



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Ano V • No. 5 • 2022

Publicação do Instituto Federal de Minas Gerais

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

Distribuição gratuita

www.ifmg.edu.br

EXPEDIENTE

ANUÁRIO DE EXTENSÃO

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Av. Professor Mário Werneck 2590,
Burity. Belo Horizonte, MG.
CEP: 30575-180

ISSN 2675-9942

ISSN ELETRÔNICO 2675-0864

REITOR

Kléber Gonçalves Glória

CHEFE DE GABINETE

Ângela Rangel F. Tesser

PRO-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Bernardes Rosa Junior

DIRETOR DE CULTURA, ESPORTES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Flávio Rocha Puff

DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS

Niltom Vieira Junior

COORDENADOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Matheus Costa Frade

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Joarle Magalhães

CONSELHO EDITORIAL

Ângela Bacon, Denise Ferreira,
Flávio Rocha Puff, Livia Azzí,
Virgínia Fonseca e Thomás Bertozzi

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Denise Ferreira | MTB 11.392/MG

REVISÃO

Ângela Maria Reis Pacheco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Michel Silva Araujo

COLABORADORES

Jaqueline Garcia
Letícia Freitas da Silva

Créditos de fotos dos projetos:

Arquivo/IFMG; istock.com

TIRAGEM 1000

PERIODICIDADE Anual

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br



ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

SUMÁRIO

INSTITUCIONAL

- 05 Palavra do reitor
- 07 Mensagem do pró-reitor

EDUCAÇÃO

- 09 Inglês para todos
- 11 Práticas para o ensino remoto
- 12 Falando “Quimiquês”
- 13 Educação financeira
- 14 Iniciação científica
- 15 Foco, estudo e treinamento

SAÚDE

- 19 Movimente-se!
- 21 Rede de apoio e inclusão
- 23 Menstruação sem tabu
- 25 Futsal e vôlei em ação
- 27 Alimentação mais saudável
- 29 Negócios inovadores

COMUNICAÇÃO

- 31 ComunicZoo
- 32 Comunicar para integrar
- 33 O IFMG é para você!
- 34 Em tempos de pandemia

TRABALHO

- 38 Produção em ação
- 40 Oportunidade para empreender
- 43 Banco comunitário
- 44 Memória e história
- 45 Programação para a vida

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 48 Desenvolvimento local
- 49 De olho no clima
- 50 Como criar um *app*
- 51 Sistemas automatizados
- 52 Robótica acessível
- 55 Astronomia de perto

CULTURA

- 59 Leitura que enriquece
- 61 Empreendedorismo sociocultural
- 63 Ponto de Cultura Timbalê
- 64 Habilidades artísticas
- 65 Oficina do Som

MEIO AMBIENTE

- 67 Respeita o bicho!
- 68 *Pint of Science*
- 69 Agricultura familiar em pauta
- 70 Residência agrária
- 71 Apoio aos indígenas
- 72 Não ao desperdício!

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 76 Por mais inclusão
- 78 Mulheres, mães, meninas...

SOBRE A PROEX

- 82 CGAEXT
- 84 DPPEX
- 86 DCERI

ENTREVISTA

- 90 Líderes do futuro

DEPOIMENTOS

- 96 Estão dizendo por aí...

INSTITUCIONAL

- 102 Panorama da Extensão



Um retorno promissor

Quinta edição do Anuário de Extensão marca a volta das atividades presenciais em todo o IFMG

Esperança é uma boa palavra para iniciar este artigo, que traz o relato de 37 projetos de Extensão realizados no IFMG em 2021. Nesse ano o andamento dos trabalhos enfrentou as dificuldades do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, ainda que tenhamos iniciado, gradualmente, a retomada de nossas atividades presenciais.

Foi um retorno carregado de boas expectativas e, possível, graças à vacinação e ao trabalho contínuo de muitas pessoas em prol da ciência e do conhecimento. Na condição de instituição pública de ensino temos a missão de ofertar Pesquisa, Ensino e Extensão de qualidade. Somos produtores de conhecimento e os projetos aqui relatados evidenciam tal vocação. Eles estão subdivididos em oito áreas temáticas: Saúde, Comunicação, Trabalho, Tecnologia e Produção, Cultura, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça e Educação.

Destaco o “Pré-Enem”, fruto de projetos de Extensão dos *campi* Formiga e Ibirité, que disponibilizam videoaulas na Plataforma +IFMG com os conteúdos cobrados pelo Enem. O “IFMG Aprova”, de Piumhi, segue nessa mesma linha, oferecendo as aulas no *YouTube* gratuitamente. Oportunidade também é o mote do “Despertar feminino para a tecnologia”, projeto do *Campus* Ouro Preto que ensina

linguagem de programação a alunas da rede pública de ensino.

Em 2021 passamos a olhar mais atentamente para o céu, quando o IFMG lançou o Programa *Intercampi* de Astronomia. Adquirimos 14 telescópios para as unidades que ainda não possuíam o equipamento e que agora poderão utilizá-los em futuros projetos com a comunidade. Vale lembrar que em dezembro desse mesmo ano foi lançado o telescópio *James Webb*, o qual vem impressionando a todos com imagens fascinantes do espaço. Isso nos mostra a importância de olhar adiante, para o futuro, que parece agora mais promissor.

Comecei falando de esperança e citarei mais três exemplos deste anuário: em São João Evangelista, ocorre a capacitação para o manejo dos recursos naturais na Aldeia Mirueira Pataxó, em Guanhães. Em Bambuí, o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade (Neges) do *campus* desenvolveu uma rede de apoio para a população LGBTQIAP+. Nos *campi* Betim, Itabirito e Piumhi foi desenvolvido projeto de inclusão, com destaques à valorização da produção acadêmica e da identidade negra. Esses trabalhos mostram a atenção que temos no IFMG para com temas que voltaram a ter o merecido protagonismo: o respeito aos povos originários, às



Divulgação/IFMG

KLÉBER GONÇALVES GLÓRIA
Reitor do IFMG

mulheres, à comunidade LGBTQIAP+ e à população negra.

Por fim, mencionei que retornamos graças ao trabalho de muitas pessoas em prol do conhecimento e da sociedade. É com orgulho que apresentamos este anuário. Os projetos aqui expostos são fundamentais para o desenvolvimento local e regional e mostram a força e a importância do IFMG para a comunidade do entorno dos *campi* e da sociedade como um todo.

Esses trabalhos mostram a atenção que temos no IFMG para com temas que voltaram a ter o merecido protagonismo: o respeito aos povos originários, às mulheres, à comunidade LGBTQIAP+ e à população negra.



Extensão como realidade

Anuário mostra consolidação das ações e programas extensionistas dos últimos anos

É com alegria e satisfação que apresentamos neste anuário uma síntese do crescimento exponencial da Extensão que temos vivenciado no IFMG. Caminhando para a última etapa da Gestão 2019/2023, muito nos honra olhar para trás e enxergar tantos frutos positivos.

Em 2019, ao reestruturarmos a Proex, nossa equipe traçou o audacioso objetivo de torná-la uma referência na Instituição e também em toda a Rede Federal – tanto que temos recebido a visita de diversos outros Institutos Federais com o objetivo de conhecer de perto os nossos resultados. O desafio era transformar a Extensão, dando-lhe o protagonismo merecido e levando o IFMG cada vez mais perto da comunidade, cumprindo com o verdadeiro sentido da escola pública.

Para isso, desenvolvemos programas que se tornaram sucessos. A Plataforma +IFMG de cursos *on-line* já oferece mais de 120 cursos gratuitos de formação continuada e possui quase 40 mil inscritos. A Rádio +IFMG ampliou as ações de divulgação científica, de divulgação de oportunidades, de divulgação dos nossos cursos regulares e de divulgação dos próprios *campi* do IFMG, com a produção de diversos programas educativos (entrevistas, *podcasts*, documentários e muito mais). O Centro de Memória do IFMG, por sua vez, cuidou de resgatar a história institucional fazendo com que os servidores se sintam cada vez mais pertencentes e reconhecidos.

Cito apenas algumas iniciativas, pois, o trabalho não parou por aí. Foram seladas pela Proex diversas parcerias internas e externas, com empresas multinacionais (como a *Huawei*), com o poder público (em que conseguimos aumentar o orçamento da Extensão com diversas emendas parlamentares), com a iniciativa privada (ampliando as oportunidades de estágio) e muito mais.

Essa “revolução extensionista” despertou em nossos servidores e estudantes um interesse genuíno pela Extensão, nos levando a superar marcas históricas no desenvolvimento de projetos, programas e de participação da comunidade. O reflexo desse despertar está materializado na pequena amostra de ações de Extensão, todas de altíssima qualidade, que pode ser vista neste documento.

Para reconhecer e valorizar o trabalho de todos os servidores e alunos, criamos também o Prêmio Mérito Extensionista que – assim como o Anuário de Extensão – visa dar luz a esse trabalho tão bonito desenvolvido por toda a nossa comunidade acadêmica. Isso tudo se



Divulgação/IFMG

**CARLOS BERNARDES ROSA
JUNIOR | Pró-reitor
de Extensão**

deve a você servidor, a você servidora e a você estudante!

Como visto no “Prelúdio” de Raul, “sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Continuaremos juntos!

Essa “revolução extensionista” despertou em nossos servidores e estudantes um interesse genuíno pela Extensão, nos levando a superar marcas históricas no desenvolvimento de projetos, programas e de participação da comunidade.

EDUCAÇÃO



Inglês para todos

Projetos “Conversation Club” e “Inglês Marco Zero”, em Ibirité e Congonhas, levam o ensino da língua estrangeira à comunidade

PROJETO DE EXTENSÃO

Conversation Club – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Coordenadores: Alexandre Xavier, Shirlene Oliveira e Maria Aparecida Lopes

Equipe: João Vitor Ramos, Thaís Moreira, Pedro Henrique Silva e Nathaly Bessa (bolsistas)

Público atendido: discentes dos cursos técnicos dos *campi* Ibirité e Ouro Preto (interno); alunos egressos e professores de outras instituições (externo)

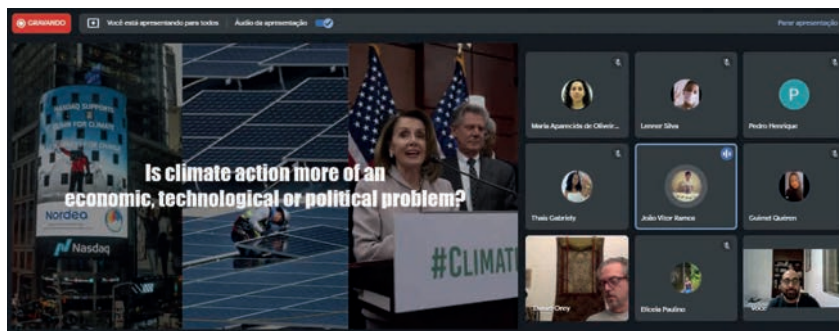
Período: setembro de 2021 a janeiro de 2022

Campus: Ibirité

Em vigor desde 2013 no IFMG, a edição 2021 do *Conversation Club* ofertou oficinas regulares de inglês a alunos dos *campi* Ibirité e Ouro Preto, além de docentes e discentes de outras instituições. Já o projeto “Inglês Marco Zero”, do *Campus* Congonhas, levou a língua àqueles que não a cursaram formalmente ou que declararam dificuldades para aprender. Conheça as iniciativas.

CONVERSATION CLUB

O *Conversation Club* é um projeto de Extensão em funcionamento desde 2013 a partir de uma iniciativa da Coordenadoria de Línguas Estrangeiras do *Campus* Ouro



Sessão de debate sobre Ação Climática

Preto. O objetivo é atender ao contexto da Educação Técnica Profissional por meio do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na Rede Federal.

O projeto oferece oficinas regulares ministradas pelos alunos participantes e supervisionadas por professores.

Desde 2020, com as restrições de isolamento social impostas pela pandemia de Covid-19, a iniciativa passou a adotar formato remoto, a fim de garantir continuidade. O resultado foi a ampliação qualitativa do público-alvo, com participação de estudantes e docentes de diversas localidades. Além do novo formato em ambiente virtual, a adoção de abordagem temática baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU permitiu discussão de vários tópicos sensíveis da atualidade, como fome, mudança climática e desigualdade social. Para isso, foram utilizados dados reais a partir das pesquisas prévias feitas pelos alunos da equipe.

Como consequência, foi gerado um ambiente democrático para a prática de habilidades discursivas orais em Língua Inglesa; além do aprofundamento da reflexão sobre os assuntos abordados no contexto imediato das comunidades; e da troca de vivências e saberes dos participantes. O projeto ganhou o Prêmio Mérito Extensionista 2021 na categoria “Destaque Proex”.

Resultados alcançados: estreitamento dos laços entre os *campi* Ibirité e Ouro Preto; interação em rede com as comunidades internas e externas; oportunidade de reflexão de temáticas relevantes na sociedade; implementação de dinâmicas emancipadoras do ponto de vista dos



Publicação com material do projeto no Instagram

discentes; desenvolvimento de habilidades comunicativas dos participantes e produção de material de apoio autêntico.

“My personal experience with the Conversation Club was that of much joy. I made new friends, learned new things and had fun while doing it. Even though it was mostly positive, I still had some issues with the lack of participants and meetings. But I understand why those happened in the first place. Yeah, basically I think it was pretty good”.

(**Felipe Sady**, aluno do curso técnico de Automação Industrial, *Campus Ibirité*)

“My experience participating in the Conversation Club project was wonderful. Each topic chosen for the meetings was discussed in different ways. It was an excellent opportunity to improve my pronunciation and also to be able to connect with the other participants and their points of view about the matter”.

(**Guimel Quéren**, participante)

“Fiz inscrição no *Conversation Club* para praticar inglês. Mas, além disso, tive oportunidade de debater temas não presentes em meus estudos. A partir das questões abordadas fui instigado a pensar diferente, indo um pouco além nos assuntos. Participar desse grupo nos instiga a querer e buscar um mundo melhor, por meio de ações que nós mesmos podemos realizar ou incentivar em uma comunidade”.

(**Pedro Henrique Silva**, integrante da equipe)

PROJETO DE EXTENSÃO

Inglês Marco Zero: Língua Inglesa para iniciantes

Coordenadora: Melissa Cristina Silva de Sá

Equipe: alunas Bruna Ribeiro (licenciatura em Letras), Gabriela Peixoto (técnico integrado em Mineração) e Julia Lobo (técnico integrado em Edificações)

Público atendido: comunidade externa (25 vagas) e comunidade interna (15 vagas)

Período: janeiro a abril de 2021; agosto a dezembro de 2021

Campus: Congonhas

INGLÊS MARCO ZERO

O projeto ofertou aulas de inglês, nível iniciante, para alunos e servidores do IFMG e comunidade externa, com foco no público que não fez curso formal da língua e/ou declarou ter dificuldade de aprendizado.

O conteúdo ministrado corresponde ao nível A1 da *Common European Framework*, ou seja, o nível básico iniciante. As aulas seguiram um ritmo mais lento, promovendo a socialização e o desenvolvimento



fonte: istock.com

da autoconfiança e da autonomia nos estudantes. Isso para que eles se vissem como sujeitos do aprendizado e capazes de aprender uma língua estrangeira. A intenção era desmistificar o ensino e contribuir para a não elitização do aprendizado de língua estrangeira no Brasil. Por conta da pandemia, as aulas foram realizadas de forma remota, ao vivo, às terças e quintas.

Resultados alcançados: desenvolvimento de metodologias de ensino para o ensino remoto de línguas estrangeiras; fortalecimento entre o *Campus Congonhas* e a comunidade;

formação didática da bolsista do curso superior de Letras, que ministrou as aulas.

“Gostaria de agradecer à professora pelas aulas e à bolsista pela assistência. Apesar de alguns contratempos ocorridos por problemas técnicos da tecnologia, que são comuns no ensino remoto, acredito que o curso foi ótimo. Agregou muito conhecimento e motivação para continuar aprendendo o idioma. Muito obrigada a todas vocês pelo empenho e dedicação”.

(participante do projeto)

As aulas seguiram um ritmo mais lento, promovendo a socialização e o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia nos estudantes.

Práticas para o ensino remoto

Em Betim, curso de Extensão apresentou alternativas audiovisuais para a atividade docente no contexto da pandemia

CURSO DE EXTENSÃO

Produção de Videoaulas e Conteúdos Audiovisuais para o Ensino Remoto

Coordenador: Wagner Monte Raso Braga

Equipe: servidores Wagner Braga e Paulo Eduardo Silva

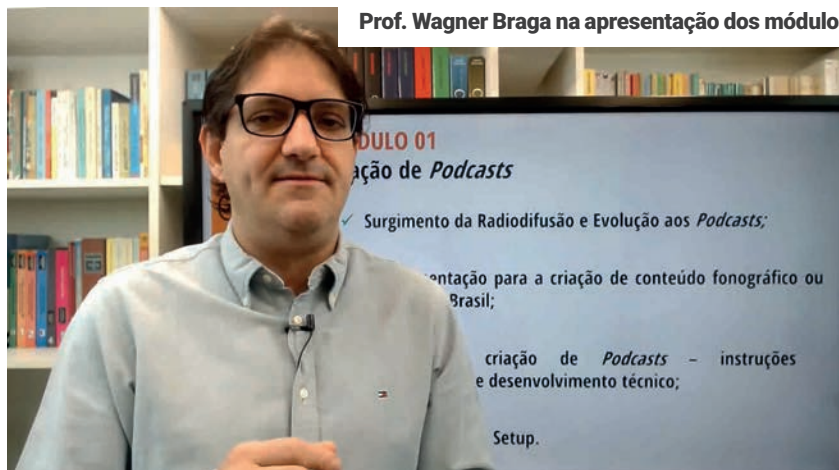
Público atendido: docentes de instituições federais de educação básica, técnica e tecnológica

Período: agosto a novembro de 2021

Campus: Betim

A utilização de conteúdos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem se tornou a única opção na conjuntura da pandemia. Ademais, observou-se grande dificuldade por parte do professorado em produzir materiais apropriados para a demanda. Diante desse cenário, o projeto objetivou apresentar, com abordagem prática, diversas modalidades audiovisuais com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade das aulas a serem produzidas pelos docentes.

A equipe ofereceu suporte técnico e acompanhamento das atividades, como a presença dos alunos na visualização dos vídeos, desempenho nas tarefas e conclusão da pesquisa de satisfação. Cento e vinte e um cursistas concluíram o curso com desempenho satisfatório. Com relação à pesquisa, o curso atingiu patamar de ótima avaliação. Críticas e sugestões foram captadas para que novas versões sejam aprimoradas. Considerando os inscritos iniciais, a subtração dos desistentes e adição dos excedentes, o contingente



Prof. Wagner Braga na apresentação dos módulos

representou cerca de 60% dos discentes totais. Posteriormente, em parceria com o corpo técnico de Informática e setor de Extensão, os certificados foram confeccionados digitalmente e distribuídos via e-mail para os alunos que completaram todos os módulos.

“Acreditamos que o compartilhamento das técnicas desenvolvidas, de forma prática e direta, tenha contribuído para a ampliação das habilidades e competências dos professores, agora com novos desafios e possibilidades. A associação dos temas dos módulos com embasamento teórico serviu para reforçar a demanda de métodos interativos na educação (ou não) a distância. Essa ‘atualização pedagógica’ possibilita imensos ganhos na atividade docente. Trata-se de um curso de aperfeiçoamento e melhor qualificação para membros externos – o que, do ponto de vista da Extensão, cumpre o papel de integração e amplia os laços entre servidores. Nesse ínterim, foi uma grande satisfação interinstitucional”.

(Wagner Braga, coordenador do curso)

“Gostaria de parabenizar a montagem do curso. Acredito que será de grande proveito,

uma vez que essas novas habilidades serão utilizadas não apenas no contexto de pandemia, mas futuramente como complemento às minhas aulas presenciais. Os recursos tecnológicos apresentados são de fácil acesso no mercado nacional e em conjunto funcionam muito bem: microfones, câmeras, amplificadores de som, todos convergem numa melhor qualidade de aulas on-line e eventuais reuniões com colegas”.

(Participante do curso)

...o projeto objetivou apresentar, com abordagem prática, diversas modalidades audiovisuais com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade das aulas a serem produzidas pelos docentes.

Falando “Quimiquês”

Projeto em Ribeirão das Neves utiliza YouTube e Instagram para divulgar a disciplina de forma atrativa e lúdica

PROJETO DE EXTENSÃO

Falando Quimiquês – Uma Proposta de Edutenimento

Coordenador: Heberton Luis da Silva Correa

Equipe: Brenda Silva, Maria Pinho (estudantes-bolsistas); Alice Oliveira, Maria Almeida, Mylena Almeida, Nicoly Coelho, Raphael Silva e Tainá Santana (estudantes-voluntários); Paula Costa (voluntária da comunidade externa)

Público atendido: comunidade interna e externa em geral

Período: desde maio de 2021 (ainda em vigor)

Campus: Ribeirão das Neves

O projeto utiliza a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube e a rede social Instagram para fornecer uma opção de educação não-formal e lúdica relacionada ao contexto da disciplina de Química.

Pelo canal “Falando Quimiquês – Uma Proposta de Edutenimento” no YouTube, são disponibilizados vídeos com a exibição de experimentos visualmente chamativos, de fácil reprodução e realizados com materiais e substâncias que podem ser encontrados em casa, no supermercado ou em farmácias. Já no perfil @falandoquimiques, do Instagram, são feitas postagens que interligam o aprendizado de Química ao contexto de filmes, séries e notícias atuais, além de memes e quizzes.

O projeto está se consolidando junto à comunidade como uma opção de edutenimento, fortalecendo canais de comunicação com



a comunidade interna e externa do Campus Ribeirão das Neves. Cabe destacar que, mesmo que outros canais e páginas realizem trabalhos semelhantes, o fato dos vídeos e postagens serem idealizados, produzidos e divulgados por integrantes da comunidade,

leva os estudantes a criarem laços afetivos mais fortes com as atividades propostas. Tais resultados são de especial relevância em um contexto onde as necessárias restrições de atividades presenciais limitavam as possibilidades de atividades extensionistas.

O projeto está se consolidando junto à comunidade como uma opção de edutenimento, fortalecendo canais de comunicação com a comunidade interna e externa do Campus Ribeirão das Neves.



Thumb de um dos vídeos do YouTube do projeto

Educação financeira

Projeto Bússola tem como finalidade estimular a independência financeira de maneira saudável e consciente

PROJETO DE EXTENSÃO

Projeto Bússola – A Educação Financeira na Escola

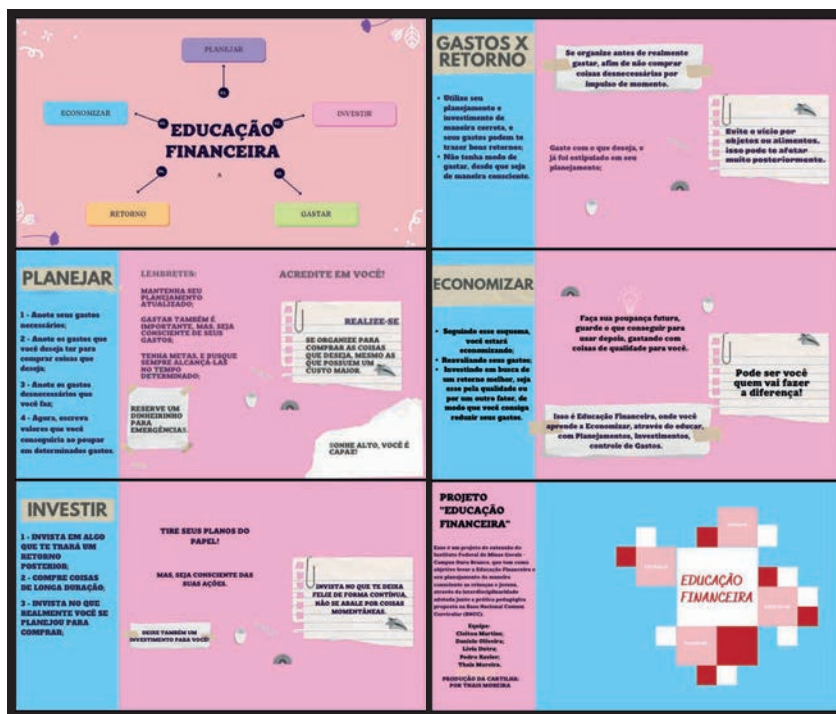
Coordenadores: Cleiton Martins Duarte da Silva e Pedro Xavier da Penha

Equipe: Cleiton Silva e Pedro Penha (servidores); Daniele Oliveira e Thaís Moreira (alunas do 3º período de graduação em Administração e Pedagogia, Campus Ouro Branco)

Público atendido: estudantes de 10 a 14 anos, do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Ouro Branco

Período: junho a dezembro de 2022

Campus: Ouro Branco



Cartilha de Educação Financeira feita pelas participantes do projeto

O principal objetivo do projeto “Bússola” é contribuir para a formação de uma nova geração de pessoas independentes financeiramente, que aprenderam desde cedo a utilizar o dinheiro de maneira saudável e consciente para a realização de seus projetos de vida.

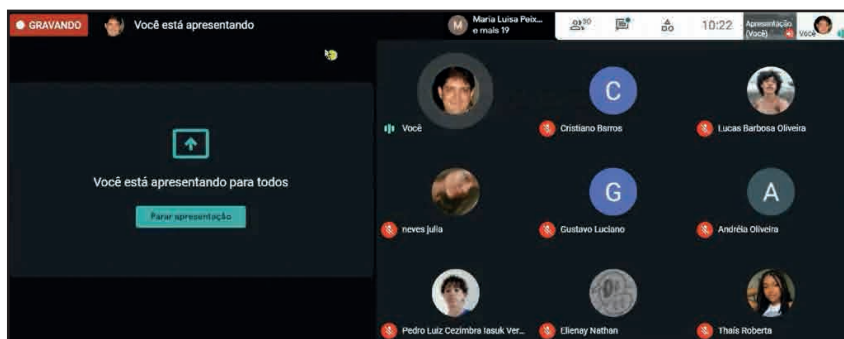
Como resultado alcançado, tem-se o estabelecimento de relações entre a Educação Financeira e as mais diversas áreas do conhecimento escolar, possibilitando ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas etapas da vida.

“É um projeto que proporciona a todos a capacidade de administrar a vida em sociedade, por meio do qual possam aprender a fazer escolhas e a sonhar. Mas também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados, ao desenvolver atitudes, capacidades e valores que promovam o bem-estar financeiro.”

(Daniele Oliveira, bolsista do projeto)

Iniciação científica

PIC Júnior em Betim proporciona aprofundamento de noções de Matemática a alunos da rede pública da região



Aula ao vivo durante o projeto

O projeto foi desenvolvido, principalmente, para estudantes da rede pública de Betim e de cidades do entorno que foram premiados na OBMEP, nas edições 2017, 2018 e 2019. A iniciativa visou proporcionar melhores condições, para que o aluno aprofundasse seus conhecimentos matemáticos. Isso por meio de resolução e redação de soluções de problemas, leitura e interpretação de textos matemáticos e estudo de temas de modo mais profundo e com mais rigor matemático. Além de motivar o discente nas escolhas profissionais pelas carreiras científicas e tecnológicas.

Pelo projeto foram criadas quatro turmas, ofertadas de modo remoto, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e portal no site do PIC. Foram disponibilizados materiais de estudos, orientações, avaliações, videoaulas e links de acesso às aulas síncronas e assíncronas.

A equipe ofereceu suporte técnico e acompanhamento das atividades, como a presença dos alunos na visualização dos vídeos e arquivos em PDF e desempenho nas tarefas disponibilizadas no portal e no AVA. Oitenta e um cursistas concluíram o curso com desempenho satisfatório, o que representou cerca de 90%

do total de inscritos. Posteriormente, os certificados foram confeccionados digitalmente e distribuídos via *e-mail* para os alunos e professores orientadores.

“Participar do PIC Especial em 2021 me ajudou muito a aprender alguns conteúdos que ficaram defasados na escola, além de ter permitido que eu ganhasse mais uma medalha na OBMEP!”.

“As aulas do PIC foram muito boas para mim. Não só por me encorajar e motivar meus estudos, mas também pela experiência de estar junto a outras pessoas que pensam e gostam de Matemática assim como eu”.

“Participar do PIC 2021 foi uma experiência inesquecível. As aulas auxiliaram nos meus estudos para processos seletivos e aprendi a Matemática de forma diferente e mais clara do que a da escola. Conheci amigos que mantenho contato mesmo fora das aulas, assim como o professor. A bolsa ajuda bastante,

PROJETO DE EXTENSÃO

PIC (Programa de Iniciação Científica Jr.) 2021 – IFMG Betim

Coordenador: Wagner Monte Raso Braga

Equipe: Wagner Braga e Carlos Pinto (servidores)

Público atendido: 89 alunos (todos bolsistas), estudantes de escolas públicas premiados na OBMEP das edições 2017, 2018 e 2019 e participantes de outras edições do PIC

Período: abril a novembro de 2021

Campus: Betim

tanto com os estudos em si quanto para o deslocamento. Espero poder participar mais vezes!”.

“O programa me ajudou bastante como aluna. Por meio dele, pude perceber o caminho amplo que é a Matemática, aprendendo cada vez mais a respeito. Até hoje me sinto agradecida pelos conhecimentos que recebi, visto que foi através deles que pude me desenvolver como aluna e traçar meus caminhos”.

(Depoimentos de participantes do projeto)

Oitenta e um cursistas concluíram o curso com desempenho satisfatório, o que representou cerca de 90% do total de inscritos.

Foco, estudo e treinamento

Campi do IFMG investem em iniciativas preparatórias de alunos para vestibulares, processos seletivos e Enem

PROJETO DE EXTENSÃO

IFMG Aprova

Coordenadores: Vinícius Barbosa de Paiva e Mônica do Nascimento Barros

Equipe de servidores:

Campus Piumhi – Ceile Nunes (Matemática), Evelisy Nassor (Química), Livia Silva (Português), Pedro Camargo (Biologia), Ranucy Cruz (Ed. Física), Roque Paulinelli (Física), Wellington Mota (Matemática) e Vinícius Paiva (Matemática); *Campus Bambuí* – Bárbara Santiago (Geografia) e Meryene Teixeira (Química); *Campus Betim* – Martha Rebelatto (História), Mônica Barros (Sociologia e Filosofia) Paula Soares (História); *Campus Sabará* – Luciane Almeida (História); *Campus Ribeirão das Neves* – Juliana Fernandes (História)

Público atendido: estudantes e egressos do Ensino Médio que se preparam para o Enem, vestibulares, processos seletivos e concursos públicos

Período: setembro de 2021 a setembro de 2022

Campus: Piumhi



Canal do IFMG Aprova na plataforma YouTube

Publicação de vídeos com resolução de questões do Enem e outros vestibulares/processos seletivos; curso *on-line* preparatório para o Enem na Plataforma +IFMG; e revisão de conteúdos do Ensino Médio para o Enem: esses são os objetivos de três iniciativas dos *campi* Piumhi, Ibirité e Formiga. Conheça um pouco dos trabalhos desenvolvidos pelas unidades.

sos seletivos nos quais são abordados conteúdos/disciplinas do Ensino Médio.

Os vídeos são disponibilizados em canal do YouTube para acesso público e gratuito. Com a opção, também, de preencher um formulário e solicitar vídeos sobre temas e/ou questões específicas.

Link do canal: www.youtube.com/channel/UC5JUC92KLEuwZfvh-ni3hNw

Resultados alcançados: integração com a comunidade externa e instituições de ensino; contribuição para a consolidação dos conteúdos abordados no Ensino Médio; desenvolvimento das técnicas de resolução de questões: identificação da situação, distinção do problema, investigação, planejamento e execução.

“Acho muito interessante a proposta do ‘IFMG Aprova – Concursos em Foco’. Os vídeos trazem as melhores e mais inteligentes questões sobre variados temas de Enem e vestibulares, além de explicações bem elaboradas e diferentes formas de resolver uma mesma questão (principalmente em Matemática).

IFMG APROVA

O projeto é uma iniciativa do *Campus Avançado Piumhi*, em parceria com a Prefeitura de Piumhi e a Câmara Municipal. Desenvolvido por docentes dos *campi* Piumhi, Bambuí, Betim, Sabará e Ribeirão das Neves, consiste na publicação de vídeos com resolução de questões do Enem e outros vestibulares/proces-

Quando estou me aproximando de provas, gosto de ir ao canal e assistir vídeos que abordam questões da matéria que estou estudando. Espero que o canal possa crescer, para que o projeto seja cada vez mais ampliado e aprimorado”.

(**Vinícius Nunes**, estudante do curso

técnico em Edificações do *Campus Piumhi*)

“Como bolsista, fico muito contente em ter a chance de contribuir com essa iniciativa, pois além de proporcionar a oportunidade de enriquecer meu currículo acadêmico, permite colaborar com meus estudos. O que é desenvolvido por

mim se transformará, depois, em vídeos de resoluções de questões de vestibulares, o que vejo como algo muito útil na hora dos estudos, tanto para mim quanto para as demais pessoas que também acessam o canal do *YouTube*”.

(**Nicolas Andrade**, aluno do curso técnico em Edificações do *Campus Piumhi*)

PROJETO DE EXTENSÃO

Pré-Enem – Linguagens +IFMG

Coordenadores: Viviane Martins, Débora Araújo e Alexandre Delfino Xavier

Público atendido: interessados em utilizar o material do curso para revisar os conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e/ou Língua Inglesa previstos para o Ensino Médio e se preparar para as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem

Período: agosto de 2021 a junho de 2022

Campus: Ibirité



Curso é ministrado na Plataforma +IFMG

para as provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, do Exame Nacional do Ensino Médio.

A estrutura do curso foi pensada a partir da matriz curricular do Enem, proporcionando revisão de conteúdos previstos no Ensino Médio das áreas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa. A conclusão do projeto resultou na disponibilização do curso na Plataforma +IFMG, no final do primeiro semestre de 2022. Além da possibilidade de aproveitamento da capacitação

de forma autônoma, o material pode ser utilizado por profissionais da área como complementar na preparação de alunos.

Resultados alcançados: fortalecimento do IFMG nas comunidades interna e externa; ampliação do âmbito de atuação do IFMG para além dos espaços físicos locais; oportunidade de inclusão social por meio do acesso à educação gratuita; desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos alunos participantes; produção de materiais didáticos de qualidade e com temáticas atuais.

PRÉ-ENEM (1)

O “Pré-Enem – Linguagens +IFMG” é um projeto de iniciativa do Programa +IFMG e desenvolvido, em conjunto, por docentes dos *campi* Arcos, Ibirité e São João Evangelista.

A partir da plataforma EaD, tem como objetivo oferecer um curso *on-line* aberto e massivo (*Massive Open Online Course*) de 80 horas, de forma gratuita e com emissão de certificado. A ação contribui para a formação inicial e continuada daqueles queiram se preparar

A estrutura do curso foi pensada a partir da matriz curricular do Enem, proporcionando revisão de conteúdos previstos no Ensino Médio das áreas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa.

CURSO DE EXTENSÃO

**Cursinho On-line
Pré-Enem 2021**

Coordenadora: Zélia Terezinha Teixeira Rossi

Equipe: Anamaria Silva, Ana Paula Borges, Danielle Ferreira, Francisco Tavares, Gláucio Silva, Jaqueline Lopes, Rosilene Paganotti e Thais Duque (servidores); Grazielle Moura (aluna); Clésio Lemos Júnior (colaborador externo)

Público atendido: estudantes do 3º ano do Ensino Médio do IFMG e comunidade externa

Período: março a novembro de 2021

Campus: Formiga

PRÉ-ENEM (2)

O cursinho teve como objetivo rever os conteúdos de Biologia, Filosofia, Sociologia, Física, Geografia, Matemática, Química e Redação do Ensino Médio, para melhor preparar os alunos para o exame.

O curso teve início com uma aula inaugural via *YouTube*. As atividades foram desenvolvidas via *Google Classroom* e basearam-se em atividades assíncronas (disponibilização de vídeos gravados pelos professores com revisão dos conteúdos e de listas de exercícios a serem realizadas pelos alunos) e síncronas (videoaulas realizadas por meio do *Google Meet* pelos professores, nas quais foram feitas correções das listas de exercícios ou das redações e revisões dos conteúdos estudados). Foram também elaborados, via *Google Forms*, simulados periódicos, como instrumento avaliativo para que os alunos pudessem verificar seu desempenho quanto aos conteúdos estudados e para verificação de frequência.



Aula Inaugural realizada no YouTube

“Obrigada por todas as aulas e apoio de todos os professores. Foi muito bom e aprendi bastante, vocês são incríveis!”.
(**Larissa Moraes**, aluna do curso)

“O cursinho teve muitos pontos positivos. Gostei das atividades propostas, principalmente os simulados, que me permitiram ver o que precisava estudar mais e administrar melhor meu tempo para realizar o Enem”.
(Comentário anônimo no formulário de avaliação)

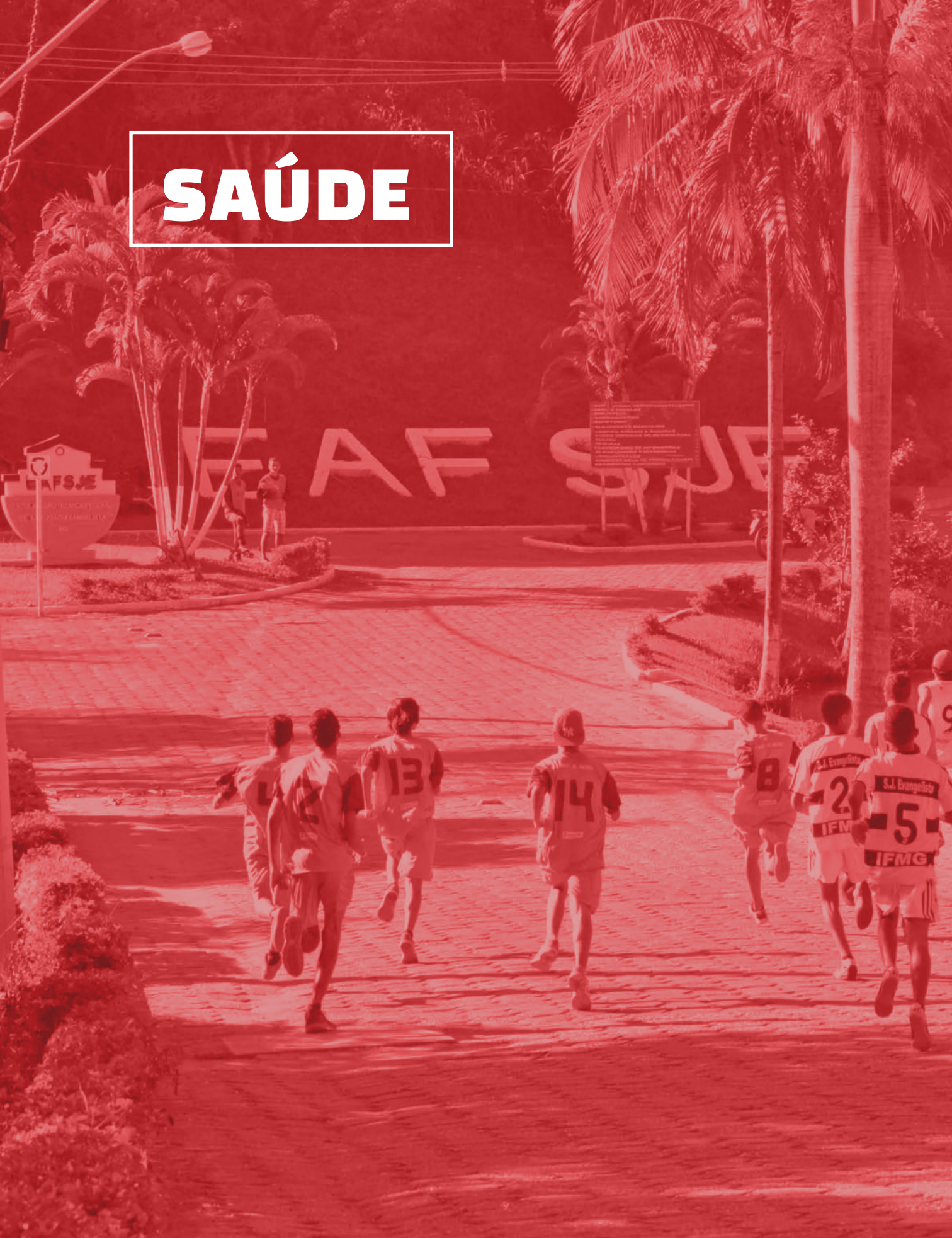
“A experiência do cursinho foi muito positiva e atingiu os objetivos propostos, uma vez que possibilitou mais preparo para o Enem, por meio de um curso gratuito na modalidade *on-line*. Permitiu ao IFMG Formiga reforçar seu compromisso com a comunidade, garantindo preparação de qualidade para alunos do município e de outras regiões do estado e do país”.
(**Zélia Rossi**, coordenadora do curso)

Resultados alcançados: fortalecimento do IFMG não só na comunidade de Formiga, como também em outros municípios e estados brasileiros; e auxílio significativo dos alunos atendidos em seus estudos para o Enem.



Tela Inicial do Classroom do Cursinho Pré-Enem 2021

SAÚDE



Movimente-se!

Atividades nos *campi* garantiram integração, lazer e saúde por meio de práticas corporais durante o período de isolamento

PROJETO DE EXTENSÃO

Desafio das Práticas Corporais – 11º Encontro Esportivo On-line: Formação e Diversão

Coordenadores: Regiane Ramos (*Campus Bambuí*) e José Aelson Júnior (*Campus Conselheiro Lafaiete*)

Equipe: servidores Regiane Ramos e Marcelo Silva (*Campus Bambuí*); Marcela Fernandes (*Campus Arcos*); e José Aelson Júnior (*Campus Conselheiro Lafaiete*)

Público atendido: estudantes dos cursos técnicos integrados de todos os *campi*

Período: maio a setembro de 2021

Campus: *multicampi*

Para garantir socialização, esporte e lazer, sobretudo em tempos da pandemia de Covid-19, duas ações mereceram destaque no IFMG. A primeira, com envolvimento *multicampi*, ocorreu durante o 11º Encontro Esportivo do IFMG, edição on-line. Trata-se do “Desafio das Práticas Corporais”, que promoveu integração entre estudantes, servidores e familiares. No *Campus Arcos*, o projeto “Movimentar: Dança e Ginástica em meio às práticas corporais” levou atividades de ginástica e dança virtual à comunidade.



PRÁTICAS CORPORAIS

O “Desafio das Práticas Corporais” foi uma das atividades do 11º Encontro Esportivo do IFMG, realizado de forma on-line nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 2021.

A ação teve como objetivo oferecer atividades corporais que promovessem a integração entre estudantes, familiares e servidores de todos os 18 *campi* do IFMG. O evento ocorreu de maneira remota, respeitando as medidas de prevenção contra a Covid-19 e visando à valorização destas atividades como forma de socialização, promoção do lazer e da saúde.

O desafio foi realizado em forma de tarefas pré-agendadas, sendo que cada *campus* deveria se inscrever em duas. A primeira foi a “Dança dos Famosos”, competição

de dança realizada por meio de vídeos produzidos pelos próprios estudantes, na categoria individual e em grupo. Os vídeos foram divulgados nas redes sociais do evento e as pessoas puderam curtir e eleger as melhores apresentações. A segunda foi a “Corrida Rústica Digital”, que consistia em percorrer a pé (corrida/caminhada), no menor tempo possível, a distância oficial da maratona (42.195 metros), em grupos de 10 a 15 estudantes com a participação (não obrigatória) de servidores do IFMG e/ou de seus respectivos familiares.

O “Desafio das Práticas Corporais” teve como principal resultado a integração entre os estudantes dos *campi* do IFMG, vivenciando e fortalecendo o desporto como meio de educação, formação, lazer e qualidade de vida.

“Participei do último encontro esportivo na corrida rústica, com a pandemia, de forma virtual. Achei muito interessante o incentivo das pessoas praticarem algum tipo de atividade física. Nada melhor que uma competição, não é mesmo?! Fizemos um ótimo planejamento para concluir o desafio e, em consequência, conseguimos o terceiro lugar. Foi incrível!”.

(Samuel Gustavo, Campus Betim)

“A experiência foi ímpar e motivadora. Achei muito criativa essa possibilidade de, virtualmente, conseguir executar a dança com os nossos alunos. Como participante, bateu um pouco de vergonha, mas a organização está de parabéns em promover, mesmo durante a pandemia, uma atividade que, de certa forma, acabou nos integrando”.

(Márcia Silva, Campus São João Evangelista)

PROJETO DE EXTENSÃO

Movimentar: Dança e Ginástica em meio às práticas corporais

Coordenadora: Marcela de Melo Fernandes

Equipe: Marcela Fernandes (servidora); Micael Meire e Lana Miranda (alunos)

Público atendido: alunos, comunidade arcoense e comunidades vizinhas com interesse pela prática de atividade física em casa em tempos de pandemia

Período: maio a dezembro de 2021

Campus: Arcos

jeto “Movimentar: dança e ginástica em meio às práticas corporais”, vinculado ao Programa Institucional de Esporte e Lazer (Piel), buscou levar atividades da cultura corporal aos estudantes e à comunidade.

A ação teve como objetivo a promoção de aulas de ginástica e dança para melhorar a qualidade de vida da população. Durante todo o ano de 2021, ocorreu às terças-feiras, com uma hora e meia de duração, por meio da plataforma *Zoom Meeting*. O trabalho desenvolvido teve caráter qualitativo e contou com o envolvimento voluntário de 15 pessoas de ambos os sexos, com faixa etária acima de 12 anos, de forma a possibilitar a inclusão de todos.



Divulgação do projeto no Instagram

Depoimentos de participantes:

“Adorei, pude me manter ativo no conforto da minha casa”.

“Consegui perder alguns quilinhos e estou me sentindo muito mais feliz”.

“Adorei, conseguir fazer novas amizades com pessoas de outras cidades”.

“Mesmo com minha falta de mobilidade física, consegui acompanhar”.

O projeto foi uma ação positiva na vida dos participantes, uma vez que possibilitou mudança na qualidade de vida para aqueles que se tornaram sedentários devido ao isolamento. Além disso, contribuiu para a promoção da saúde e da socialização.

DANÇA E GINÁSTICA

A dança e a ginástica são exercícios físicos que trazem benefícios à saúde e melhoram a qualidade de vida de seus praticantes. Envolve capacidades físicas como força, potência, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, resistência muscular e cardiovascular. Se trabalhadas de forma adequada, possibilitam resultados eficientes. O pro-

Rede de apoio e inclusão

Programa dá voz e vez à população LGBTQIAP+ de Bambuí, além de fomentar acesso à saúde, emprego e capacitação

PROJETO DE EXTENSÃO

Desenvolvimento de uma rede de apoio para a população LGBTQIAP+ da cidade de Bambuí por meio do Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade

Coordenadora: Meryene de Carvalho Teixeira

Equipe: Tolianna Galdino (colaboradora externa); alunas Jéssica Alves (bolsista) e Auxiliadora Jesus (voluntária)

Público atendido: população LGBTQIAP+ acadêmica e da cidade de Bambuí

Período: junho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí

O Projeto “Desenvolvimento de uma rede de apoio para a população LGBTQIAP+ da cidade de Bambuí por meio do Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade” teve como objetivo dar voz e vez à população LGBTQIAP+, bem como proporcionar o conhecimento dos seus direitos e deveres, oportunizar acesso à saúde, emprego e cursos profissionalizantes.

Inicialmente foi criada uma conta no *Instagram* para divulgação das ações e informativos sobre o projeto (@neges.ifmg), além de grupo de *WhatsApp* para



Parceria com a Rádio Space de Bambuí

trocas de conhecimento e oportunidades. Após esse momento inicial, foi realizada a aplicação de questionário anônimo, do tipo pesquisa de opinião, para entendimento do que havia na cidade em prol dessa população quanto à saúde, educação e outros. Ao longo de 2021, o projeto se fez presente em eventos organizados pela Reitoria e pelo *campus*, com a finalidade de disseminar o conhecimento e sua existência. Houve, ainda, participação na V Semana “A Revolução do Gênero”.

Pelos resultados do formulário observou-se que a saúde em Bambuí, voltada para a população LGBTQIAP+, deixa muito a desejar. Nesse sentido, foi firmada parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), na qual o projeto esteve presente em uma ação social, desenvolvida por este órgão, com informações quanto aos direitos à saúde para a população LGBT.

E também parceria com órgãos da

Secretaria de Saúde, que culminou na “Campanha de conscientização e combate ao HIV/AIDS na cidade Bambuí”. Em 2022 foi criado pela prefeitura o Comitê Técnico de Políticas de Promoção à Saúde e Promoção à Equidade no âmbito do município de Bambuí. As demais áreas inseridas no formulário ainda não foram



Presença na Ação Social desenvolvida pelo Cras

trabalhadas. Outra parceria realizada foi com a Rádio Space, com proposta de projeto sobre divulgação de informações para combate às falsas notícias.

“O projeto ampliou meus conhecimentos sobre meus direitos, que são pouco falados; e força de vontade para lutar pelo meu espaço na sociedade e realizar meus sonhos. Através dele, conheci pessoas maravilhosas. Ser LGBT é sobre ter orgulho de quem você é! É sobre querer ser livre para amar quem você deseja em um mundo onde tantas pessoas ainda são preconceituosas”.

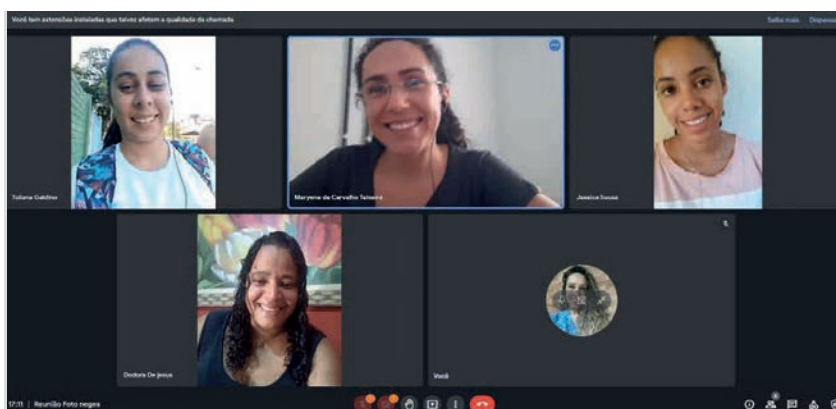
(**Jéssica Sousa**, bolsista)

“Acho uma iniciativa incrível! Faço parte da comunidade e conheço várias pessoas que também são. Mas não se abrem totalmente e não são completamente elas mesmas por medo da ignorância e falta de apoio da cidade. Logo, meus parabéns!”.

(Depoimento deixado no formulário, de maneira anônima)

“Ações como essa fazem com que nós, LGBTQIAP+, sejamos vistos pelas autoridades e deixemos claro que precisamos, no mínimo, que o poder público garanta os nossos direitos enquanto cidadãos.”

(**Jefferson Gomides**, estudante do *Campus Bambui*)



Reunião virtual do Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade (NeGeS)

NEGeS



Menstruação sem tabu

Em Bambuí, projeto “Lugar de mulher é onde ela quiser” lançou campanha de doação de absorventes e promoção da dignidade

PROJETO DE EXTENSÃO

Lugar de mulher é onde ela quiser IFMG-BAMBUÍ: Campanha MenstruAção

Coordenadora: Meryene de Carvalho Teixeira

Equipe: Clarice Cesário, Fernanda Cabral, Nádia Silveira, Regiane Ramos (servidoras); alunas Renata Pereira (bolsista) e Letícia Amaral (voluntária)

Público atendido: jovens e mulheres em idade menstrual, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, atendidas com cestas básicas pela Casa Espírita Amor e Luz e pelos Vicentinos

Período: junho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí

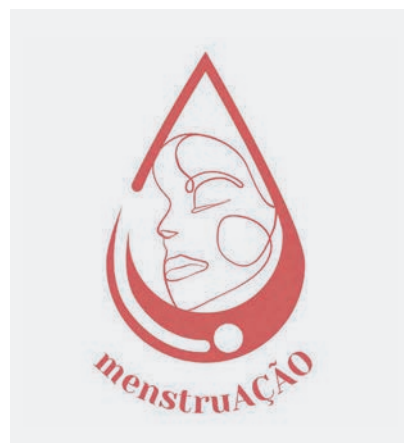


O projeto “Lugar de mulher é onde ela quiser”, do *Campus* Bambuí, foi criado em 2018. Sua origem tem raízes nas demandas de estudantes, que sentiam a necessidade de espaços para debates e ações, entre outros, sobre misoginia e violência de gênero. Durante a pandemia de Covid-19, as atividades do projeto ocorreram de forma virtual e, em julho, teve início a campanha “MenstruAção”, em articulação com o CRAS e com o Movimento de Mulheres Olga Benário (núcleo Bambuí/Canastra).

A campanha teve como finalidade promover a “Dignidade Menstrual” das jovens e

mulheres de Bambuí, por meio de acesso a absorventes. Além disso, conscientizar sobre pobreza menstrual, desmistificando tabus envolvendo o tema. Para arrecadação dos absorventes, a equipe disponibilizou caixinhas identificadas em postos de coletas voluntários, como clínicas, farmácias, supermercados e papelaria. Muitas campanhas foram realizadas nas redes sociais, via *Instagram* do projeto (@lugardemulher.ifmg).

Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022 foram atendidas, em média, 100 mulheres em condições de vulnerabilidade



socioeconômica. Os absorventes foram colocados nas cestas básicas entregues pelo centro espírita Amor e Luz e pelos Vicentinos. Antes de serem encaminhadas, foram incluídos junto aos absorventes bilhetinhos acolhedores.

No início de 2022 foi redigido projeto de lei, em colaboração com a prefeitura, para que esse projeto do IFMG tenha continuidade a partir de recursos públicos e seja inserido nas escolas. A ideia é que apresente efeito multiplicador e duradouro, estabelecendo parcerias e laços de cooperação em torno dos problemas de gênero.

“Queremos registrar a grande importância do projeto para as mulheres assistidas pela Casa Espírita Amor e Luz de Bambuí. Sem ele, jamais poderíamos assisti-las com esse

item tão necessário. As mulheres daqui sofrem com todo tipo de carência, alimentar, espiritual, emocional e material. Seria apenas um absorvente? Não, é mais que isso. É a certeza de saber que não precisará faltar ao trabalho e/ou à escola alguns dias por mês e a segurança de saber que sua higiene íntima foi compreendida por um grupo que faz toda a diferença em sua vida. Gratidão!”.

(Casa Espírita Amor e Luz)

“Por meio da campanha MenstruAção, diversas mulheres foram assistidas e ficaram extremamente gratas pela iniciativa. A ideia de distribuir pontos de coletas para doação de itens de higiene pessoal, mormente absorventes, deve seguir em frente e se desenvolver, até como meio



Absorventes sendo organizados para entrega



Caixas de arrecadação foram distribuídas em postos voluntários

de incentivar a população infantil, criar projetos e entender sobre menstruação. Amadureci bastante, ao enxergar uma realidade totalmente diferente. E também aprendi que é possível, sim, ajudar mulheres por meio de uma campanha de doação. E que pessoas boas, que pensam em outras, existem!”.

(Leticia Amaral, aluna e voluntária do projeto)

Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022 foram atendidas, em média, 100 mulheres em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Futsal e vôlei em ação

Em Congonhas, os projetos “Memórias e Vivências” buscaram manter viva a memória dos dois esportes durante a pandemia

PROJETO DE EXTENSÃO

Memórias e Vivências: Futsal

Coordenador: Rodrigo de Oliveira Gomes

Equipe: Rodrigo Gomes (servidor) e William Rodrigues (aluno bolsista)

Público atendido: alunos e servidores do *Campus Congonhas* e voluntários residentes no município

Período: julho a dezembro de 2021

Campus: Congonhas

Fonte: istock.com



Dois projetos do *Campus Congonhas* contribuíram para resgatar a memória do futsal e do voleibol durante o período de isolamento decorrente da pandemia de Covid-19. “Memórias e vivências”, em ambos os esportes, buscou combater a evasão escolar e o afastamento do meio esportivo. Os envolvidos tiveram oportunidade de conhecer melhor a dinâmica do vôlei e do futsal, além de participar de atividades e compartilhar experiências.

ocorreram debates com os voluntários do projeto, *lives* com convidados especiais e dinâmicas com os participantes.

O objetivo da iniciativa foi resgatar memórias sobre o esporte, que teve as práticas impossibilitadas devido à pandemia de Covid-19 – não só no *campus*, mas em todo o planeta. A etapa de divulgação do projeto teve início em julho de 2021, para atrair representantes nos debates e dinâmicas. No mesmo período foi realizada a primeira *live*, com a finalidade de apresentar o projeto à sociedade. Em seguida, disponibilizados

formulários de inscrição e *posts* na rede social. No total, houve 12 reuniões informais, duas vezes ao mês, para compartilhamento de experiências no esporte e alguns temas teóricos. As dinâmicas, como questionários, curiosidades exclusivas e algumas atividades ocorriam semanalmente no grupo dos membros. No *Instagram*, as *lives* eram mensais com convidados; e os *posts* quase diários, para manter sempre o perfil em visibilidade.

Como resultados alcançados, podem ser citados: resgate de memórias do futsal; integração com a comunidade externa;

FUTSAL

O projeto de Extensão intitulado “Laboratório de avaliação física: pensar a qualidade de vida da comunidade” teve duração de aproximadamente seis meses, nos quais foram divulgadas notícias e curiosidades do esporte futsal no perfil oficial no *Instagram* (@memoriasevivenciasfutsal). Além disso,

O objetivo da iniciativa foi resgatar memórias sobre o esporte, que teve as práticas impossibilitadas devido à pandemia de Covid-19 – não só no *campus*, mas em todo o planeta.

esclarecimento aos participantes sobre regras, história e importância do futsal; discussão sobre assuntos importantes para a sociedade no esporte; e desenvolvimento de metodologias para resgatar vivências em um cenário de pandemia.

“O projeto ‘Memórias e vivências: futsal’ foi uma das experiências mais marcantes

que tive em meus três anos no IFMG. Com o início da pandemia, pensei que seria difícil manter contato com pessoas para debatermos sobre o futsal, algo que acontecia com muita frequência no Instituto, afinal, os dias de jogos moviam todos para o ginásio. Foi incrível ter a oportunidade de conversar com os professores em *lives* e entender a relação deles com o esporte,

conversar com os membros sobre experiências, estudar sobre a história e cultura do futsal no mundo, acompanhar e divulgar experiências da Copa do Mundo de Futsal. Sou muito grato ao professor e ao IFMG pela oportunidade”.

(William Wallace, bolsista do projeto)

PROJETO DE EXTENSÃO

Memórias e Vivências: Voleibol

Coordenador: Rodrigo de Oliveira Gomes

Equipe: Rodrigo Gomes (servidor) e Nicolas Santos (aluno)

Público atendido: estudantes de escolas de Congonhas e região; alunos do Ensino Médio; estudantes já formados no Ensino Médio, porém cursando técnico em outras instituições

Período: junho a dezembro de 2021

Campus: Congonhas



Publicação feita nas redes sociais

Como resultados, têm-se o elevado engajamento para o projeto, além do crescente interesse dos participantes, que tinham pouca ou nenhuma experiência com o vôlei.

“‘Memória e vivências: voleibol’ teve poucos encontros, mas não deixou de ser marcante. Eu já tinha participado de um projeto antes sobre vôlei, porém lá abordamos somente como é jogado o esporte. No primeiro encontro que tivemos foi apresentada a ideia de como seria o projeto. Inicialmente pensei que seria parecido com o anterior, porém, no segundo encontro começamos a contar experiências que tivemos, e o próprio Nicolas nos contava as dele. Vimos um pouco da história de quem criou o esporte, de como era jogado antes, até um documentário sobre ele. Eu amei participar, já que quando entrei no IFMG o vôlei foi uma forma que encontrei para enturmar”.

(Bianca Dias Rocha, participante do projeto)

“Em 2021, mesmo na pandemia, o IFMG promoveu vários projetos de Extensão. Tive a oportunidade de participar de um deles, ‘Memórias e vivências: voleibol’. Semanalmente nos reuníamos, de maneira virtual, estudávamos sobre o esporte e compartilhávamos nosso histórico sobre ele. Mesmo *on-line*, a experiência foi muito enriquecedora, pois conseguimos promover muitos momentos de aprendizado e descontração para os participantes”.

(Sarah Campos, participante do projeto)

VOLEIBOL

Este projeto foi uma das ramificações do oficial, “Memórias e vivências”, no qual o foco era o combate à evasão escolar e ao afastamento do meio esportivo em virtude da pandemia de Covid-19. Com o isolamento, foi necessário reduzir quase 100% do convívio em meio social, já que não era permitido frequentar escolas, festas ou eventos esportivos. Diante desse cenário, houve a elaboração do projeto, por meio da disponibilização de conteúdo e socialização de forma segura para os participantes. O intuito era proporcionar tais reaproximações, tanto com o meio esportivo quanto com o social.

Alimentação mais saudável

Em Bambuí, projeto e *workshop* tiveram como tema central o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)

PROJETO DE EXTENSÃO

Fortalecimento da Agricultura Familiar através do Pnae (Agriforte)

Coordenadora: Ana Maria de Freitas Barcelos

Equipe: Jefferson Luiz Gomides (aluno)

Público atendido: mais de 2400 pessoas de diversas localidades, principalmente estudantes da rede pública de ensino, agricultores familiares e servidores da educação

Período: junho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí



AGRIFORTE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) foi foco de duas iniciativas no *Campus* Bambuí. O projeto de Extensão “Agriforte” ofertou suporte aos agricultores familiares para atendimento aos beneficiários do programa. Além disso, o *workshop* “Desmistificando o Pnae” propôs qualificação aos participantes envolvidos na execução do Pnae. Confira mais informações.

AGRICULTURA FAMILIAR

O projeto iniciou suas atividades durante a pandemia de Covid-19, buscando oferecer aos agricultores familiares suporte técnico-extensionista em relação à produção de alimentos seguros e nutritivos para os estudantes atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Pnae.

Durante a execução foram realizadas atividades de apoio ao cumprimento do Pnae nos municípios da Região Imediata de Formiga, bem como em outras cidades do estado. A oferta do curso FIC “Boas Práticas na Fabricação e Conservação de Alimentos” proporcionou capacitação a manipuladores de alimentos de diversas entidades executoras do Pnae.

Além disso, houve acompanhamento das entregas dos kits de alimentos aos alunos do *Campus* Bambuí que, mesmo em tempos de pandemia, garantiu a alimentação ao escolar. Durante as entregas foi distribuído material com orientações a respeito da conservação dos alimentos. Estudos sobre desenvolvimento de plataforma de aquisição de alimentos para o Pnae também foram iniciados durante o projeto, a fim de proporcionar capilaridade ao programa dentro de todo o IFMG.

Resultados alcançados: fortalecimento da agricultura familiar na Região Geográfica Imediata de Formiga, desmistificação do Pnae, aumento da participação dos agricultores familiares na execução do Pnae, oportunidade de vivência profissional pelos membros da equipe.



Capacitação para equipe de colaboradores do restaurante estudantil de Bambuí

“Sou filho de agricultores familiares e, poder levar conhecimento a essas pessoas que muitas vezes não possuem informações sobre oportunidades de geração de renda por meio de suas atividades, é gratificante. Ainda mais quando falamos sobre algo tão importante como a alimentação escolar”.

(Jefferson Gomides, aluno e bolsista)

“A aquisição de produtos da agricultura familiar garante o sustento de diversas famílias agrícolas, bem como a oferta de um alimento seguro e nutritivo aos estudantes”.

(Ana Maria Barcelos, coordenadora do projeto)

“Atuo como nutricionista na alimentação escolar da rede pública municipal de ensino. Participar das atividades promovidas pelo projeto Agriforte foi muito importante para minha atualização profissional. Isso porque as ações abordaram temas atuais que irão contribuir para ofertarmos uma alimentação saborosa, de qualidade e segura, não esquecendo a saúde e a segurança dos manipuladores de alimentos”.

(Vivian Machado, nutricionista da rede pública)

WORKSHOP PNAE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) propõe que a capacitação dos atores seja uma ação integrada de responsabilidade dos envolvidos com a alimentação escolar, com vistas à formação da equipe de execução do Pnae. Os cursos e eventos são fundamentais para a implementação e manutenção da alimentação saudável, uma vez que os participantes possuem importante função educadora, já que possibilitam a materialização do programa.

Nesse sentido, o *workshop* “Desmistificando o Pnae” tem como objetivo qualificar e motivar gestores, servidores, agricultores familiares dos municípios e entidades executoras quanto à operação do programa, com atenção especial para a Resolução PNAE 06/2020. Já foram desenvolvidas ações nos municípios de Araújo, Bambuí e Pedra do Indaiá, além dos *campi* Arcos, Bambuí, Formiga e Piumhi, resultando na participação de mais de 150 pessoas.

Resultados alcançados: fortalecimento da agricultura familiar na Região Geográfica Intermediária de Divinópolis, Desmistificação do Pnae, inserção dos agricultores familiares no Pnae, divulgação do projeto de Extensão Agriforte.

“Falar sobre alimentação escolar é algo muito importante para mim, já que durante toda a minha vida escolar fui benefi-

ciário do Pnae. É o momento de devolver àqueles que ofertam um alimento seguro e nutritivo aos nossos estudantes”.

(Jefferson Gomides, integrante da comissão organizadora)



Oficina sobre a Resolução 06/2020

PROJETO DE EXTENSÃO

Workshop “Desmistificando o Pnae”

Coordenadora: Ana Maria de Freitas Barcelos

Equipe: Jefferson Luiz Gomides e Alice Geovana Barreiros (alunos)

Público atendido: agricultores familiares, gestores escolares, merendeiras, professores e demais servidores vinculados à execução do Pnae (em sete edições do workshop)

Período: janeiro a dezembro de 2022

Campus: Bambuí

“Desmistificar o Pnae é um grande desafio para nós que estamos envolvidos na gestão do programa, pois nem todos os atores envolvidos possuem o conhecimento necessário para uma execução de excelência”.

(Ana Maria Barcelos, coordenadora do evento)

Negócios inovadores

Evento *on-line* e gratuito no Campus Governador Valadares busca desenvolver soluções na área de inovação

EVENTO DE EXTENSÃO

Ideathon

Coordenadores: Tatielle Longhini e Neuber Souza

Equipe: Eduardo Oliveira, Débora Praxedes e Tonimar Senra (servidores)

Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes e servidores) e comunidade externa (empresas)

Período: 18 a 20 de junho de 2021

Campus: Governador Valadares

O objetivo do “Ideathon” foi incentivar o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas para problemáticas comuns na área da saúde, envolvendo os seguintes campos da gestão: funcionários, financeiro, dados, processos, recursos e pacientes.

O Campus Governador Valadares, por meio do Centro de Robótica, Inovação e Empreendedorismo (Crie), promoveu a primeira edição do projeto entre os dias 18 e 20 de junho de 2021. On-line e totalmente gratuita, a atividade contou com a integração de participantes de outros estados, profissionais da área de dados e estudantes de graduação e de curso técnico do *campus*. Ao longo dos dias, as equipes tiveram suporte de mentores com ampla experiência de mercado nas áreas de saúde, gestão, programação e dados. A partir disso, foram geradas quatro propostas de negócio inovadoras.

“Conseguimos ter um alcance interessante com pessoas até de outros estados, preocupados em resolver problemas e empolgados em gerar soluções reais



para a saúde. Nossos mentores foram fundamentais, doando seu tempo e *know how* para o direcionamento técnico dos participantes, que por sua vez brilharam com ideias criativas. Esse trabalho entre entes públicos e privados é extremamente importante para a disseminação do conhecimento científico e para a resolução das demandas da sociedade. Continuaremos promovendo esses eventos”.

(Neuber Souza, docente e um dos coordenadores do projeto)



“A participação no ‘Ideathon’, edição 2021, foi uma experiência nova para nós. Esta aproximação com o IFMG nos deu a oportunidade de incentivar a criatividade e a inovação nos alunos, além de nos propiciar exercer o sétimo princípio cooperativista, que é a integração com a comunidade. A Unimed Valadares é uma cooperativa médica e está sempre aberta a novas parcerias com a academia”.

(Carlos Pimentel, Hospital Unimed | Governador Valadares)



COMUNICAÇÃO

ComunicZoo

Programa em Bambuí debate temas relacionados ao mundo agro e está disponível em plataformas de áudio e vídeo

PROJETO DE EXTENSÃO

ComunicZoo - Transmitindo conhecimento sobre o mundo agro e compartilhando vivências

Coordenador:

Rafael Bastos Teixeira

Equipe: Maria Gabriela Carvalho (aluna)

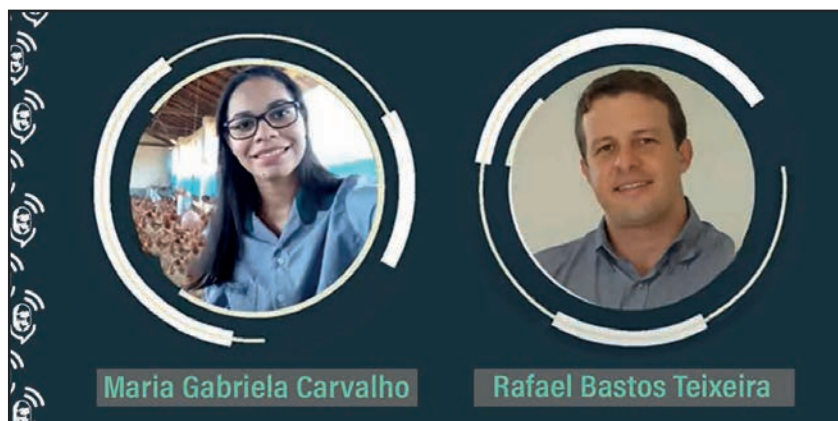
Público atendido: estudantes, produtores rurais, profissionais e interessados nos conhecimentos das áreas das ciências agrárias

Período: janeiro de 2021 a dezembro de 2022

Campus: Bambuí

Em Bambuí, o projeto “ComunicZoo - Transmitindo conhecimento sobre o mundo agro e compartilhando vivências” nasceu durante a pandemia de Covid-19, a partir do desejo da estudante do curso de Zootecnia, Maria Gabriela Carvalho, em contribuir com o aprendizado da sociedade de alguma forma.

O canal foi desenvolvido para estar presente no dia a dia das pessoas, com o intuito de incentivar e ensinar aos alunos, professores e interessados outras perspectivas sobre o mundo agro e a vivência acadêmica, a partir da promoção de informações confiáveis e verídicas, de forma simples, intuitiva e inspiradora. Além disso, o projeto tem a missão de interligar a academia ao campo, em um novo formato de extensão rural.



Integrantes do ComunicZoo

Desde a criação, o programa participou de uma série de eventos desenvolvidos pela Instituição. Em 2021, o ComunicZoo conquistou o 1º lugar na categoria “Produtos técnicos educacionais, sociais ou ambientais” na XVIII Feira de Inovação e Produção Acadêmica (Fipa). Em 2022 esteve presente na Semana de Zootecnia, por meio da publicação de episódios especiais com relatos de zootecnistas atuantes nos mercados nacional e internacional. Além disso, houve a participação na Feira de Profissões 2022. Todos os eventos foram realizados no *Campus* Bambuí. Atualmente o programa está disponível nas plataformas de áudio (*Spotify*) e vídeo (*YouTube*), somando mais de 500 visualizações.

“Projeto incrível! Uma forma de passar informações confiáveis para pessoas interessadas nos diversos temas que são discutidos, além de ajudar a reduzir a desinformação que é gerada principalmente no meio agropecuário”.

(Kelle Dornellas, público externo)

“Gostei muito de participar do ComunicZoo. Os *podcasts* são eficientes na disse-

minação de informações, onde o público interessado tem acesso a diferentes tipos de assuntos. Além disso, as pessoas conseguem escutar os episódios executando outros tipos de atividades. Foi um prazer muito grande poder participar e contribuir com o canal, falando um pouco da minha vida profissional e aquilo que nós esperamos para a profissão do zootecnista”.

(Luiz Machado, docente e coordenador do curso de Zootecnia do *Campus* Bambuí)



ComunicZoo
transmitindo conhecimento



scan me

Comunicar para integrar

Ação busca aproximar e identificar a percepção da comunidade de Santa Luzia sobre a linguagem utilizada pela Instituição

Campus Santa Luzia



PROJETO DE EXTENSÃO

Comunicação Integrada

Coordenadores: Daniel Augusto de Miranda, Mariana Dias Gois, Samantha Cidaley de Oliveira Moreira

Equipe: Leandro Evangelista, Lucas de Paula, Alda Santos, Carla Bastos

Público atendido: estudantes, egressos, servidores e comunidade externa

Período: outubro de 2020 a setembro de 2022

Campus: Santa Luzia

O projeto se destaca pela proposta pioneira de executar ações de comunicação para aproximar a comunidade acadêmica daquela residente no entorno do *Campus* Santa Luzia. Como a iniciativa nasceu em resposta à necessidade de afastamento social, condicionada à pandemia do Covid-19, o trabalho foi realizado de maneira remota.

Como metodologia e abordagem foram adotados, respectivamente, a *learning-by-doing* e o *Design Thinking*. A primeira ação foi uma pesquisa do tipo *Survey*, para identificar demandas e compreender a percepção que as pessoas têm das linguagens e mensagens adotadas pela Instituição para apresentar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão aos públicos interno e externo. O projeto propôs ajustar a linguagem comunicacional, elaborar um cronograma editorial, intensificar a divulgação de notícias institucionais,

organizar portfólio virtual dos servidores, bem como elaborar uma cartilha sobre a Extensão.

Os resultados alcançados demonstram a efetividade do projeto de comunicação integrada para o desenvolvimento institucional, a inclusão digital e, sobretudo, para a aproximação dos públicos interno e externo. Considera-se que a autono-

mia dada aos estudantes para reconhecimento e exercício de competências e habilidades individuais, necessárias à análise de cenário, à elaboração e à execução de planejamentos e projetos foi fundamental para o sucesso do projeto em execução.

O projeto propôs ajustar a linguagem comunicacional, elaborar um cronograma editorial, intensificar a divulgação de notícias institucionais, organizar portfólio virtual dos servidores, bem como elaborar uma cartilha sobre a Extensão.

O IFMG é para você!

Campus Bambuí se mobiliza para divulgar a Instituição aos estudantes de escolas públicas e privadas dos municípios de Araxá, Bambuí e Betim

PROJETO DE EXTENSÃO

O IFMG é para você!

Coordenadora:

Joana Zafalon Ferreira

Equipe: Karina Hirata, David Fernandes (colaboradores); Vitória Timóteo (aluna bolsista); Jenny Reis e Isabela Ferreira (alunas voluntárias)

Público atendido: comunidade escolar e estudantes do Ensino Médio de três escolas públicas de Araxá e Betim (350 pessoas)

Período: junho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí



Palestra realizada com as escolas de Araxá

Ciente da importância de uma boa formação acadêmica para o ingresso no mercado de trabalho e valorizando a unidade situada na cidade de Bambuí, o projeto “O IFMG é para você!” buscou divulgar a instituição pública de ensino.

O público-alvo contemplou estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas dos municípios de Araxá, Betim e Bambuí. Devido à pandemia de Covid-19 foram realizados eventos *on-line* em plataforma digital aberta, nos quais o *Campus Bambuí* foi apresentado (história, desenvolvimento, localização e extensão). Estudantes de todos os cursos de graduação compartilharam breves depoimentos sobre a vivência no *campus*. Além disso, foram apresentados as formas de ingresso e os benefícios oferecidos: apoio financeiro, oferta de moradia, acesso à cultura em oficinas de dança, biblioteca e grupos de estudos, acesso a atividade física e esportes em academia, piscina e ginásios, projetos de

iniciação científica e de extensão, possibilidade de aprendizado a campo, entre outros. Para contabilizar o impacto do projeto, a cada evento *on-line* foram disponibilizados formulários para os participantes.

A comunidade escolar demonstra que ainda há muito desconhecimento sobre o ensino superior público oferecido pelo IFMG. Algumas pessoas que participaram do projeto externaram empolgação e interesse em estudar na Instituição, com base nas oportunidades oferecidas, tanto de cursos quanto de benefícios disponibilizados. Apesar das reações positivas, acredita-se que as ações presenciais possam ser mais interessantes para o conhecimento e o despertar da comunidade em geral para as possibilidades que o IFMG oferece, além de entender como é realizado o ingresso na Instituição.

“Este projeto agregou-me grande valor pessoal e profissional. Os esclarecimentos das dúvidas e questões foram muito satisfatórios. Espero que tenhamos feito a diferença na vida acadêmica destes jovens”.

(Jenny Reis, estudante e voluntária)

“O projeto ‘O IFMG é para você!’ proporcionou um grande ganho para a comunidade, em que alunos do ensino médio tiveram a oportunidade de entender melhor o funcionamento do *Campus Bambuí*. Com o projeto fui capaz de aprender sobre formas melhores de passar conhecimento para a comunidade”.

(Isabela Ferreira, estudante e voluntária)

Algumas pessoas que participaram do projeto externaram empolgação e interesse em estudar na Instituição, com base nas oportunidades oferecidas, tanto de cursos quanto de benefícios disponibilizados.

Em tempos de pandemia

Em Ouro Preto, ação de enfrentamento se transforma em projeto de Extensão para reforçar diálogo com a comunidade



PROJETO DE EXTENSÃO

Agenda de Enfrentamento da Pandemia Covid-19 – Campus Ouro Preto

Coordenadora: Kelly Cristiane Santos Moraes

Equipe: Gustavo Ferrari, Kelly Moraes, Luciana Ferreira, Luciano Moreira, Maria Carolina Araújo, Ana Elisa Novais, Sílvia Almeida; Luana Rodrigues, Pedro Moreira, Vicente Dorneles (estagiários); Caio Henrique Campanhã, Camila Barbosa, Caroline Martins (voluntários externos)

Público atendido: comunidade interna do *campus* e público externo

Período: abril de 2020 até o momento

Campus: Ouro Preto

A Agenda de Enfrentamento foi criada com o objetivo de manter a conexão com a comunidade interna e externa diante da suspensão das atividades presenciais ocasionadas pela pandemia de Covid-19. A dinâmica da ação contempla um tema central, que é discutido periodicamente por meio de algumas atividades fixas. Na quarta-feira ocorre uma *live* para “debater” o tema central. Na quinta-feira, há o “Cine IF (no sofá)”, no qual o tópico é discutido por meio de filmes, documentários e roda de conversa sobre os vídeos. Já na sexta-feira é publicado o “ArteCulando ideias”, com

sugestões de livros e filmes relacionados ao tema da semana. E, para finalizar, na segunda-feira é veiculado o “Fique Ligado”, informativo com o resumo do que foi abordado.

As transmissões são realizadas por meio do canal oficial do *campus* no YouTube: “IFMG – Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia”. O “ArteCulando ideias” e o “Fique ligado” são postados nas redes sociais oficiais (*Instagram* e *Facebook*) e enviados por *e-mail* para a comunidade interna.

Como resultados alcançados, destacam-se: acolhimento e interação com a comunidade interna e externa do *campus*; criação de conteúdo de qualidade para discussão de assuntos relevantes e para entretenimento; além da ampliação dos debates acadêmicos com o envolvimento da comunidade externa.

“A pandemia transformou a insegurança em norma, e o cenário educacional foi impactado em muitas dimensões. No *Campus* Ouro Preto, as primeiras discussões e ações estiveram focadas na necessidade de manutenção do

vínculo educacional. Vínculo, combate à desinformação e mobilização dos conhecimentos e conteúdos curriculares foram os princípios que incentivaram a criação da agenda. Ainda vivemos e convivemos com a pandemia e precisamos nos manter alertas para que novos ciclos não agravem novamente os casos, e para que a vacinação continue sendo uma grande aliada”.

(**Ana Elisa Novais**, docente do *campus* e integrante da equipe)

“Com público majoritariamente composto por adolescentes, a agenda se prova mais que necessária ao falar sobre temas como ansiedade, depressão, vestibulares, entretenimento em casa, comunidade LGBTQIA+, racismo e cultura do cancelamento. Ela proporciona conhecimentos novos, desconstrução pessoal e desenvolvimento de empatia, tudo através uma tela conectada à Internet, em um mundo que, ironicamente precisou se afastar para ficar mais próximo”.

(**Felipe Rodrigues**, ex-aluno do curso de Administração do *campus*)



As transmissões são realizadas por meio do canal oficial do *campus* no YouTube: “IFMG – Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia”. O “ArteCulando ideias” e o “Fique ligado” são postados nas redes sociais oficiais (Instagram e Facebook) e enviados por e-mail para a comunidade interna.



A person with curly hair, wearing a light-colored short-sleeved shirt and a dark apron, is shown from the side. They are working with various flowers, including a bouquet of white daisies in the foreground and several tall, thin, spiky plants in the background. The entire image has a greenish tint.

TRABALHO

Produção em ação

Simpósio acadêmico e implantação de programa de educação tutorial são atividades do curso de Engenharia de Produção em Valadares

EVENTO DE EXTENSÃO

VII Saep – Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção

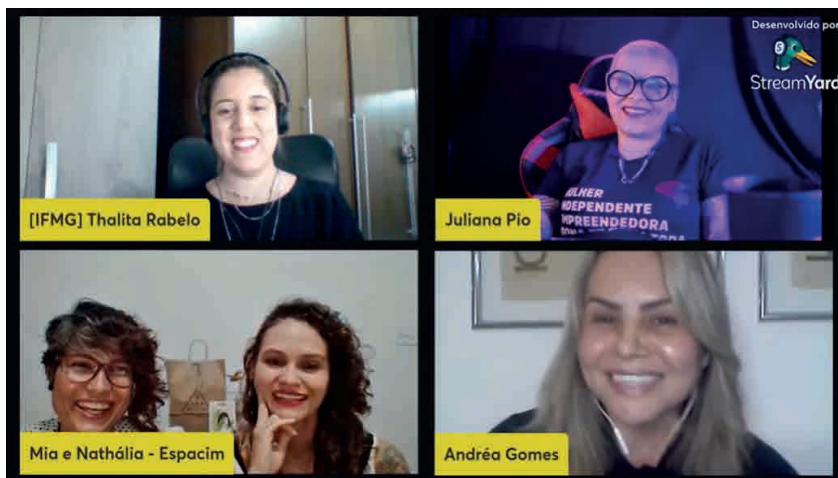
Coordenadora: Thalita Rabelo Almeida dos Santos

Equipe: Tatielle Longhini (docente IFMG-GV) Júlia Santana (discente)

Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes e servidores) e comunidade externa (empresas)

Período: 4 a 6 de novembro de 2021

Campus: Governador Valadares



Mesa-redonda Empreendedorismo Mineiro

Em 2021, o VII Saep ocorreu durante a Semana Global de Empreendedorismo. Para isso, trouxe a noção de atuação de um engenheiro de produção frente às ações de empreendedorismo e inovação.

“O Saep sempre tem palestras muito boas. Excelente evento, todos estão de parabéns!” (Cristian de Almeida, aluno do campus)

O VII Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção do Campus Governador Valadares teve como temática o empreendedorismo. No mesmo campus, projeto objetivou a implantação de um Programa de Educação Tutorial (PET) no curso de Engenharia de Produção, visando, sobretudo, fortalecer ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

SIMPÓSIO DE ENGENHARIA

O Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (Saep), promovido pelo Campus Governador Valadares, chegou à sétima edição com a abordagem de temáticas sobre empreendedorismo.

Em 2021, o VII Saep ocorreu durante a Semana Global de Empreendedorismo. Para isso, trouxe a noção de atuação de um engenheiro de produção frente às ações de empreendedorismo e inovação.



Ações de fomento de inovação e empreendedorismo

PROJETO DE EXTENSÃO

Proposta de implementação de Programa de Educação Tutorial (PET) no curso de Engenharia de Produção do IFMG-GV

Coordenadora: Thalita Rabelo Almeida dos Santos

Equipe: Tatielle Longhini e Bruno Toledo (servidores); Júlia Santana (aluna)

Público atendido: estudantes dos cursos superiores do *Campus* Governador Valadares

Período: junho de 2021 a junho de 2022

Campus: Governador Valadares

EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é composto por um grupo de aprendizagem tutorado que proporciona, aos alunos orientados por um professor tutor, a capacidade de desenvolvimento de atividades extracurriculares, complementares à formação acadêmica.

Por isso, levanta periódica e continuamente as necessidades do próprio curso de graduação, como forma de rever o conteúdo programático da grade e as relações externas da Instituição com iniciativas públicas e privadas, visando alinhar a formação com as necessidades de mercado.

O projeto teve como objetivo desenvolver ações para fortalecer a atuação do *campus* em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Procurou, também, oportunizar aos discentes envolvidos a experiência prática por aprendizagem ativa,



Curso MACRO/VBA

reflexões e vivência; além de melhorias no curso e integração com a comunidade externa ao *campus*.

“Ser petiana ao logo de um ano foi uma experiência fantástica. Desde o início como bolsista, tive a oportunidade de estar ao lado das pioneiras do projeto. Na fase inicial, houve busca de informações sobre o funcionamento dos PETs. Como resultado, conseguimos dar início ao projeto, além do *networking* com outras faculdades que possuem PET. Em cada atividade aprendemos algo novo: trabalhar em equipe, criar base de dados, criar um *forms* de pesquisa. E o melhor é que todos os projetos têm como objetivo a melhoria da qualidade de ensino do IFMG. Agradeço às minhas orientadoras pela oportunidade e por todo aprendizado”.

(Júlia Graziela Santana, bolsista do projeto)



Equipe que trabalhou no Simpósio de Engenharia de Produção

O projeto teve como objetivo desenvolver ações para fortalecer a atuação do *campus* em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Procurou, também, oportunizar aos discentes envolvidos a experiência prática por aprendizagem ativa, reflexões e vivência; além de melhorias no curso e integração com a comunidade externa ao *campus*.

Oportunidade para empreender

Campus Governador Valadares promove projeto e eventos voltados para o reforço ao empreendedorismo

PROJETO DE EXTENSÃO

Programa de Mentoria a micro e pequenos empreendedores de Governador Valadares

Coordenadores: Tatielle Longhini, Neuber Souza e Yury Oliveira

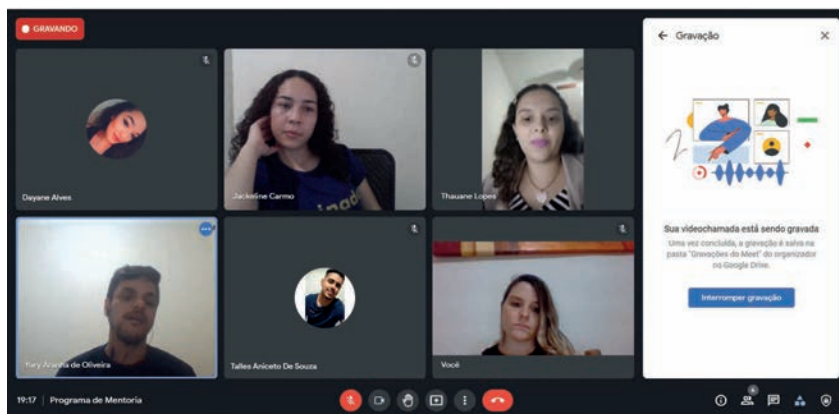
Equipe: Tharsilla Marchiori (servidora); Camila Cirilo, Talles Souza, Patrícia Rocha, Jackeline Silva, Thaiani Feliciano, Priscila Gurgel, Amanda Oliveira, Thalita Souza e Dayane Silva (discentes)

Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes, servidores) e comunidade externa

Período: agosto e setembro de 2021

Campus: Governador Valadares

Três ações no *Campus Governador Valadares* tiveram como foco o estímulo ao empreendedorismo. O Programa de Mentoria *On-line* voltou-se para o atendimento a micro e pequenos empreendedores formais do município. Já a I Semana Global de Empreendedorismo e o VI IF Empreender reuniram profissionais de diversas áreas do conhecimento para a discussão dos temas propostos.



Reunião on-line de diagnóstico

PROGRAMA DE MENTORIA

O Crie – Centro de Robótica, Inovação e Empreendedorismo, juntamente com a SGE Consultoria Jr. (empresa júnior do *campus*) e por meio da Coordenadoria de Extensão do *Campus Governador Valadares*, realizou o Programa de Mentoria *On-line*. A ação foi voltada para o atendimento de micro e pequenos empreendedores formais do município.

Ao todo, foram atendidas quatro empresas locais. O processo ocorreu em dois momentos. O primeiro consistiu em um diagnóstico empresarial, no qual foram levantados os problemas dos empreendedores. E o segundo englobou proposta de soluções e melhorias, com apoio técnico em gestão da equipe do programa. As reuniões ocorreram pelo aplicativo *Google Meet* e contaram com a participação de, pelo menos, dois membros

do grupo, a depender da demanda registrada. O público-alvo foi contatado por *e-mail* e telefone informados no ato de inscrição.

Como resultado alcançado, destaca-se a oportunidade de aproximar os graduandos da vivência profissional, especialmente aqueles ligados à empresa júnior. A SGE Consultoria Jr. tem como planejamento para os próximos anos prospectar serviços de consultoria e captar empresas para o desenvolvimento das ações.

“Acredito que o segredo de uma experiência agradável na mentoria é a sinceridade. Entregar de bandeja o negócio para as pessoas que estão dispostas a ajudar, pois só assim será apresentado um ‘rumo para o negócio’. Agradeço imensamente a cada profissional e a cada aluno por se disponibilizarem. Amei!”
(Thauane Lopes, empreendedora)

Como resultado alcançado, destaca-se a oportunidade de aproximar os graduandos da vivência profissional, especialmente aqueles ligados à empresa júnior.

SEMANA DE EMPREENDEDORISMO

A primeira edição da Semana Global de Empreendedorismo do IFMG foi realizada nos dias 16 e 19 de novembro de 2021. Com o apoio do Sebrae, a iniciativa *intercampi* contou com a presença de profissionais de diversas áreas do conhecimento, que foram convidados em palestras, minicursos e mesas-redondas sobre empreendedorismo. Ao todo, o evento obteve a participação de 533 inscritos.

Os vídeos disponibilizados no *YouTube* totalizam mais de 1400 visualizações. Nas plataformas *Zoom* e *Meet*, um público total de aproximadamente 200 pessoas assistiu aos minicursos, que possibilitaram mais interação e troca entre os inscritos e convidados.

“Houve um envolvimento muito importante, principalmente de micro e pequenos empreendedores em busca de capacitação. Esses empreendimentos estão entre os que apresentam menor índice de sobrevivência e, portanto, melhorar os conhecimentos sobre gestão pode ser o caminho para que essa situação seja revertida. A expectativa é que o evento ganhe cada vez mais capilaridade, atingindo mais e mais empreendedores e aspirantes de empreendedorismo nas regiões onde existem *campi* do IFMG. O intuito é impactar positivamente negócios existentes e aqueles que estão em fase de desenvolvimento”.

(Tatielle Longhini, docente do *campus* e organizadora do evento)



Mesa-redonda Comportamento em momentos de crise



Mesa-redonda Financiamento e Empreendedorismo na Literatura

“É muito bom escutar alguém falando do empreendedorismo de verdade! Com seus desafios, dificuldades e realizações”.

(Igor Bastos, participante/comunidade externa)

Os vídeos disponibilizados no *YouTube* totalizam mais de 1400 visualizações. Nas plataformas *Zoom* e *Meet*, um público de aproximadamente 200 pessoas assistiu aos minicursos, que possibilitaram mais interação e troca entre os inscritos e convidados.

EVENTO DE EXTENSÃO

I Semana Global de Empreendedorismo (SGE)

Coordenador: Norimar de Melo Verticchio

Equipe: Adriano Martins, Âmara Silva, André Coelho, Bruno Afonso, Edson Quaresma Júnior, Eliza Queiroz, Felipe Faêda, Juliano Terra, Miguel Peres Júnior, Shahla Albuquerque, Tatielle Longhini e Wanderson Leite (servidores)

Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes, servidores) e comunidade externa (empresas)

Período: novembro de 2021

Campus: Governador Valadares / *multicampi*

EVENTO DE EXTENSÃO

VI IF Empreender

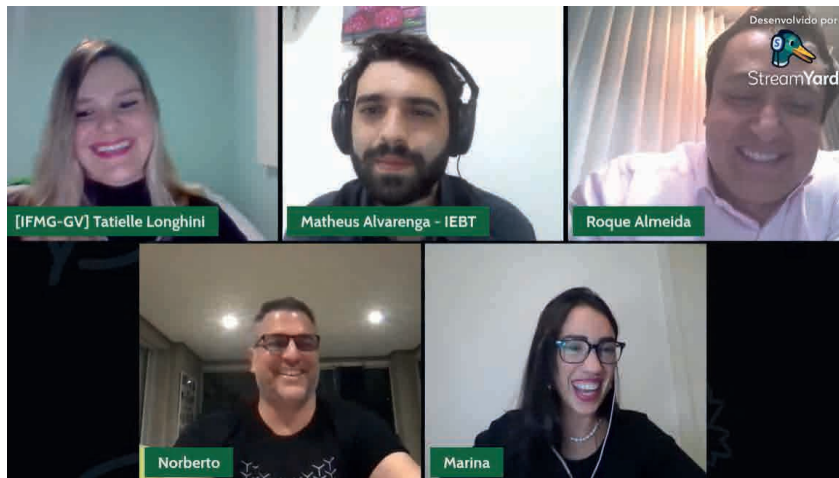
Coordenadores: Tatielle Menolli Longhini

Equipe: Neuber Souza (servidor); Camila Cirilo, Talles Souza, Patrícia Rocha, Jackeline Silva, Thaiani Feliciano, Priscila Gurgel, Amanda Oliveira, Thalita Souza e Dayane Silva (discentes)

Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes, servidores) e comunidade externa (empresas)

Período: 19 de agosto de 2021

Campus: Governador Valadares



Mesa-redonda IF Empreender

IF EMPREENDER

Em sua sexta edição, o IF Empreender abordou as mudanças no mercado de consultoria. Para isso, contou com profissionais com ampla experiência e de grandes empresas do setor. O mercado de consultoria empresarial é um dos segmentos de prestação de serviços que mais cresce no mundo. Atualmente, as empresas procuram cada vez mais os serviços para buscarem vantagens competitivas. Esse processo evolutivo de gestão das empresas é necessário para que elas possam enfrentar a concorrência e se preparar para a perpetuação

nesse ramo cada vez mais globalizado.

Os vídeos disponibilizados no *YouTube* superaram 300 visualizações, o que contribuiu para intensificar as discussões sobre a consultoria empresarial.

“Antigamente, as empresas contratavam e preparavam o colaborador para o desenvolvimento das atividades. Hoje, as organizações querem o profissional pronto. E ações como essa agregam no processo de formação de nós, alunos”.

(**Joselino Sacramento**, estudante do *Campus* Governador Valadares)

“Antigamente, as empresas contratavam e preparavam o colaborador para o desenvolvimento das atividades. Hoje, as organizações querem o profissional pronto. E ações como essa agregam no processo de formação de nós, alunos”.

(**Joselino Sacramento**,
estudante do *Campus* Governador Valadares)

Banco comunitário

Bairro Sevilha, em Ribeirão das Neves, é contemplado com banco para promover o desenvolvimento econômico local

PROJETO DE EXTENSÃO

Banco Comunitário Sevilha

Coordenadores: Márcio Portes e Diego Melo (docentes)

Equipe: Flávia Brandão e Marcos Costa (alunos bolsistas); Alexandre Galinari, David Pinto, Eliane Oliveira, Gabriel Leite, Gabriel Carvalho, Geraldo Gonçalves, José Viana, Júnio Cruz, Leonardo Oliveira, Livia Portes, Lourdes Muniz, Lúcia Araújo, Priscilla Lara, Teresinha Gomes e Vitória Silva (voluntários)

Público atendido: comunidade, membros da Economia Solidária e pequenos negócios do bairro Sevilha e região

Período: maio a dezembro de 2021

Campus: Ribeirão das Neves



Assembleia Geral Ordinária da Fundação do Banco Comunitário Sevilha

bairro Sevilha para a concepção, criação e implantação do Banco Comunitário Sevilha. De propriedade da comunidade e gerido por uma organização da sociedade civil, o banco surgiu de forma endógena, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico por meio da oferta de microcrédito, crédito social produtivo, fundo solidária para compras conjuntas e moeda social. Como resultado do projeto, ocorreu, de fato, a criação do Banco Comunitário Sevilha, sob o CNPJ 44.550.548/0001-80.

“É um projeto ambicioso, que traz para aqueles que têm dificuldades em conseguir empréstimo nos bancos tradicionais, crédito rápido com taxas de juros baixas e com pagamento facilitado. Assim pode impulsionar os negócios, gerando mais empregos e renda, estimulando a economia local”.

(**Alexandre Galinari**, servidor público e coordenador da Sala Mineira do Empreendedor)

“Solidariedade ainda é uma arma muito poderosa. A criação do Banco Sevilha foi uma ação solidária, uma atitude de

humanidade. Não consigo falar deste projeto sem ficar emocionada”.

(**Eliane Barbosa**, professora e moradora do bairro Sevilha)

“Pude atuar e contribuir na elaboração do estatuto em conjunto com pessoas da área jurídica que são espetaculares. Algo que nos permitiu entregar um conteúdo inclusivo e abrangente, capaz de contemplar todas as necessidades do projeto. O Banco Comunitário Sevilha ganhou forma, hoje está ativo e certamente contemplará inúmeras pessoas. Um legado de extrema importância para uma cidade tão carente quanto ‘nossa’ Ribeirão das Neves”.

(**Gabriel Wirz**, advogado e morador do bairro Sevilha)

“Estou muito satisfeito de ter participado dessa iniciativa que irá mudar o rumo da economia local e proporcionar novas oportunidades, não só de negócios, mas de vida. Foi muito bom estudar e interagir com várias pessoas com suas vastas experiências. Antes eu via projetos sociais pela TV e pensava que um dia poderiam chegar até a minha cidade. Graças ao IFMG em Neves, esse sonho foi realizado”.

(**Marcos Costa**, estudante do IFMG e bolsista do projeto)

“O Banco Comunitário Sevilha trará muitos benefícios, tanto com formações quanto com geração de renda. Vocês já pararam para pensar que todos que utilizarem o banco vão contribuir para que os benefícios fiquem aqui? A renda ficará em Ribeirão das Neves. Não será mais preciso sair para gastar dinheiro fora”.

(**Teresinha Gomes**, artesã e moradora do bairro Sevilha)

É fato que em Ribeirão das Neves existe uma estrutura econômica e produtiva frágil. Porém, a situação de pobreza da cidade não é resultado da ausência de dinheiro, mas da fuga desse recurso. Ao consumir produtos e serviços de empresas fora, a poupança dos moradores sai da cidade, sem que retorne ao local em forma de investimentos. Com a existência de um banco comunitário e suas ferramentas, é possível resolver essa situação e dar um primeiro passo para promoção do desenvolvimento local, como visto no Banco Palmas, em Fortaleza.

Nesse contexto, o projeto teve como objetivos: sensibilizar, mobilizar, organizar e capacitar a comunidade do

Memória e história

Projeto no Campus Betim cria portal virtual e canal no YouTube para contar histórias de trabalhadores da região

PROJETO DE EXTENSÃO

Portal *On-line* História Oral e Mundos do Trabalho

Coordenador: Lucas Pereira

Equipe: servidores Lucas Pereira, Martha Rebelatto e Paula Soares (até outubro); Vinícius Moura, Beatriz Gonçalves e Ellen Santos (alunos)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: setembro a dezembro de 2021

Campus: Betim

O projeto teve como objetivo a criação de um portal virtual e um canal no *YouTube* do Grupo de Pesquisa História Oral e Mundos do Trabalho do *Campus* Betim, que surgiu em 2017 com a finalidade de escutar histórias de vida de trabalhadores do município.

O grupo desenvolveu o projeto “Narradores de Betim”, no qual foram investigadas a memória e a história de trabalhadores da região industrial no período de 1970 a 1990. Além disso, a equipe busca aprofundar as pesquisas e ações de Extensão envolvidas com a temática. O portal será alimentado periodicamente com as atividades, reflexões e documentos recolhidos, possibilitando a consulta a informações sobre o grupo de pesquisa, ações realizadas e acervo oral e textual. A criação do portal é um caminho importante para a aliança entre Ensino, Pesquisa e Extensão.



Reunião virtual com os membros do projeto

O portal está no ar e pode ser acessado pelo QR Code do canal.



Os vídeos com as reuniões abertas ao público atingiram quase 200 visualizações até o fim do projeto. Alguns pesquisadores entraram em contato com o grupo de pesquisa em decorrência do portal, o que tem contribuído para o desenvolvimento do grupo.

“Participar do projeto me fez refletir sobre os mundos do trabalho interferem na vida cotidiana. E como, desde sempre, houve pessoas com coragem para participar de diversas ações, como a criação de sindicatos, para garantir que os trabalhadores pudessem usufruir de melhores condições de vida. Além de ter apresentado, por meio das entrevistas, como a memória tem uma importância fundamental e poder na sociedade e, por isso, deve ser preservada”.

(**Beatriz Gonçalves**, aluna do *campus* e integrante do projeto)

O portal será alimentado periodicamente com as atividades, reflexões e documentos recolhidos, possibilitando a consulta a informações sobre o grupo de pesquisa, ações realizadas e acervo oral e textual.

Programação para a vida

Em Ouro Preto, programa capacita alunos da cidade e entorno para a resolução de problemas de lógica e programação



1ª Maratona de Programação Intercampi do IFMG - 2018

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Programa Ação

Coordenador: Osvaldo Novais Júnior (professor)

Equipe: Filipe Cunha, Luiz Gonçalves, Carlos Meireles, Yasmin Silva, Luís Rocha e Vitor Moreira (alunos bolsistas); Adolfo Baudson, Francisco Araújo e Lucas Moreira (professores)

Público atendido: alunos dos ensinos médio e fundamental de Ouro Preto e região

Período: outubro de 2021 a julho de 2022

Campus: Ouro Preto

O Programa Ação é desenvolvido desde 2011 no *Campus* Ouro Preto. Tem como objetivo capacitar alunos regularmente matriculados nos ensinos médio e fundamental de Ouro Preto e região na resolução de problemas de lógica e programação. Além disso, visa despertar o interesse desses alunos para área de Computação, por meio da organização e realização de treinamentos para competições em vários níveis, mais especificamente a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e a Maratona de Programação *Intercampi* do IFMG.

Entre os resultados alcançados pelo programa, podem ser destacados: aprimoramento e produção de objetos aprendizagem para o ensino de programação no *Campus* Ouro Preto; melhoria da qualidade de formação dos alunos no contexto de programação de computadores; e aumento do interesse dos alunos do ensino fundamental pela área de tecnologia e pelo curso técnico integrado de Automação

Industrial do *campus*.

“O Programa Ação é uma ótima iniciativa para quem gosta da área de tecnologia. Foi uma experiência incrível que passei durante a pandemia e um incentivo para eu entrar no IFMG e escolher o curso técnico integrado em Automação Industrial”.

(**Raíssa**, aluna do *Campus* Ouro Preto)

“O programa proporcionou aprender novas formas de pensar o mundo relacionando com a programação, conhecer o princípio da lógica da programação (algoritmos), conhecer várias linguagens (C, C++, Portugol, dentre outras) e seus diversos usos, como em competições e maratonas (OBI e Maratona *Intercampi* do IFMG)”.

(**Vitor Moreira**, aluno e bolsista do projeto)

“O programa possibilitou que eu ministrasse aulas em cursos para a comunidade

externa do IFMG e para alunos de Automação Industrial: Algoritmos, Linguagem C e *App Inventor*. Essa possibilidade me deu oportunidade de contato com a arte de ensinar. Arte que fixa o conteúdo tanto na nossa mente quanto na mente dos alunos, permitindo a construção do conhecimento, e não só um monólogo por parte do professor”.

(**Luís Rocha**, aluno e bolsista do projeto)



Equipe Programa Ação 2021/2022



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



Desenvolvimento local

Parceria entre *Campus* Governador Valadares e Parque Científico e Tecnológico Figueira do Rio Doce rende série de ações na comunidade

PROJETO DE EXTENSÃO

Parceria IFMG-GV e Parque Científico e Tecnológico Figueira do Rio Doce: um programa de desenvolvimento local

Coordenadora: Tatielle Menolli Longhini

Equipe: Dyennerson Franca Silva (bolsista)

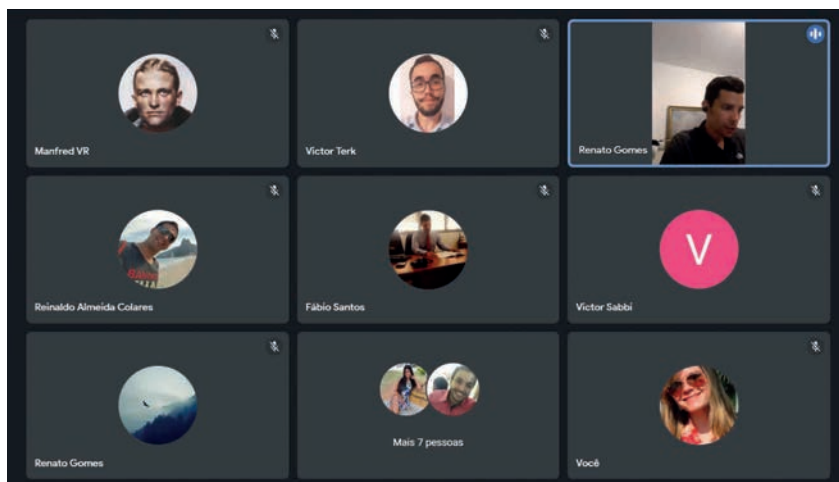
Público atendido: comunidades acadêmica (estudantes e servidores) e externa, instituições de ensino, *Campus* GV, Secretaria de Desenvolvimento de Governador Valadares, Sebrae

Período: 1º de setembro de 2020 a 30 de setembro de 2021

Campus: Governador Valadares

Este projeto teve como finalidade a construção de um programa entre o *Campus* Governador Valadares e o Parque Científico e Tecnológico Figueira do Rio Doce, recentemente implementado pela prefeitura local. O foco é oferecer *networking*, workshops, treinamentos, *pitches*, mentorias, *hackathons* e afins com o apoio do laboratório de prototipagem e de servidores docentes e técnicos administrativos de áreas multidisciplinares do *campus*.

O projeto envolveu uma série de ações, conforme descrito a seguir. Entrevista com docentes e técnicos administrativos para o levantamento de necessidades, sugestões de desenvolvimento e levantamento de ações de Pesquisa, Extensão e



Projeto Criação - série de *meetups*

Ensino a serem promovidas pelo *campus*. Composição do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento da Prefeitura de Governador Valadares.

Promoção de Ideathon, desafio de inovação que envolveu a participação do Sebrae, da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Minas Gerais, Saúde Ventures, Cotemig Startups e Unimed Governador Valadares (com a geração de quatro projetos de serviço/produto na área de saúde). Desenvolvimento de projeto para a indução de projetos de Pesquisa e Extensão nas respectivas

áreas de Ensino do *campus* e de fluxo para atualização do repositório de trabalhos científicos. Implementação de fluxo de atualização de materiais de consumo e permanentes nos laboratórios.

Levantamento do panorama socioeconômico da cidade de Governador Valadares, como forma de identificar capacidade de inovação e empreendedorismo local. Desenvolvimento de rede de contatos e de Programa de Mentoria *On-line* a Micro e Pequenos Empreendedores de Governador Valadares. Consolidação do programa *criAÇÃO* para a oferta de *summits* na área de inovação e empreendedorismo.

“A atividade proporcionou uma participação plural, dinâmica e sistêmica. O processo de reflexão sobre os arranjos produtivos locais e sua interação com ações de inovação são primordiais para a construção de um ambiente propulsor de desenvolvimento”.

(Tatielle Longhini, docente do IFMG)

De olho no clima

Projeto do *Campus* Governador Valadares disponibiliza, mensalmente, boletim de previsão climática à imprensa regional



Prof. Fulvio Cupolillo em entrevista

O projeto teve como objetivo disponibilizar, mensalmente aos veículos de imprensa de Governador Valadares e região, um boletim de previsão climática para as regiões leste e nordeste de Minas Gerais. Como consequência disso, subsidiá-los com informações quanto à tendência climática para o mês, de modo que pudessem identificar potenciais pautas e planejar melhor a rotina de produção nas quais o *campus* tivesse oportunidade de participar.

O boletim e os arquivos de mapas foram elaborados pelos docentes do *campus* a partir da análise e interpretação de dados de precipitação e temperatura disponibilizados no site do Inmet. Os produtos eram encaminhados todo início de mês pela jornalista do *campus* aos veículos de imprensa (TV, rádio, portais, jornais/revistas impressas e outros) da região. Assim, a Assessoria de Comunicação e os docentes puderam auxiliar os veículos na elaboração de pautas relacionadas às informações do boletim climático.

Foram produzidos oito boletins de previsão climática entre os meses de junho de 2021 e janeiro de 2022, disponíveis no site do *campus*. O material rendeu 34 entrevistas. Em todas elas, houve interação, na construção de pauta, entre a Assessoria de Comunicação, docentes do *campus* e produtores/jornalistas envolvidos.

“O relatório de previsão climática divulgado mensalmente pelo Instituto é de extrema relevância para os veículos de comunicação e, consequentemente, para a população. Além de se tratar de uma fonte confiável, as informações agregam valor ao conteúdo veiculado. O ‘trânsito’ fluido entre assessoria e profissionais do IFMG/GV, sempre dispostos a contribuir com o nosso trabalho, faz total diferença em nossa rotina. Primeiro pela importância do assunto e também pela escassez de profissionais voltados para a área da Climatologia na região”.

(**Fran Ribeiro**, repórter do Portal G1 Vales)

PROJETO DE EXTENSÃO

Previsão climática para as regiões Leste e Nordeste de Minas

Coordenadora: Daniela Martins Cunha

Equipe: Daniela Cunha e Fúlvio Cupolillo (docentes); Fernanda Silva (jornalista do *campus*)

Público atendido: profissionais dos veículos de comunicação localizados nas regiões leste e nordeste de Minas, bem como a população/telespectadores/leitores dos veículos de comunicação

Período: 31 de maio a 31 de dezembro de 2021

Campus: Governador Valadares

“É uma grande satisfação contar com o *Campus* GV para o desenvolvimento das pautas diárias na programação da TV Leste. A cada mudança de estação, prontamente os professores Daniela e Fúlvio atendem nossos repórteres. Assim, é possível informar nossos telespectadores de forma clara, sucinta e dinâmica. Através deles, pessoas comuns compreendem melhor o clima da região e suas características. Fica evidenciada a parceria de sucesso entre nossa emissora e a Instituição. Uma vez que o público da TV Leste é diversificado, é engrandecedor ter o apoio de pessoas com pleno domínio do assunto clima em nossos telejornais”.

(**Warley Sobrinho**, produtor de Jornalismo da TV Leste)

Como criar um *app*

Em Ouro Preto, projeto capacita alunos para o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis

PROJETO DE EXTENSÃO

Capacitação em Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis – Formação de multiplicadores entre os alunos do curso técnico integrado de Automação Industrial

Coordenador: Lucas Moreira

Co-orientadores: Adolfo Baudson, Francisco Araújo, Osvaldo Novais Júnior

Equipe: Lara Oliveira, Alice Bruno, Gabriel Amaro, Marcelo Magalhães (bolsistas e alunos do curso técnico integrado em Automação Industrial do *campus*)

Público atendido: alunos do ensino técnico integrado e estudantes interessados em aprender sobre dispositivos móveis

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022

Campus: Ouro Preto



Equipe de 2018-2019, 2ª implementação do projeto de Extensão

desafios que surgem a partir da automação dos processos produtivos.

Buscando fornecer formação consistente e de qualidade aos alunos, faz-se necessário aprendizado com ferramentas que propiciem o desenvolvimento de soluções para dispositivos móveis, tais como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. O projeto teve como proposta capacitar alunos do terceiro ano do curso de Automação Industrial no aprendizado/aperfeiçoamento de ferramentas computacionais relacionadas às linguagens de programação necessárias ao desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis direcionados ao sistema operacional *Android*, os chamados *apps*.

A finalidade era desenvolver novos recursos de aprendizagem, de forma a qualificar os alunos por meio de ferramentas como o *app Inventor* e *Java*, voltadas para a plataforma *Android*. Além disso, foi utilizado o *framework Flutter*, que possibilita o desenvolvimento multiplataforma de *apps*, cujo resultado é a geração de aplicativos para diferentes plataformas como, por exemplo, *iOS*.

Os resultados visíveis foram os aplicativos criados em 2021 pelas equipes de Automação. Todos apresentaram bons protótipos a partir do projeto, que busca formar multiplicadores capazes de dar apoio aos colegas na criação dos aplicativos.

“Desenvolvi conceitos essenciais para o desenvolvimento *mobile*, como orientação a objetos; e conceitos básicos do desenvolvimento de *apps*. O projeto foi importante por incentivar a pesquisa na área, a partir de noções mais profundas como boas práticas e técnicas para desenvolver projetos escaláveis, algo que uso no meu dia a dia na área”.

(**Eduardo Gordiano**, bolsista em 2021)

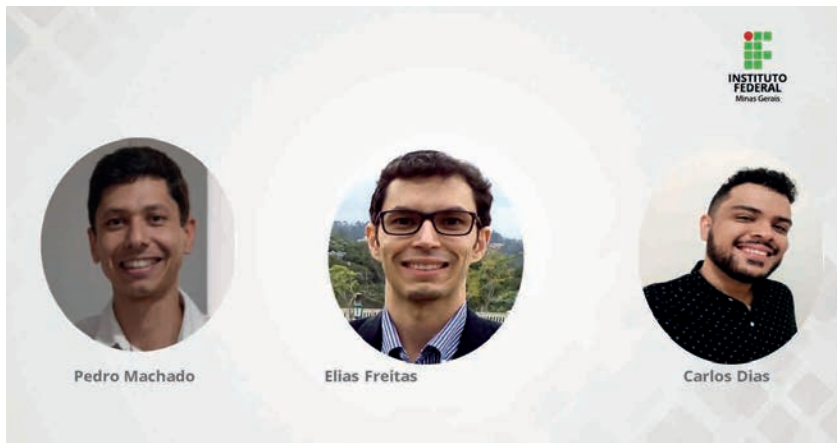
“É sempre um prazer contribuir para a disseminação de conhecimento. É bem verdade que o assunto, por si só, gera engajamento quase natural por parte dos alunos. Mas é extremamente gratificante perceber a evolução de cada um deles e, sobretudo, a satisfação que eles têm de repassar o conhecimento para outros alunos e demais interessados no tema”.

(**Lucas Moreira**, coordenador)

Diante de uma demanda crescente por serviços e recursos móveis, há a necessidade, dentro do curso de Automação Industrial, de desenvolver soluções computacionais que se utilizem de tecnologias voltadas para tal finalidade. Para a formação de profissionais que atendam a essas demandas, a tecnologia é uma das grandes aliadas no enfrentamento dos

Sistemas automatizados

Curso FIC disponibilizado pelo Campus Ibirité oferta práticas iniciais em Controladores Lógicos Programáveis (CLPs)



Professores do curso

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), disponível na Plataforma +IFMG (mais.ifmg.edu.br), busca estimular habilidades e competências na área de Automação Industrial, mais especificamente na programação de Controladores Lógicos Programáveis (CLPs). Atualmente, conta com 128 alunos registrados, dos quais 29 são concluintes.

O egresso será capaz de interpretar, desenvolver e implementar sistemas de automação baseados em arquiteturas com CLPs. Soma-se a isso o estreitamento do laço entre a Instituição de ensino e a comunidade externa, tornando o ambiente escolar mais atrativo e atuante. Tal característica contribui para elevar as métricas de avaliação de rendimento escolar na região de atuação, além de fomentar a atividade econômica local.

“Muito obrigada pela oportunidade, +IFMG. A qualidade dos cursos é incomparável, já indiquei para vários colegas de faculdade”.

(**Carla Martins**, aluna da Plataforma +IFMG)

“Tenho alguns anos de experiência na minha profissão e tenho que reconhecer que o material didático é excelente. Realmente feito por profissionais gabaritados. Congratulações”.

(**Augusto Pena**, aluno da Plataforma +IFMG)

“Este curso é autoexplicativo e não possui tutoria. O material didático, incluindo as videoaulas, foi projetado para que o aluno consiga evoluir de forma autônoma e suficiente. De modo geral, o maior objetivo é dar suporte em relação à capacidade de identificar as metodologias de montagens, instalações, manutenções e programação de Controladores Lógicos Programáveis (CLPs)”.

(**Pedro Machado** - coordenador do curso)



Entrevista do prof. Pedro à rádio +IFMG

CURSO DE EXTENSÃO

Operador e Programador de Sistemas Automatizados – Práticas Iniciais em CLP

Coordenador: Pedro Machado

Equipe: Pedro Machado, Elias Freitas e Carlos Dias (servidores)

Público atendido: alunos do Ensino Médio e de graduação, profissionais da área e comunidade

Período: janeiro de 2022 até o momento

Campus: Ibirité

“Tenho alguns anos de experiência na minha profissão e tenho que reconhecer que o material didático é excelente. Realmente feito por profissionais gabaritados. Congratulações”.

(**Augusto Pena**, aluno da Plataforma +IFMG)

Robótica acessível

Ibirité e Itabirito se empenham no desenvolvimento de projetos para aproximar a Robótica da comunidade

PROJETO DE EXTENSÃO

Xablau e Equipe Aurora – Robótica para Todos

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Eduardo Ferreira, João Victor Jesus, Kaweh Lopes, Lucas Pereira, Maria Eduarda Vasconcelos, Sílvia Lemos, Tainá Lima e Weria Oliveira (estudantes)

Público atendido: comunidades interna e externa do IFMG

Período: setembro de 2021 a junho de 2022

Campus: Itabirito

Em Itabirito, a Equipe Aurora foi criada na pandemia com o intuito de tornar a Robótica presente no cotidiano. Com o robô Xablau e a personagem “Ioiô”, adultos e crianças têm oportunidade de se aproximar um pouco mais da divulgação científica. Em Ibirité, treinamento para Olimpíadas de Robótica busca fomentar a área e preparar os estudantes para competições.

XABLAU E AURORA

A Equipe Aurora – grupo de Robótica do Campus Itabirito – se formou durante a pandemia e está se desenvolvendo especialmente na divulgação científica e no planejamento dos robôs de combate.

Embora a Robótica já esteja presente no cotidiano, ainda é muito distante da



Minirrobô

realidade da maioria das pessoas, especialmente dos estudantes de escolas públicas. Seguindo esse momento de planejamento e experimentação, a Equipe Aurora, com o projeto, divulga a Robótica, o combate de robôs e os cursos do IFMG.

A proposta é levar o robô Xablau (da Equipe Aurora) até algumas escolas, desenvolver dois minirrobôs, adaptando carrinhos de controle remoto, e permitir que estudantes e interessados possam manipular os minirrobôs, a fim de divulgar e aproximar a Robótica da realidade.

Três minirrobôs foram projetados e montados, usando modelagem e impressão 3D. Foram realizados eventos-teste no campus,

com enorme sucesso. Várias escolas já estão entrando em contato com interesse no evento. O Xablau foi projetado, impresso e atualmente está em fase de ajustes finais para combate. A página do *Instagram* @aurora_robots é usada para divulgar as ações dos projetos da equipe.

“Estar presente neste projeto tem trazido uma enorme esperança. Ver que, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos para ter projetos e colocá-los em prática em meio à pandemia, nós conseguimos! Cada dia mais em busca de nosso propósito: a Robótica para todos, por um novo amanhã! Continuamos seguindo com nossos objetivos, com muito amor e carinho”.

(**Maria Eduarda**, integrante do projeto)

A proposta é levar o robô Xablau (da Equipe Aurora) até algumas escolas, desenvolver dois minirrobôs, adaptando carrinhos de controle remoto, e permitir que estudantes e interessados possam manipular os minirrobôs, a fim de divulgar e aproximar a Robótica da realidade.

PROJETO DE EXTENSÃO

**Equipe Aurora –
Divulgação Científica de Eletrônica Básica para Crianças****Coordenador:** Bruno da Fonseca Gonçalves**Equipe:** Eduardo Ferreira, João Victor Jesus, Kaweh Lopes, Lucas Pereira, Maria Eduarda Vasconcelos, Sílvia Lemos, Tainá Lima e Weria Oliveira**Público atendido:** comunidade interna e externa do IFMG (estudantes)**Período:** setembro de 2021 a junho de 2022**Campus:** Itabirito

Concept - Iôlанда Transformada

**A personagem Iolanda aproxima o tema do universo infantil****AURORA PARA CRIANÇAS**

Por meio do projeto, a equipe de Robótica do *Campus Itabirito* – Equipe Aurora – desenvolveu vídeos de divulgação científica de elementos de eletrônica, robótica, eletricidade e automação, voltados ao público infantil.

Desenvolver um vídeo para crianças envolve vários elementos, desde a criação de personagens carismáticos, a concepção de animações de qualidade, até a criação de roteiros e textos adequados à faixa etária. Assim, foi criada a personagem “Iolanda”, carinhosamente chamada de “Ioiô”, uma menina que junto ao seu amigo robô, o Xablau, desvenda muitos mistérios e aprende sobre robótica, eletricidade, eletrônica e muito mais. Com muita imaginação, a menina se transforma em uma

cientista em um laboratório tecnológico. Com a ajuda dos kits da Aurora, aproveitamos muitos momentos de aprendizagem.

“Foi incrível participar. No começo me senti perdido, não sabia como me organizar para tornar isso possível. Passamos por altos e baixos durante todo o processo, ideias novas iam surgindo e algumas sendo deixadas de lado. Mas no final nos saímos bem. Graças à colaboração e ao empenho de todos, fizemos acontecer!”.

(**Lucas Pereira**, integrante do projeto)

Instagram: https://www.instagram.com/aurora_robots/

Canal da Ioiô no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCF3NRR3zt2ue29X1134PfUQ>

Assim, foi criada a personagem “Iolanda”, carinhosamente chamada de “Ioiô”, uma menina que junto ao seu amigo robô, o Xablau, desvenda muitos mistérios e aprende sobre robótica, eletricidade, eletrônica e muito mais.

PROJETO DE EXTENSÃO

Treinamento para Olimpíadas de Robótica (fase implantação no *campus*)**Orientador:** Elias Freitas**Coorientadores:** Carlos Silva Júnior, Pedro Machado e Bruno Jorge (docentes)**Equipe:** André Leite, Filipe Araújo, Júlia Carvalho e Luís Corrêa (alunos)**Público atendido:** estudantes internos e externos ao IFMG**Período:** maio de 2021 a março de 2022**Campus:** Ibirité**Entrega da premiação para a 1ª Olimpíada de Robótica do IFMG****OLIMPIADAS**

O projeto teve como objetivo fomentar a área de Robótica nas comunidades interna e externa do IFMG. A ação foi possível por meio da divulgação de material audiovisual de preparação para a Olimpíada Brasileira de Robótica (categoria teórica), realizada pelos próprios participantes do projeto, alunos do curso técnico do *campus*.

Para tal, o projeto foi dividido em três etapas: tutoria de dois alunos da graduação do *campus* no estudo das temáticas da prova da OBR; produção e divulgação de material produzido pelos próprios participantes; e participação na OBR teórica nível 5 (para alunos dos ensinos médio e/ou técnico).

Parte dos tutores e discentes envolvidos

gravaram 12 vídeos contendo resoluções de questões de edições anteriores da OBR. Tal medida favoreceu o acesso a materiais para futuros participantes do projeto e para a comunidade externa interessada pela Robótica. Foi realizada, ainda, a primeira Olimpíada de Robótica Teórica no IFMG.

“Foi possível perceber, ao longo do projeto, a capacidade e o interesse dos alunos da rede IFMG para trabalhar com a Robótica no cotidiano. Além disso, foi iniciado um clube de Robótica no *Campus Ibirité*”.

(Elias Freitas, docente e coordenador do projeto)



Divulgação da 1ª Olimpíada de Robótica do IFMG

Parte dos tutores e discentes envolvidos gravaram 12 vídeos contendo resoluções de questões de edições anteriores da OBR.

Astronomia de perto

Articulação *multicampi*, divulgação científica e observação do céu integram programa, projeto e curso no IFMG

PROJETO DE EXTENSÃO

Astrocultura 2021

Coordenador: Bruno Pereira

Equipe: Bruno Pereira, Leonardo Soares e Thiago Merici (servidores); Adler Costa, Brunny Silva, Erica Silva, Renata Sobrinho, Hadassa Lopes, Gabriela Quintão e Ana Silva (alunos)

Público atendido: comunidade externa, que acompanhou as atividades pelas plataformas digitais, estimada em 30 mil pessoas. Diretamente, houve atendimento síncrono com a participação de 85 pessoas, estudantes e professores da Escola Municipal Margarida Soares Guimarães

Período: maio de 2021 a janeiro de 2022

Campus: Betim

Iniciativa *multicampi*, o “Programa de Astronomia do IFMG” envolve professores de todas as unidades, com a finalidade de articular projetos e ações na Instituição. O projeto “Astrocultura 2021”, em Betim, procurou promover a divulgação do tema nas plataformas *Facebook* e *Instagram*. Já o curso “Astronomia Ativa 2021”, no mesmo *campus*, abordou fenômenos astronômicos e efemérides. Conheça as iniciativas.

ASTROCULTURA

Diversas pesquisas em educação apontam a carência da oferta de atividades de divulgação científica e de ensino de Astronomia para estudantes de escolas



Webinário - Modelos e Aparelhos para o Ensino de Astronomia

públicas e para a população em geral. A maioria dos observatórios e planetários estão concentrados nas capitais brasileiras, deixando as cidades do interior dos estados e das regiões metropolitanas desprovidas de ações relacionadas a este campo de conhecimento.

Nesse contexto, o “Astrocultura” desenvolve atividades de divulgação científica aliadas às práticas de observação do céu e às atividades de ensino de Astronomia, dialogando com a educação ambiental e com o combate à poluição luminosa. Em 2021, o foco do projeto foi o desenvolvimento de páginas em redes sociais para divulgação. Nesse sentido, ocorreram postagens de divulgação científica relacionadas à Astronomia e às efemérides semanais; produção de conteúdo visual explicativo e *pitches* de divulgação científica, bem como webinários com conteúdo científico, divulgados em redes associadas ao projeto.

O projeto atendeu a todas as metas estabelecidas no planejamento anual, inclusive com a participação no Festival

Cultural de Milho Verde, em versão *on-line*. Ao longo do ano de 2021 foi realizado de forma 100% *on-line*, com trabalhos como: reuniões, divulgação científica, *lives*, webinários, atividades propostas para prática de aprendizagem em Astronomia e colaboração de astrônomos e astrofotógrafos.

Como resultado, houve aumento do alcance nas redes sociais em comparação ao ano anterior, com mais de 120 publicações — soma das plataformas *Facebook* e *Instagram*. “Astrocultura” obteve bom aproveitamento mesmo com as condições adversas de seu propósito. Para além da atuação do projeto em si, há esforço para construir um projeto institucional de Astronomia no Instituto Federal como um todo. A equipe foi responsável por três palestras ministradas no “1º Ciclo de Palestras de Astronomia do IFMG”. Além disso, houve participação nos seguintes eventos: Planeta IFMG (Saberes da Extensão), 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Encontro Cultural de Milho Verde e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG.

“O projeto ‘Astrocultura’ apresentou *pitch* de divulgação na SNCT 2021 e concorreu na categoria Extensão Multidisciplinar, ficando em 1º lugar, com 146,23 pontos. Como gratificação, a equipe recebeu certificado de mérito científico e um *headphone*, que foi sorteado entre os monitores do projeto. Muito importante a Pró-Reitoria de Extensão reconhecer o trabalho realizado pelas equipes nos diversos projetos realizados no IFMG”.

(Bruno Pereira, coordenador)

“Ter sido monitora do ‘Astrocultura’ foi

essencial para o meu amadurecimento. Organizamos *lives* com convidados e divulgamos informações nas redes sociais do projeto, como forma de democratizar o conhecimento da Astronomia. Promovemos também, a campanha *Globe at Night*, problematizando e levando ao público os prejuízos da poluição luminosa. O Astrocultura abriu muitas portas em minha vida acadêmica, me proporcionando oportunidades inimagináveis, como escrever um artigo com meu professor e poder apresentá-lo em uma mostra de projetos de Extensão da

Universidade do Pampa.

(Gabriela Quintão, monitora)

“Em 2021, em plena pandemia, nós, professores da Escola Municipal Margarida Soares, ficamos desejosos de realizar um trabalho diferente sobre Astronomia. O projeto ‘Astrocultura’ foi de extrema relevância. Ficávamos maravilhados com as aulas e com o envolvimento dos nossos alunos”.

(Valéria, professora da Escola Municipal Margarida Soares)

CURSO DE EXTENSÃO

Astronomia Ativa 2021

Coordenador: Leonardo Marques Soares

Equipe: Leonardo Soares e Bruno Pereira (servidores); Hadassa Lopes e Gabriel de Paula (alunos)

Público atendido: estudantes e professores de escolas públicas da rede municipal de educação do entorno do *Campus* Betim

Período: setembro de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Betim



Registro da observação das fases da Lua

públicas do entorno do *Campus* Betim, com a participação de estudantes e docentes. Por meio do curso, os participantes puderam prever, explicar e entender os fenômenos astronômicos e efemérides, além de se preparar para competições. O curso foi elaborado com base em conhecimentos obtidos pela equipe do projeto de Extensão “Astrocultura” que, durante o ensino remoto emergencial, utilizou simuladores, modelos e objetos digitais. A intenção é que o grupo possa replicar a metodologia e disseminar o conhecimento produzido no Instituto.

“Astronomia Ativa” ocorreu ao longo do segundo semestre do ano de 2021,

atendendo 38 estudantes e 10 docentes. Foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Google Classroom*. Além disso, houve a participação, como mediadores, de estudantes que realizaram o curso em 2020. Dois monitores auxiliaram o grupo.

“Adorei a experiência. Foi possível aprender sobre Astronomia, tema que sempre me interessou, mas infelizmente é pouco abordado nas grades curriculares dos ensinos fundamentais e médios. Adorei como foi apresentada a escala de distância dos planetas em nosso sistema solar. Antes do curso, achava que a distância entre eles era bem parecida”.

(Gabriel de Paula, bolsista)

**“Astronomia Ativa”
ocorreu ao longo do
segundo semestre
do ano de 2021,
atendendo 38
estudantes e 10
docentes.**

ASTRONOMIA ATIVA

O tema Astronomia é, para o grande público e para os estudantes da educação básica, objeto de fascínio, interesse e curiosidade. O curso ‘Astronomia Ativa’ teve como objetivo oferecer atividades de aprendizagem por meio da utilização de metodologias ativas e objetos digitais.

A capacitação foi ofertada a três escolas

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Programa *Intercampi* de Astronomia do IFMG

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Alberto de Paula Júnior (Ribeirão das Neves), Aloisio Eloi (Ouro Branco), Amanda Piassi (Arcos), Arilson Paganotti (Congo-nhas), Artur Accioly (Governador Valadares), Bruno Pereira (Betim), Charles Rocha (São João Evangelista), Cleonir Simões (São João Evangelista), David Lopes (Ibirité), Diego Oliveira (Ouro Preto), Edio da Costa Junior (Formiga), Elder Beltrame (Ipatinga), Felipe Luzzi (Sabará), Fernando Oliveira (Conselheiro Lafaiete), Geraldino Santos (São João Evangelista), Gláucio Silva (Formiga), Gustavo Ferrari (Ouro Preto), Karolline Araújo (Ibirité), Leonam Duarte (Ponte Nova), Leonardo Soares (Betim), Mayler Martins (Bambuí), Patrícia Sales (Santa Luzia), Rafael Marinho (Ouro Branco), Rodrigo Oliveira (Governador Valadares), Rogério Santos (Sabará) e Roque Paulinelli (Piumhi)

Público atendido: comunidade interna e externa do IFMG

Período: março de 2021 a junho de 2022

Campus: *multicampi*

PROGRAMA INTERCAMPI

O Programa *Intercampi* de Astronomia do IFMG é um programa colaborativo de Extensão. Envolve professores de todos os *campi*, com o objetivo de



Telescópios foram adquiridos para o programa

promover a cooperação e a articulação entre projetos e ações, difundir conhecimentos e desenvolver atividades *multicampi* na área de Astronomia. Além disso, contempla a realização de eventos em formato eletrônico (*on-line*) e presencial, como observações astronômicas e palestras, para aumentar a interação da comunidade acadêmica com a sociedade e instigar este campo fascinante do conhecimento.

O projeto está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, documento que atualmente regulamenta a Educação Básica no Brasil e que engloba o Ensino de Astronomia desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. As ações têm como finalidade a promoção de ambientes de ensino não formais e a organização de ações articuladas entre os projetos de Astronomia no IFMG – como eventos científicos – e o fortalecimento dos projetos de divulgação científica que já existem dentro do Instituto.

Entre as atividades realizadas, destaca-se o I Ciclo de Palestras de Astronomia, exibido em 2021 no canal no YouTube do programa, com 10 palestras e mais de 5570 visualizações, mais de 2000 horas

de exposições e 529 inscrições de 14 estados do Brasil. O programa foi, ainda, tema de entrevista do Canal +IFMG no “Extensão Entrevista” (<https://youtu.be/gBD1j3mjLPA>). Com recursos da Pró-Reitoria de Extensão, foram adquiridos 14 telescópios para os *campi* do IFMG que ainda não possuíam o material. A entrega foi feita na Reitoria (<https://www.youtube.com/watch?v=dq53k2tI8Dk>) e um evento no Campus Betim promoveu a montagem e a exibição dos equipamentos. Agora a ação é nos *campi*, com a concretização de projetos com a comunidade.



Divulgação do Ciclo de Palestras de Astronomia



CULTURA

Leitura que enriquece

“Troco na Troca” e “Clube de Leitura”, projetos de Itabirito e Santa Luzia, promovem incentivo à leitura e à escrita, além de ampliar as experiências literárias

PROJETO DE EXTENSÃO

Formação Literária: Troco na Troca

Coordenador: Luiz Carlos de Moraes Fernandes

Equipe: Kleber Ferreira e Taciana Resende (servidores); Helena Braga, Lorraine Ferraz e Maya Gomes (alunas)

Público atendido: estudantes de todos os cursos do *Campus* Avançado Itabirito e comunidade externa (aproximadamente 500 pessoas)

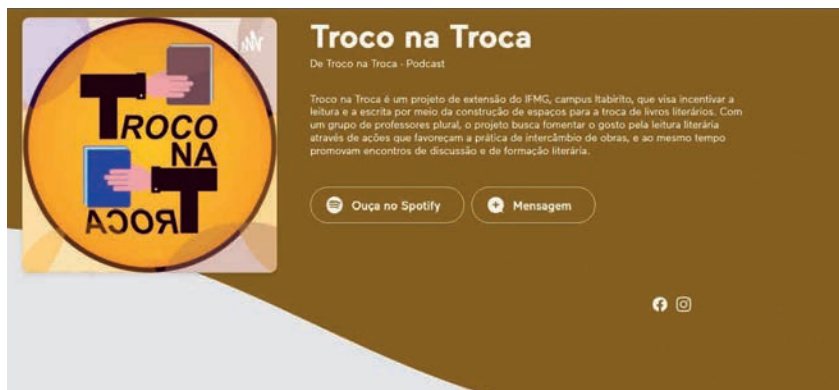
Período: setembro de 2021 a julho de 2022

Campus: Itabirito

Os campi Itabirito e Santa Luzia protagonizaram iniciativas que valorizam e promovem o ambiente literário. “Troco na Troca” retomou o espaço dentro do *campus* para estimular a leitura e a escrita por meio troca de livros. Já o “Clube de Leitura”, em Santa Luzia, promoveu distintos letramentos em quatro línguas: Espanhol, Francês, Inglês e Português. Conheça os projetos.

TROCO NA TROCA

A leitura pode causar impactos sociais e proporcionar ao leitor um novo e fascinante universo capaz de o levar à identificação de um pensamento crítico. O projeto “Formação Literária: Troco na Troca”, embasando-se neste fato, visa incentivar a leitura e a



Página inicial do projeto no Facebook

escrita por meio da construção de espaços para a troca de livros literários.

Ao criar um repositório interativo que garanta a participação de grupos com interesse em participar de diálogos literários, o projeto busca consolidar espaços que abriguem a participação da comunidade interna e externa. Mais do que simplesmente levar ou trocar um livro, almeja-se ampliar as formas de leitura e de conhecimento que advêm da escrita literária e das novas tecnologias de comunicação e informação. É nesse sentido que os círculos de leitura são fundamentais para o enriquecimento das entradas interpretativas, intertextuais, textuais, linguísticas e digitais.

Na atuação de 2021, o projeto retomou o espaço dentro do *Campus* Itabirito com uma sala de leitura onde a comunidade escolar, além de realizar a troca de livros, pode usufruir de um ambiente de leitura e troca de ideias. Com isso foram retomados também os encontros de leitura presenciais, sendo especialmente marcante a leitura coletiva de cartas de mulheres brasileiras em celebração ao Dia Internacional da Mulher. Além disso, o público atendido pelas

páginas do projeto nas redes sociais foi expandido. Foi também neste ano que se deu mais um passo em outra mídia digital ao se realizar a gravação dos dois primeiros episódios de *podcast* do projeto. O “Troco na Troca” vem ampliando seus horizontes e experimentando novas formas de atuar na troca de experiências literárias entre participantes e beneficiários do projeto.



Fotos do acervo do projeto, atualmente com 220 livros destinados para trocas

“Eu não tenho o hábito de ler, mas acompanhando o projeto me sinto supermotivada. As *lives* me enriquecem de uma maneira inexplicável. Estou sempre acompanhando as postagens no *Instagram*, acho as curiosidades intrigantes e sempre me pego presa com o desejo de descobrir mais e mais. São nítidos o compromisso e a dedicação dos responsáveis. Gostaria que o projeto fosse mais reconhecido, só tenho a agradecer e parabenizar”.

(**Júnia Maria**, ex-aluna do curso de Automação Industrial)

“É de extrema importância e relevância, pois nos abre um espaço de diversidades e de muito aprendizado. Ouvi falar pela primeira vez do projeto em 2018, quando ainda nem era aluna do IFMG. Ao entrar no Instituto, fui voluntária e bolsista. O ambiente me ajudou de várias formas, superei um pouco minha timidez e tive oportunidades que

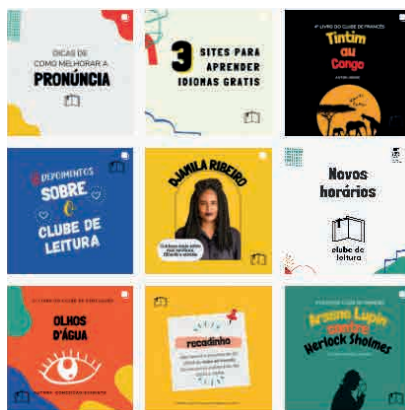
nunca tive antes. Além disso, pude sair da minha zona de conforto, por meio de leituras e gêneros literários novos, que por conta própria dificilmente tomaria conhecimento. O ‘Troco na Troca’ sempre estará guardado na memória durante minha trajetória de vida, com muito carinho”.

(**Thaiany Fernandes**, ex-aluna e ex-bolsista do projeto no curso de Automação Industrial)

CLUBE DE LEITURA

O “Clube de Leitura”, idealizado pela estudante Victoria Luiz, fomentou os diferentes letramentos em quatro línguas, por meio de encontros síncronos periódicos, via plataformas digitais, para os participantes do projeto. Nesses encontros, as bolsistas e a equipe do projeto realizaram discussões sobre a leitura do material (estrutura e tema) de forma crítica, interativa e lúdica. O projeto ofertou metade das vagas para a comunidade interna e metade para a comunidade externa. Proporcionou, assim, um aumento do letramento e aprimoramento das habilidades de leitura, em particular, bem como o aumento do letramento crítico em geral e a ampliação de vocabulário nas línguas estrangeiras enfocadas, possibilitando, ainda, uma conexão literária.

O projeto permitiu a aproximação e o fortalecimento das relações com a comunidade, cumprindo o compromisso de ampliar as experiências literárias dos participantes. Ele oportunizou, aos participantes, abordar temas, discussões, para além da sua formação, e explorar a língua de forma prática e autônoma, trocar conhecimentos, e aprimorar habilidades leitoras e linguísticas. Durante os encontros, surgiram sugestões de novas leituras, filmes, cineastas, conversas sobre maternidade, feminismo e política. Além dos momentos serem prazerosos, foi possível sentir a integração e a criação de



Divulgação no Instagram

vínculos entre os participantes, o que é de grande importância para aproximação das comunidades e o engajamento em futuras oportunidades de projetos e ações.

“A leitura é um hábito importante de ser estimulado sempre. E a leitura crítica e compartilhada, como nos clubes de leitura, promove a interação entre as pessoas da comunidade acadêmica e externa a ela, a troca de experiências e ideias, estimula nosso pensamento crítico e amplia nossa capacidade de interpretação. E, no caso dos clubes em língua estrangeira, a possibilidade de treinar a leitura e reforçar o vocabulário”.

“Adoro as interações promovidas nos encontros e o fato do compromisso firmado com o clube me auxiliar na autodisciplina para a leitura. Conhecer títulos, estilos e

PROJETO DE EXTENSÃO

Clube de Leitura – Espanhol, Francês, Inglês e Português

Coordenadoras: Gabriele Carvalho, Lilian Cavalcanti e Mariana Gois

Equipe: Claudio Bomtempo, Erika Cindra, Esther Sousa, Luiza Menezes, Simone Matheus, Sophia Magalhães, Victoria Luiz e Yasmin Narciso

Público atendido: estudantes, egressos, servidores e comunidade externa

Período: novembro de 2021 a junho de 2022

Campus: Santa Luzia

autores novos e a possibilidade de aprofundar no contexto do livro e na biografia dos autores”.

“Os encontros são leves, bem conduzidos e preparados, todos têm oportunidade de fala e escuta. Fazemos correlação com questões atuais. Ajuda no senso crítico, pensar quem sou na sociedade, que lugar é esse que ocupo”.

(Depoimentos da conta @clubedeleitura.ifmg no Instagram)

Empreendedorismo sociocultural

Comunidade tradicional quilombola e edificações tombadas de Santa Luzia são focos de projeto e curso desenvolvidos no *campus*

PROJETO DE EXTENSÃO

Formação de Agentes Culturais: foco no conhecimento básico do Centro Histórico, da Comunidade Quilombola de Pinhões e das edificações tombadas em Santa Luzia - MG

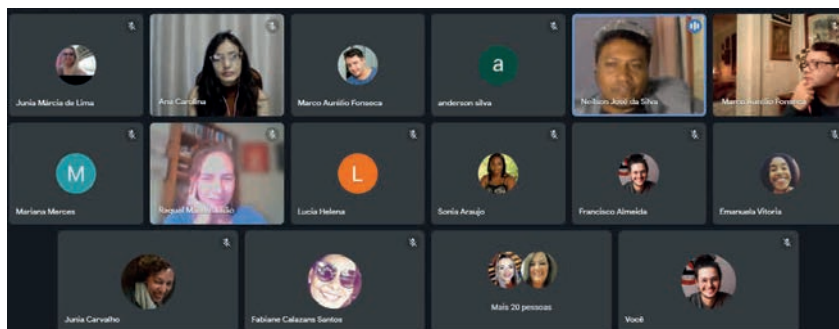
Coordenador: Neilson José da Silva

Equipe: Júnia Lima, Núria Camargos, Raquel Julião, Reinaldo Proença (servidores); Emanuela Dias, Francisco Almeida, Juana Borborema (alunos); Adalberto Mateus, Ana Carolina Mascarenhas, Andreia Moreira, Débora Azevedo, Karla Gomes, Lúnia Dias, Marco Aurélio Fonseca, Marilene Santos, Neise Duarte, Simone Ramos, Sônia Araújo (convidados)

Público atendido: comunidade de Santa Luzia e região envolvida em atividades socioculturais, proporcionadas pelo Ponto de Cultura Art 22, pela Fundação Kolping (Santa Luzia), pelo Espaço Quilombola Teto Aberto (EQTA) e pela Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões

Período: agosto de 2020 a agosto de 2021

Campus: Santa Luzia



Curso FIC - Formação de Agentes Culturais

Em Santa Luzia, o empreendedorismo social e cultural foi impulsionado a partir de duas ações: o projeto “Formação de Agentes Culturais” e a consequente realização do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área. Por meio das iniciativas, a comunidade teve oportunidade de conhecer mais sobre o Centro Histórico, a Comunidade Quilombola de Pinhões e as edificações tombadas do município.

FORMAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS

O projeto é uma iniciativa do Observatório da Diversidade, em sintonia com a linha de pesquisa “Crítica Cultural” do Laboratório Integrado de Tecnologia Social (LITS), sendo este cadastrado como grupo de pesquisa no CNPq. A ação prepara atores sociais com a intenção de estimular, ainda que de forma preliminar, o empreendedorismo social e cultural, valorizando sobretudo o potencial do patrimônio de Santa Luzia, representado pela comunidade tradicional quilombola e pelas edificações tombadas.

A equipe construiu a primeira versão de roteiro cultural colaborativo e uma programação de webconferências para a Formação de Agentes Culturais. Iniciou-se a produção de

site e rede social para organizar e divulgar as ações do projeto. Foi produzida também a primeira versão de biblioteca virtual colaborativa e de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC).

“Aos luzienses e não luzienses, o projeto ‘Formação de Agentes Culturais’ foi uma grande ferramenta de conhecimento e reconhecimento da cidade e sua cultura. Participar desse projeto foi realmente admirável, não apenas por poder conhecer mais essa cidade tão rica em história, saberes e personagens, mas também por saber que o trabalho feito por nós possibilitou um acesso democrático e facilitado a todo esse conhecimento”.

(Francisco Almeida, bolsista do projeto)



Webconferência - A gente faz a cultura



Comunidade quilombola de Pinhões - Santa Luzia/MG



Edificações tombadas - Santa Luzia/MG



Centro histórico - Santa Luzia/MG

CURSO FIC

O curso FIC fez parte dos resultados do projeto de Extensão “Formação de Agentes Culturais: foco no conhecimento básico do Centro Histórico, da Comunidade Quilombola de Pinhões e das edificações tombadas em Santa Luzia - MG”. Esta formação foi executada com base na Portaria nº 71, de 9 de junho de 2021, do *Campus* Santa Luzia.

A ação contou com a colaboração de pessoas conhecedoras da história, do patrimônio e da cultura luziense que atuam em entidades como: Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões, Espaço Quilombola Teto Aberto (EQTA), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Ponto de Cultura Art 22 e Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (Compac).

A equipe ofertou dez webconferências divididas em três módulos: Módulo 1: Comunidade Quilombola de Pinhões; Módulo 2: Edificações Tombadas; e Módulo 3: Centro Histórico de Santa Luzia - MG.

“O curso de Formação de Agentes Culturais acresceu muito ao meu conhecimento a respeito de Santa Luzia. Antes, eu tinha uma vaga noção sobre a história da cidade, que envolvia principalmente o Centro Histórico. Porém, após a Formação, conheci o Quilombo de Pinhões, o Cemitério dos Escravizados e o Centro Histórico, todos com informa-

CURSO DE EXTENSÃO

Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC

Coordenador: Neilson José da Silva

Equipe: Júnia Lima, Núria Camargos, Raquel Julião, Reinaldo Proença (servidores); Emanuela Dias, Francisco Almeida, Juana Borborema (alunos); Adalberto Mateus, Ana Carolina Mascarenhas, Andreia Moreira, Débora Azevedo, Karla Gomes, Lúnia Dias, Marco Aurélio Fonseca, Marilene Santos, Neise Duarte, Simone Ramos, Sônia Araújo (convidados)

Público atendido: comunidade de Santa Luzia e região envolvida em atividades socioculturais, proporcionadas pelo Ponto de Cultura Art 22, pela Fundação Kolping (Santa Luzia), pelo Espaço Quilombola Teto Aberto (EQTA) e pela Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões

Campus: Santa Luzia

ções detalhadas, materiais e registros maravilhosos. Assim, pude compreender mais sobre a sociedade e história luziense, principalmente as histórias que não eram até então lembradas”.

(**Emanuela Dias**, aluna do curso técnico em Edificações do *Campus* Santa Luzia)

Ponto de Cultura Timbalê

Em 2021, projeto do *Campus* Ouro Preto completou 16 anos de existência, com o propósito de incentivar cultura, educação e cidadania

PROJETO DE EXTENSÃO

Ponto de Cultura Timbalê

Coordenadores: Valério Augusto Lopes Passos e Solange Rodrigues

Equipe: Mariana Sebastião Costa e Ikaro Antônio Alves Souza

Público atendido: crianças, adolescentes e pessoas da melhor idade do bairro Padre Faria e entorno

Período: outubro de 2021 a julho de 2022

Campus: Ouro Preto



Entrega de certificados às crianças da oficina de Informática Básica

O “Ponto de Cultura Timbalê” teve origem em 2005, idealizado e coordenado pelo professor Arthur Versiani Machado (*in memoriam*). A proposta era atender aos jovens de bairros carentes situados na vizinhança do *Campus* Ouro Preto. Em 2021, o projeto completou 16 anos de existência. Em parceria com a Secretaria Municipal de Patrimônio e Cultura, desenvolveu atividades na Casa de Cultura do bairro Padre Faria, atendendo a comunidade do bairro e entorno. As ações de incentivo à leitura e promoção da inclusão digital foram desenvolvidas por meio do funcionamento diário de sua biblioteca, que conta com mais de 3.600 títulos; e pela realização das oficinas de informática básica e gravação de vídeo com celular. O projeto, além de consolidar a parceria com a Prefeitura de Ouro Preto, vem sendo, cada vez mais, referência para as pessoas que buscam condições favoráveis à construção e ao fortalecimento da cidadania.

Ao longo de anos, o Timbalê atrai colaboradores comprometidos com o incentivo e o estímulo à cultura, à educação e à cidadania. Enquanto projeto extensionista, contribui efetivamente para a inserção da comunidade do *Campus* Ouro Preto junto à população menos favorecida do município. Esse aspecto é essencial, uma vez que fortalece o sentimento de pertencimento, contribuindo para que a escola seja vista como algo possível e acessível a essas comunidades.

“Venho expressar satisfação e gratidão a este tão importante projeto ‘Ponto de Cultura’. Está sendo ótimo para nossa comunidade, as crianças, os jovens, adolescentes, até mesmo para outras idades. Agradeço a toda equipe pelo carinho, competência e motivação para com os participantes, muito obrigada a todos, esperamos que continuem com este belíssimo projeto”.

(**Maria José Germano de Azevedo**, coordenadora da Casa de Cultura do Padre Faria)

“Em minha experiência no Timbalê, estive em contato com diversos conceitos. O projeto me trouxe conhecimentos que estão sendo importantes como estudante e no meu desenvolvimento interpessoal, ao conhecer e me identificar com a comunidade na qual o projeto reside”.

(**Mariana Sebastião Costa**, estudante e bolsista do *Campus* Ouro Preto)

“O envolvimento social e o protagonismo dos estudantes e colaboradores têm contribuído para o êxito do projeto. A longevidade do Timbalê, que em 2021 completou 16 anos de existência, evidencia a efetiva integração entre a comunidade e o IFMG, além de contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento das pessoas das comunidades atendidas”.

(**Valério Passos**, coordenador do projeto)

Habilidades artísticas

Em Ribeirão das Neves, projeto “Intervalo Cultural” abre espaço de diálogo entre arte, educação e cultura

PROJETO DE EXTENSÃO

Projeto Intervalo Cultural

Orientador: Elias Freitas

Coordenador: Agnaldo Afonso de Sousa

Equipe: Agnaldo Sousa e Carlos Henrique Nunes (servidores); Ana Luiza Milson (bolsista), Camila Santana (bolsista voluntária), Isabella Nunes (bolsista voluntária), Mateus Muniz (bolsista voluntário); Arnaldo Rodrigues (colaborador externo)

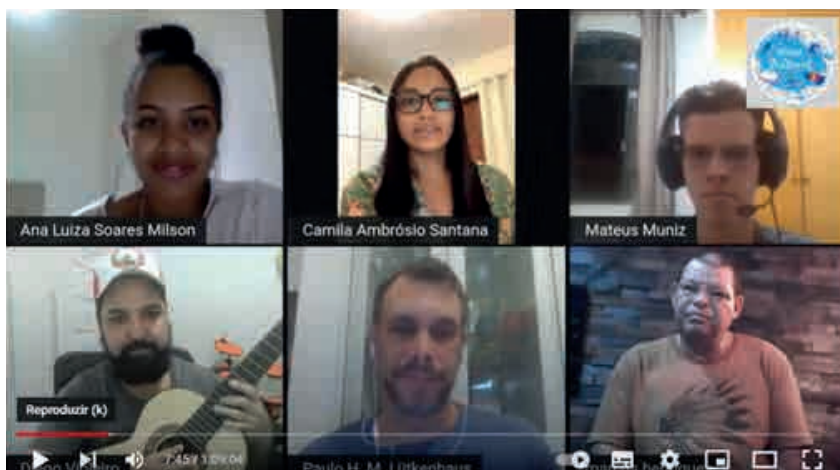
Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes e servidores) e comunidade externa

Período: agosto a dezembro de 2021

Campus: Ribeirão das Neves

“Intervalo Cultural” é uma ação que ocorre no *Campus* Ribeirão das Neves desde 2014. Aprovado como projeto de Extensão no edital 11/2016, vem se tornando um dos projetos de mais longevidade da Instituição. O objetivo é propiciar momentos de interação entre as turmas, valorizando as habilidades artísticas dos estudantes e da comunidade externa.

Como características do projeto estão a interdisciplinaridade de saberes, a valorização de outros projetos de Extensão e das atividades escolares existentes no próprio *campus* (ação catalisadora), bem como a intenção de, pela cultura e arte, estreitar os laços com os fazedores



Sarau Entre Sinos e Tambores

de arte locais e a comunidade externa.

Em função do ensino remoto, a edição de 2021 foi desenvolvida de forma virtual, por meio de *lives* culturais, *podcast* contendo entrevista, poesia, dicas culturais e curiosidades, além de produtos no *Instagram*, como divulgação dos eventos culturais da cidade (Projeto Mural da Cultura) e poesias em áudio (Projeto Com Partilhando Versos). A experiência com a realidade virtual mostrou-se desafiadora, mas, ao mesmo tempo, foi fomentadora de novas possibilidades de interação com os públicos interno e externo.

O projeto tem, através da arte e da cultura, aproximado a Instituição e a comunidade, além de promover a identificação dos estudantes com o IFMG, revelar talentos artísticos e, sobretudo, ser um espaço de diálogo entre arte, educação e cultura.

“Participei das atividades em todo

período que estive como discente do IFMG e destaco a importância dessa pluralidade de atividades que permeiam a formação profissional, humana e política. Passei pelas ações de Extensão na Neves Jr., pelas de Pesquisa, fui monitor de disciplinas e estagiário do *campus*, e o Intervalo Cultural foi muito importante para complementar essa formação com aspectos culturais relevantes”.

(**Júnio Cruz**, estudante egresso do curso de Administração)

“É uma grande oportunidade para promovermos a vinculação entre alunos, servidores e comunidade externa. Estreitamos nossos laços compartilhando experiências, compreensões e expectativas frente ao futuro. A pequena colaboração que pude oferecer foi muito estimulante e instrutiva. Projetos assim merecem nosso respeito”.

(**Carlos Nunes**, professor e colaborador do projeto)

Oficina do Som

Promover uma cultura musical no *Campus Bambuí* é o objetivo central do projeto, que conta com oficinas e grupo vocal para apresentações regionais

PROJETO DE EXTENSÃO

Oficina do Som: Espaço cultural de musicalização no IFMG

Coordenadores: Emerson Pimentel, Gabriel Oliveira, Marcelo Martins e Richard Caires

Equipe: Beatriz Moraes, Giovanna Oliveira e Yuri Machado (discentes/*Campus Bambuí*)

Público atendido: comunidade acadêmica *Campus Bambuí* (discentes, docentes, técnicos e demais servidores) e comunidades de Bambuí e região

Período: agosto de 2020 a maio de 2021

Campus: Bambuí

O projeto “Oficina do Som: Espaço cultural de musicalização no IFMG” tem como premissa fundamental o desenvolvimento de ações voltadas para apreciação e produção musical, com o intuito de construir um espaço para fomento e promoção de uma cultura musical no *Campus Bambuí*.

A proposta busca integrar academia e comunidade, uma vez que prevê a estruturação de equipe formada por servidores, discentes e representantes da comunidade externa que se interessem e apresentem gosto pela cultura musical. Entre as atividades desenvolvidas estão a construção de uma rede de ações teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical, a exemplo da realização de oficinas musicais e de um grupo vocal preparado



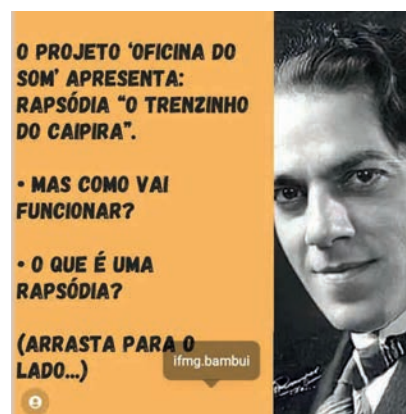
Apresentação com o trompetista Patrick Bammer

para apresentações regionais, além da formação de público disposto a apreciar a diversidade das apresentações previstas no âmbito do projeto.

Como resultados alcançados, têm-se: desenvolvimento de estudos teóricos a partir de dinâmicas assíncronas, reflexão interdisciplinar entre a música, as ciências humanas e a literatura; produção de materiais audiovisuais; publicação nos cadernos da XVIII Feira de Inovação e Produção Acadêmica do *Campus Bambuí*; e apresentação com o trompetista Patrick Bammer (*Piesendorf/Áustria*).

“Em um momento no qual ainda estávamos afastados do ambiente escolar síncrono, o projeto ‘Oficina do Som’ foi de vital relevância para que não descuidássemos do aprendizado em conjunto e da construção do conhecimento de forma compartilhada”. (Equipe do projeto “Oficina do Som”)

Entre as atividades desenvolvidas está a construção de uma rede de ações teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical.



Divulgação do projeto

MEIO AMBIENTE



Respeita o bicho!

Crianças do Ensino Fundamental de Bambuí participam de ações de conscientização sobre bem-estar e guarda responsável de animais

PROJETO DE EXTENSÃO

Respeita o Bicho

Coordenadora:

Joana Zafalon Ferreira

Equipe: Karina Hirata e Cândice Bertonha (colaboradores); Isabela Ferreira (aluna bolsista); Jenny Reis, Vitória Timóteo e Vanessa Silva (alunas voluntárias)

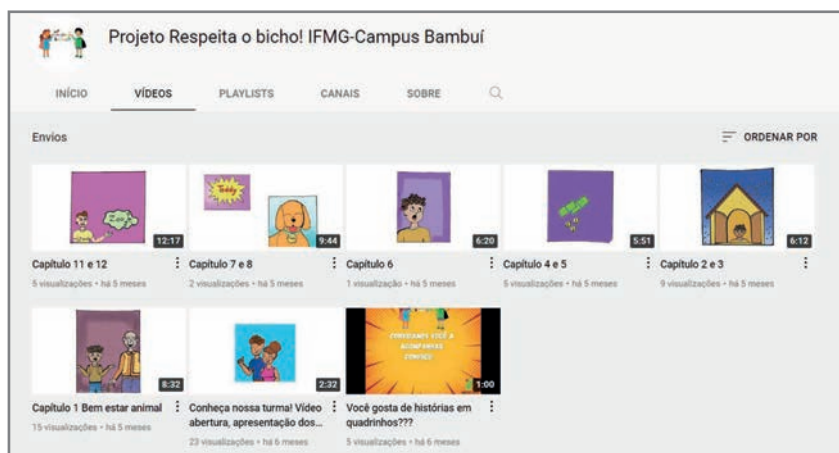
Público atendido: 120 crianças do Ensino Fundamental I de escolas municipais de Bambuí

Período: junho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí

Ciente da importância da educação, o projeto “Respeita o Bicho” objetivou conscientizar crianças do Ensino Fundamental I do município de Bambuí sobre a importância do bem-estar e guarda responsável de animais. Para tornar a abordagem lúdica e divertida, foram desenvolvidas histórias, em formato de desenho, que englobaram os temas. As histórias foram apresentadas por meio de plataformas digitais, com o objetivo de estimular o pensar e a interação dos familiares com a tecnologia, além de contribuir para a disseminação da informação.

Nas plataformas utilizadas pelo projeto foram feitas as publicações das histórias – curtas e de linguagem acessível às crianças – em formato de vídeo e de quadrinhos, sobre guarda responsável e bem-estar animal. Inicialmente os personagens foram apresentados e, em seguida, houve a abordagem dos temas.



Canal do projeto no YouTube

Para analisar o impacto e a eficácia do projeto, foram aplicados dois questionários aos professores das escolas parceiras do projeto, antes e depois da divulgação do material.

As crianças receberam bem as histórias nos dois formatos. Os comentários dos professores levam a acreditar que o “Respeita o Bicho” teve influência positiva nos alunos, trazendo uma nova visão para os participantes do projeto quanto ao respeito e ao cuidado aos animais.

“Este projeto agregou-me grande valor pessoal e profissional, nas pesquisas e desenvolvimento das histórias e no retorno recebido por meio dos questionários. Foi muito bom e enriquecedor fazer parte da iniciativa. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos especiais às professoras orientadoras Joana Zafalon e Karina Yukie, às escolas que participaram e se dedicaram ao nosso projeto e ao Campus Bambuí”.

(Jenny Reis, aluna voluntária)

“Sendo a responsável por fazer os

desenhos das histórias em quadrinhos, consegui melhorar habilidades artísticas que atualmente também me ajudam a desenvolver novos projetos. Os resultados foram muito satisfatórios”.

(Vitória Timóteo, aluna voluntária)

“Participar do projeto ampliou minha visão sobre o trabalho de Extensão, a importância de interligar a comunidade acadêmica com a comunidade reduzindo lacunas, disseminando conhecimentos e conhecendo mais de perto a realidade dos participantes”.

(Vanessa Silva, aluna voluntária)



Vídeo de abertura e apresentação do projeto

Pint of Science

Evento no Campus Governador Valadares promove divulgação científica por meio de linguagem simples e acessível



Reunião com Pesquisa e Extensão para definição de ações de fomento de inovação e empreendedorismo

De relevância mundial, o evento ocorreu em formato remoto, com o intuito de garantir a segurança dos participantes em virtude do cenário pandêmico.

Durante todos os dias foram realizados bate-papos, ao vivo no *YouTube*, com professores, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A ideia era debater temas científicos, porém, com a leveza das conversas de bar. Por isso o “pint” no nome do evento. O termo faz referência

a um tradicional copo de cerveja, muito usado em países europeus e norte-americanos.

“Tornar ciência um assunto de fácil compreensão é um passo importante para a intensificação da divulgação científica e aproximação da comunidade interna do *campus* com os pesquisadores e professores de diferentes instituições de ensino, como o IFMG-GV”

(Jerusa Quintão, equipe central de organização do “Pint of Science”)

EVENTO DE EXTENSÃO

Pint of Science

Coordenadora: Tatielle Menolli Longhini e Carolyne Ávila

Equipe: Daniela Cunha, Fúlvio Cupolillo e Cristiana Guimarães (docentes)

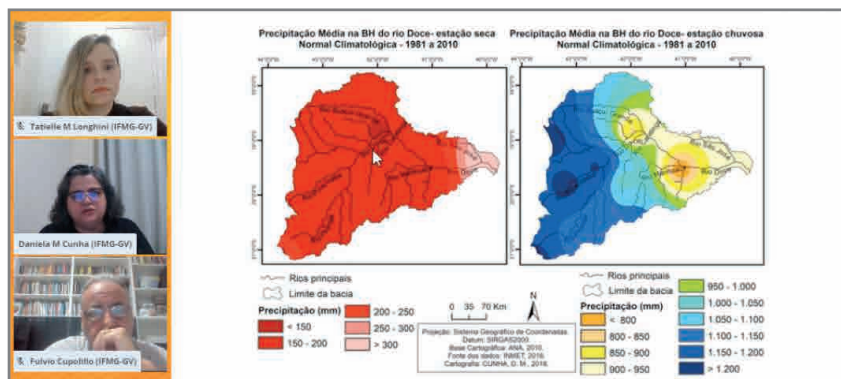
Público atendido: comunidade acadêmica (estudantes e servidores) e comunidade externa (empresas)

Período: 17 a 19 de maio de 2021

Campus: Governador Valadares

“Tornar ciência um assunto de fácil compreensão é um passo importante para a intensificação da divulgação científica e aproximação da comunidade interna do *campus* com os pesquisadores e professores de diferentes instituições de ensino, como o IFMG-GV”

(Jerusa Quintão, equipe central de organização do “Pint of Science”)



Mesa-redonda Chuvas: melhor com ou sem elas?

Agricultura familiar em pauta

Projeto em São João Evangelista contribui para o fomento à sustentabilidade ambiental e à produtividade agrícola

PROJETO DE EXTENSÃO

Elaboração coletiva de planejamento ambiental agroecológico visando a ampliar a sustentabilidade das práticas dos agricultores familiares da feira de SJE

Coordenadora: Fernanda Ayaviri Matuk Van Maurik

Equipe: Késia Silva (bolsista), Jackson Fernandes (voluntário), Marcos Souza e Vanessa Souza (colaboradores)

Público atendido: agricultores familiares da feira de São João Evangelista

Período: maio a dezembro de 2022

Campus: São João Evangelista

O projeto “Elaboração coletiva de planejamento ambiental agroecológico visando a ampliar a sustentabilidade das práticas dos agricultores familiares da feira de SJE”, submetido ao edital Pibex 010-2022 do *Campus* São João Evangelista, inclui parceria entre a prefeitura municipal, os agricultores familiares feirantes e outros projetos de Extensão do *campus*. Objetiva-se contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade ambiental e da produtividade agrícola, em alinhamento com as demandas socioeconômicas e ambientais levantadas por esses agricultores.

A partir de um diagnóstico socioambiental,

Preparo de bandejas e sementeira



foram selecionadas demandas prioritárias e teve início a prestação de assistência técnica para ampliar a oferta de água e resgatar a fertilidade natural do solo, incentivando a transição agroecológica junto a eles. Foram realizadas reuniões e oficinas visando à troca de saberes para a produção de caldas naturais, substrato (adubo natural), melhoramento da produção de mudas e introdução de olerícolas variadas. Espera-se aprofundar essa troca para ampliar a eficiência produtiva e o poder de atração do mercado local. Além disso, a equipe atua no marketing da feira – via mídias sociais e diálogos –, dentro de eventos e aulas do *campus*.

“O projeto tem como objetivo vincular agricultura familiar à sustentabilidade, ou seja, aumentar a produção e diversidade agrícola de forma a reduzir os impactos no meio ambiente, buscando recursos que sejam menos nocivos às pessoas e ao meio. Enquanto estudante, o projeto tem me permitido conhecer novas realidades, aprender novas técnicas, tem me ensinado a olhar para a natureza de uma forma mais humanizada, e a estabelecer as relações dela com tudo que fazemos e produzimos”.

(**Késia Silva**, bolsista do projeto e licencianda em Ciências Biológicas do *campus*)

“Aprendemos muito com estes profissio-

nais, trazendo seus conhecimentos técnicos para as práticas de plantio de hortaliças, como a sementeira, a escolha de uma boa semente, a preparação do solo, como controlar pragas sem produtos tóxicos, preparando as caldas em casa de forma mais natural possível. Esse projeto tem dado suporte para estas mudanças, em busca de produtos com melhor qualidade”.

(**Joviana Souza**, feirante municipal)

“A gente aprendeu a fazer os plantios, o esterco, os adubos, aprendemos muita coisa. Se tiver de novo, nós vamos de novo, vamos apoiar.”

(**Evanildes Peixoto**, feirante municipal)



Mapeamento histórico colaborativo realizado com os feirantes

Residência agrária

Programa oportuniza interação entre meios rural e urbano, troca de conhecimentos e desenvolvimento rural sustentável



Reunião com agricultores da Feira da Agricultura Familiar de São João Evangelista

O Programa de Residência Agrária (PRA) do *Campus São João Evangelista* tem como missão contribuir para a criação de processos formativos entre os sujeitos do campo e da cidade para responder demandas, anseios e necessidades da sociedade.

A iniciativa explicita a intencionalidade da residência agrária em se institucionalizar como possibilidade de formação profissional, contribuindo com o desenvolvimento rural e urbano na busca pela melhoria de qualidade de vida da população dos municípios circunvizinhos ao *campus*. A residência é a oportunidade de refinar conhecimentos através da inserção e da permanência de profissionais no meio rural e urbano, atuando de forma interativa com os profissionais do *campus*.

O PRA objetiva promover o aprimoramento e o aprofundamento de conhecimentos, habilidades e atitudes de estudantes de graduação formandos e recém-formados por meio de intensivo treinamento prático, supervisionado e orientado. O intuito é inserir esses profissionais no mercado de trabalho para fortalecer o desenvolvimento rural sustentável e solidário, bem como melhorar

a qualidade de vida da população.

O PRA é organizado em cinco áreas de atuação: Agroecologia, Produção Vegetal, Produção Florestal, Produção Animal e Educação Ambiental. O residente pode atuar junto a instituições públicas, ONG's e empresas privadas, com orientação permanente de um servidor do *Campus São João Evangelista* e outro no seu local de atuação. Isso para facilitar o equacionamento e as soluções de questões que permitem a interação entre as instituições e os profissionais do *campus*.

Como resultados alcançados, têm-se: seleção de projetos das áreas de Agroecologia, Produção Vegetal, Produção Florestal e Educação Ambiental; seleção de residentes; parceria com a Prefeitura de São João Evangelista; interesse de outros municípios em fazer parceria com o PRA: Paulistas, Capelinha, Rio Vermelho e Sardoá.

“Fiquei encantada com o programa e com a possibilidade de fazer essa parceria com o *campus*” (Secretária Municipal de Agricultura de Sardoá)

“Como egressa, acredito que é uma

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Programa de Residência Agrária do *Campus São João Evangelista*

Coordenadores: Shirlene Barbosa, Alisson Carvalho e Márcio Souza

Equipe: Ari Braga, Fernanda Matuk, Vanessa Souza, Vitória Leite, Eliseu Monteiro, Pablo Yuri, Gleiciane Santos e Alan Reges

Público atendido: estudantes e servidores do IFMG, agricultores, escolas públicas

Período: maio de 2021 a julho de 2022

Campus: São João Evangelista

experiência desafiadora, mas possibilita qualificação e preparo para meu futuro no mercado de trabalho”. (Residente do PRA)

O intuito é inserir esses profissionais no mercado de trabalho para fortalecer o desenvolvimento rural sustentável e solidário, bem como melhorar a qualidade de vida da população.

Apoio aos indígenas

Projeto do Campus SJE na Aldeia Mirueira Pataxó leva assistência e capacitação para o manejo e o uso adequado dos recursos naturais

PROJETO DE EXTENSÃO

Aldeia Mirueira, Guanhões, MG: manejo e uso adequado dos recursos naturais de subsistência

Coordenador: Marcelo Augusto Filardi

Equipe: Ari Neto, Bruno Moreira e Ricardo Oliveira (servidores); Higôr Andrade (aluno bolsista)

Público atendido: Indígenas Pataxós da Aldeia Mirueira (oito famílias)

Período: julho a dezembro de 2021

Campus: São João Evangelista

O projeto teve início em julho de 2021, com o objetivo de oferecer à aldeia Mirueira Pataxó, na Serra do Candonga, em Guanhões, condições para implementação de um plano de manejo e uso adequado dos recursos naturais de subsistência.

Para isso, em uma primeira visita técnica (setembro de 2021), um diagnóstico obtido pela equipe de trabalho do Campus São João Evangelista direcionou as intervenções prioritárias. Com recursos limitantes, os habitantes relatam desassistência pelas autoridades e por acadêmicos visitantes, com promessas que não se concretizam. Citam, ainda, desconhecimento do manejo adequado do solo e de algumas atividades agrícolas. Como um dos principais problemas relatados foi a improdutividade dos solos da aldeia, foram coletadas amostras das áreas agricultáveis. Um levantamento das necessidades e perspectivas dos indígenas possibilitou a realização de um curso de ca-



Bandejas contendo mudas de diferentes olerícolas doadas pelo IFMG para os moradores da Aldeia Mirueira Pataxós

pacitação voltado para apicultura, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), em fevereiro de 2022. Em uma segunda visita (dezembro 2021), reforçou-se a importância das boas práticas agroecológicas, com realização de podas de condução do pomar, diagnose e manejos alternativos de controle de fitodoeças, sempre com participação direta do setor agrônomo do campus. O dia de campo focou na revitalização da horta comunitária, com doação de sementes e mudas de diversas olerícolas. Com base nos resultados das análises físico-químicas dos solos agricultáveis, 14 toneladas de calcário estão em processo de doação pela Empresa Harsco Minerais Ltda, de Timóteo (MG).

Mesmo sob restrições impostas pela pandemia, o projeto possibilitou a revitalização da horta comunitária, a capacitação dos indígenas quanto à criação de abelhas e produção de mel, além de orientações técnicas do uso do solo e manejo agrohorticultural. Perspectivas futuras deverão contemplar as mulheres indígenas tanto no aproveitamento alternativo e beneficiamento dos

alimentos produzidos na aldeia quanto no artesanato.

“O conhecimento repassado, a atenção, as visitas e a continuidade do projeto resgataram o brilho na aldeia. As mudas doadas pelo IFMG foram utilizadas na horta da escola indígena e o restante distribuído entre os moradores. O Curso de Apicultura mostrou pra gente onde estávamos errando e porque perdendo tantas abelhas. Todos os moradores conseguiram, de alguma forma, serem incluídos nas ações do projeto. A aldeia agradece muito a todos os envolvidos”.

(Everaldo Silva, Cacique Patxohã)

“O projeto foi muito bom, esperamos que possa ter mais, para aprendermos mais assuntos, como aprendemos sobre horta, criação de abelha, manejo de solo. O Curso de Apicultura oferecido pelo Senar resgatou algo que estava perdido na aldeia. Agora voltamos a produzir mel e gerar renda na comunidade. Estamos agradecidos a vocês do IFMG que estão apoiando a gente e trazendo esse projeto para a nossa comunidade”.

(Eritanan Silva, filho do cacique)

Não ao desperdício!

“EcoSabão” e “EcoPapel” são iniciativas de sucesso no Campus Bambuí para a preservação do meio ambiente



Produção de sabões: geração de renda sustentável

Em Bambuí, duas iniciativas de sucesso buscam conscientizar a comunidade sobre a preservação do meio ambiente. O projeto “EcoSabão”, existente desde 2013, procura reduzir os impactos causados pelo uso incorreto do óleo de cozinha, por meio do fomento à produção de sabão. Já o “EcoPapel” tem como premissas repensar, recusar, reduzir, reciclar e reutilizar. Por meio dele, há destinação correta para o papel que seria descartado. Confira as ações.

ECOSABÃO

Já consolidado, o “EcoSabão” é um projeto que, desde 2013, vem desenvolvendo ações com o intuito de promover a conscientização dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto do óleo de cozinha usado. Prima pelo fomento da produção de sabão que traz diversos benefícios, como a produção de uso doméstico para reduzir custos com materiais de limpeza; como fonte de renda na despesa das famílias; e como

forma de assepsia das mãos, diminuindo a disseminação de doenças viróticas, comumente encontradas em associação com a má higienização.

O êxito nesta empreitada realiza-se a partir de palestras/*lives*, oficinas, minicursos, folhetos informativos, cartilhas, publicações constantes em mídias sociais, além de ações que fomentam a educação ambiental. Com a Covid-19 foi necessária a adoção de atividades no formato não presencial, o que alterou positivamente suas metas, ações e a forma de realizá-las. Foram firmadas parcerias com empresas para coleta de óleo, criados perfis nas redes sociais e, ainda, constituído um mascote – o Mr. Bolha, personagem lúdico referente ao tema –, que fortaleceu a identidade visual do “EcoSabão”.

Na plataforma do *Instagram* e no *Facebook*, o projeto tem um engajamento com o público de seguidores de diferentes faixas etárias, lançando semanalmente publicações referentes ao tema, como: “O que é sabão?”, “Dicas para você se cuidar em meio à pandemia”, “Maléficos do Óleo no Meio

PROJETO DE EXTENSÃO

EcoSabão: Educação Ambiental e Cidadania

Coordenadoras: Helainne Oliveira e Mariangela Rodrigues (docentes)

Equipe: Maxuel Fernando Neto (bolsista)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: julho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí

Ambiente”, “Divulgação de Trabalhos Científicos com o Reuso do Óleo de Cozinha”, entre outros.

Os resultados são bastante satisfatórios, uma vez que o tema faz com que haja um despertar na comunidade para o dever socioambiental. Com isso, o projeto recebe *feedbacks* positivos, perguntas e convites para novas parcerias.

“A oportunidade de desenvolver ações que impactam diretamente na vida das pessoas teve grande valor na minha formação profissional e humana. Pude vivenciar de perto a importância da conscientização por um planeta mais ecológico, o fomento da geração de renda para famílias por meio de produção de sabões e, ainda num período de pandemia, a importância da assepsia das mãos. Tudo por um meio tão simples, a reciclagem do óleo residual de cozinha”.

(**Maxuel Fernando Neto**, bolsista do projeto)

PROJETO DE EXTENSÃO

Ecopapel: Uma Forma Sustentável de Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Coordenadoras: Helainne Oliveira e Júnia Pereira (docentes)

Equipe: Jefferson Gomides, Rowena Santos, Francielly Ribeiro (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: julho de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Bambuí

Encontro do projeto realizado com crianças

**ECOPAPEL**

Diante da urgência em desenvolver ações que visem à preservação do meio ambiente, surgiu o “EcoPapel”. Ciente da acelerada destruição dos recursos naturais do planeta e ao observar o desperdício de papel potencialmente reciclável no *Campus* Bambuí e comunidade do entorno, o projeto tem como princípios os 5Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

A iniciativa parte da premissa de que cada tonelada de papel reciclado economiza até 20 árvores. Foram desenvolvidas ações para reaproveitar o papel que seria descartado, tais como o recolhimento nos setores do *campus* para reciclagem e reutilização, bem como conscientização da importância da reciclagem para a sustentabilidade.

No momento de pandemia, o projeto foi remodelado de modo a não ter suas ações interrompidas. Novas ações foram desenvolvidas: *lives* sobre educação ambiental; oficinas de produção de papel reciclado; aulas para crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente e confecção

de artesanato utilizando papelão e papéis que seriam descartados; publicações em redes sociais; além da criação de cartilhas educativas para crianças quanto à importância do meio ambiente para, assim, reconhecer responsabilidades.

Com o entendimento da magnitude que a reutilização de papel pode trazer para o meio em que se vive, é possível criar um senso empreendedor capaz de gerar renda para variadas comunidades. Tudo isso de maneira ecologicamente correta, sem desperdícios, estimulando a criatividade, uma vez que, com a reutilização do papel, podem ser elaborados inúmeros produtos.

“O projeto proporcionou que habilidades educacionais fossem aprimoradas para transmitir todo o conhecimento aos membros envolvidos, principalmente das escolas de ensino básico de Bambuí e região. Foi muito importante para minha formação pessoal e profissional”.

(Jefferson Gomides, bolsista)

“Com o ‘EcoSabão’, foi possível expandir conhecimento num período de pandemia. Foi uma experiência ímpar na graduação, pude crescer como pessoa, que é o que a Extensão proporciona; e também adquiri valores que vão além da sala de aula”.

(Francielly Ribeiro, voluntária)

“O projeto proporcionou que habilidades educacionais fossem aprimoradas para transmitir todo o conhecimento aos membros envolvidos, principalmente das escolas de ensino básico de Bambuí e região. Foi muito importante para minha formação pessoal e profissional”.

(Jefferson Gomides, bolsista)

**DIREITOS
HUMANOS E
JUSTIÇA**



Por mais inclusão

Projetos em Piumhi, Itabirito e Betim têm como destaques a valorização da produção acadêmica e da identidade negra



Cine Debate AmarElo

O projeto conjunto entre os *campi* Itabirito e Betim, “Cientistas Negras do IFMG – Representatividade, Empoderamento e Re-existência” teve como foco o mapeamento da produção científica e da trajetória profissional das servidoras negras do Instituto. Já em Piumhi, “Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra” buscou promover práticas sociais inclusivas e educação para relações étnico-raciais no entorno do município.

TRADIÇÕES

O Projeto “Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra” inseriu-se na promoção de novas práticas sociais de caráter inclusivo da população negra, bem como na educação para relações étnico-raciais na zona de abrangência do *Campus* Piumhi.

Propôs-se a resgatar tradições de povos negros que contribuíram para a diversidade étnico-cultural do Brasil; estimular ações, movimentos e parcerias pautadas na promoção da cultura e valorização da identidade negra; além de discutir a educação para relações étnico-raciais a partir da realização de palestras, rodas de conversa, oficinas, apresentações artísticas e outras atividades culturais e educativas, incluindo parceria com a comunidade, instituições governamentais e movimentos sociais.

Entre as ações promovidas, destacam-se: realização do cine debate sobre o documentário AmarElo, roda de conversa sobre branquitude e a III Semana da Diversidade e da Consciência Negra do *Campus* Piumhi, que ocorreu integrada a eventos promovidos em diversos *campi* do IFMG. As atividades contribuíram para promover um espaço de inclusão da população negra, bem como para membros da comunidade não autodeclarados negros assumirem novas consciência e postura diante das relações étnico-raciais.

“Muito interessante a maneira como foi abordado o tema, principalmente pelo foco em aspectos históricos com ‘fala’ atual, de maneira simples e de fácil entendimento. Além da utilização de músicas para retratar os problemas, lutas e dificuldades do cotidiano”.

PROJETO DE EXTENSÃO

Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra

Coordenadora: Bárbara da Silva Santiago

Equipe: Ranucy Cruz, Ceile Nunes, Lívia Silva, Amanda Lima e Carlos Maculan (servidores); Kételin Silva, Júlio César Oliveira, Rhayssa Silva e Letícia Ribeiro (alunos)

Público atendido: comunidade acadêmica (servidores, estudantes e familiares) e comunidade externa

Período: junho a dezembro de 2021

Campus: Piumhi

(**Ivan Oliveira**, estudante do curso técnico integrado em Edificações)

“Participar como bolsista do ‘Tradições’ foi uma experiência ímpar que me trouxe novas perspectivas, além dos vários ensinamentos adquiridos a cada reunião de estudo. Trouxe a oportunidade de trocar experiências, aprender a cumprir prazos e melhorar minha oratória. Destaco os ensinamentos sobre branquitude e privilégio branco, que foram temas impactantes, pois abri meus horizontes sobre diversas posições tanto minhas quanto de outras pessoas da minha convivência”.

(**Kételin Silva**, aluna do bacharelado em Engenharia Civil e bolsista PIBex)

PROJETO DE EXTENSÃO

Cientistas Negras do IFMG – Representatividade, Empoderamento e Re-existência

Coordenadores: Bruno Gonçalves, Taciana Resende, Monica Barros, Manuella Felicissimo

Equipe: Michelle Gonçalves e Vitoria Vieira (alunas)

Público atendido: cerca de 5000 pessoas, entre participantes dos eventos, estudantes dos *campi* atingidos e comunidades

Período: setembro de 2021 a junho de 2022

Campus: Betim e Itabirito



CIENTISTAS NEGRAS

O projeto teve como finalidade mapear a produção acadêmica e as trajetórias profissionais e de vida de servidoras pesquisadoras negras do IFMG. Como resultado, foi planejada a produção de materiais para a comunidade, por meio de publicações em redes sociais, plataformas de vídeos e revistas acadêmicas. Além da divulgação em eventos virtuais e presenciais.

A iniciativa busca auxiliar a difusão do conhecimento científico e tecnológico produzido por pesquisadoras negras do Instituto. O projeto integra ação conjunta dos *campi* Itabirito e Betim, iniciada nas regionais Inconfidentes e Metropolitana-BH. Como consequência, pretende amparar, por meio de dados, possíveis políticas institucionais futuras, sendo a Pesquisa parte indissociável e necessária no escopo da proposta extensionista.

Embora o racismo estrutural seja muito debatido no meio acadêmico, a compreensão dessa realidade ainda foge à consciência e realidade institucional. Com base nos dados institucionais, o IFMG conta com mais de 1800 servidores, dos quais 42% são mulheres, apenas 7,1% são negros e somente 3% são de mulheres negras. Entre os docentes, mulheres negras estão ainda menos representadas, com 2,5%. E como indicação de uma estrutura interna que reproduz o racismo estrutural, a representação de mulheres negras nos 432 servidores em cargos de direção ou em funções gratificadas é de apenas oito mulheres, ou seja, 1,9%.

Os resultados do projeto foram apresentados durante a “Semana Integrada da Consciência Negra: compartilhando saberes, dividindo experiências” (<https://youtu.be/g5USeyR8G0o>). O grupo organizou ainda a palestra “Descolonizando saberes: o protagonismo de mulheres negras nas áreas científico-tecnológicas”, com a professora Bárbara Carine (<https://youtu.be/Ez4DJWSFvM>). As informações estão divulgadas na página do *Instagram* [@projeto.cientistasnegras](https://www.instagram.com/projeto.cientistasnegras).

“Minha experiência neste projeto é

marcante. Não posso olhar para o IFMG com tranquilidade após ver a realidade dos números. Não posso continuar vivendo minha vida sem reconhecer que a branquitude precisa agir. Não basta não ser racista, é preciso ser anti-racista. São necessárias ações reais, agora, já. Não há tempo para esperar que as próximas gerações corrijam problemas. O problema é atual e imediato. O que devemos fazer para corrigir o rumo, para que mulheres e meninas negras cheguem aonde podem chegar, começa com reconhecer o nosso lugar de privilégio enquanto homens, héteros, cis, brancos. É reconhecer que os lugares de poder ainda são ocupados por nós, que na prática não temos o apreço pela diversidade que deveríamos ter. Que embora possamos achar que estamos em um ambiente plural, ainda não é plural o bastante. É preciso sair dessa zona de conforto. Sair dessa realidade paralela que estamos. O IFMG ainda precisa ser pluralizado e inclusivo. Precisa ser um ambiente de acolhida. É nosso papel enquanto educadores formular essas políticas de inclusão”.

(Bruno Gonçalves, um dos coordenadores do projeto)

Mulheres, mães, meninas...

Empreendedorismo, construção materna em rede e despertar para tecnologia foram temas de projetos em Neves e Ouro Preto

Roda de conversa

ORGANIZAÇÃO

Prof. Dr. Cristiane Anacleto
Tec. Julia Nunes
Bach. Fernanda Basilio
Bach. Sabrina Lacerda

EMPREENDA MULHERES DE NEVES

Convida para o:

PROGRAMA MULHERES EMPREENDEDORAS

às 20h

Em Ribeirão das Neves, “Empreenda Mulheres de Neves” buscou promover as habilidades empreendedoras das mulheres do município. Em Ouro Preto, dois projetos se destacaram: o primeiro, “Criação e fortalecimento de uma rede de mães”, por meio do compartilhamento de experiências; além de projeto que teve como foco o empoderamento de meninas por meio do ensino de programação.

EMPREENDA MULHERES

“Empreenda Mulheres de Neves” atuou junto às empreendedoras da cidade de Ribeirão das Neves. O projeto parte do princípio de que o desenvolvimento e o fortalecimento das habilidades empreendedoras permitem a consolidação e o crescimento dos negócios femininos. Foram trabalhadas as características em comum de empreendedores de sucesso e como eles atuaram frente à condução dos negócios.

Um programa de formação chamado “Mulheres Empreendedoras” foi promovido e contou com a participação de sete empreendedoras que compartilharam experiências. A palestra final do programa trouxe a importância do autocuidado da mulher para a manutenção e sucesso dos negócios. Houve, também, *workshop* prático com ideias para empreender com poucos recursos: enfeites natalinos, pro-

duto alimentícios à base de soja, produtos alimentícios picados, prontos e práticos, serviços para animais domésticos, idosos, crianças e outros tipos, como assistente virtual e venda de personalizados.

Duas palestras foram realizadas com o intuito de fornecer conhecimento para a estruturação de novos negócios ou formalização dos ativos: espaços *coworking* e aspectos burocráticos contábeis necessários para a abertura formal de uma empresa.

“Através do projeto desenvolvi várias habilidades, como falar em público, fazer apresentações, organizar palestras e até mesmo identificar as dores das empreendedoras participantes. Também explorei bastante o tema empreendedorismo, assunto que tenho bastante interesse para minha carreira profissional”.

(**Fernanda Martins**, integrante do projeto)

PROJETO DE EXTENSÃO

Empreenda Mulheres de Neves

Coordenadora: Cristiane Anacleto

Equipe: Cristiane Anacleto, Fernanda Martins, Estephane Silva e Mariana Ramos

Público atendido: mulheres empreendedoras da cidade de Ribeirão das Neves; cerca de 50 mulheres da comunidade acadêmica

Período: junho a dezembro de 2021

Campus: Ribeirão das Neves

“Por meio do projeto, pude compreender como o empreendedorismo é, na prática. Principalmente o empreendedorismo feminino que, infelizmente, é prejudicado no mundo contemporâneo em que o padrão social é imposto diariamente e o patriarcalismo acaba afetando o protagonismo. Esse ensinamento é importante para que eu entenda que nós, mulheres, podemos atuar na área que a gente quer, sem rivalidade, já que de ódio o mundo está cheio”.

(**Estephane Silva**, integrante do projeto)

O projeto parte do princípio de que o desenvolvimento e o fortalecimento das habilidades empreendedoras permitem a consolidação e o crescimento dos negócios femininos.

PROJETO DE EXTENSÃO

Criação e fortalecimento de uma rede de mães – Diário da Mãe em Construção: o poder do depoimento compartilhado

Coordenadoras: Sílvia Almeida (coordenadora) e Gisele Viana (co-coordenadora)

Equipe: servidoras Sílvia Almeida (Ouro Preto) e Gisele Viana (Congonhas); Nívea Viana e Luciana Marques (colaboradoras externas); bolsistas Maria Lopes (técnico Integrado em Administração - Ouro Preto), Anna Lima (técnico integrado em Administração - Ouro Preto) e Isabela Santos (licenciatura em Letras - Congonhas)

Público atendido: mães que buscam apoio em uma rede de mulheres que compartilham depoimentos sobre situações comuns às mesmas; mulheres que não são mães e, também, pais

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022

Campus: Ouro Preto



nas cartas atingem mães do mundo todo. A ação movimentou uma rede que, de forma regular, está criando o hábito de ouvir as cartas (ou lê-las). Está em produção, também, um livro com as cartas, para lançamento nos próximos meses.

Como resultados alcançados, podem ser citados: grande movimentação das cartas no blog “Diário da Mãe em Construção” (aproximadamente 80 ao longo do projeto); criação de *podcast*, conta no *Instagram* e grupo de mães no *Whatsapp*; e expansão do público do projeto, por meio da publicação de cartas de pais quanto à visão sobre a maternidade.

“Participar desse projeto é a forma mais poderosa de cuidar da minha construção materna. Cada carta que escrevo ilumina um pedacinho de mim mesma e me conecta e me aproxima da mãe e mulher que desejo ser. Que o diário da mãe em construção se transforme no diário da família em construção e incorpore pais, filhos, avós, tios... para que as famílias floresçam na potência que são e frutifiquem, através de novas gerações cada vez mais respeitadas e harmoniosas.

(Nívea Viana, mãe idealizadora da rede de Mães em Construção)

“Fazer parte dessa história foi, de fato, uma construção de aprendizados. Não apenas saí da minha zona de conforto como construí relações incríveis com todas as mulheres que compõem essa trajetória. A cada degrau dessa minha caminhada me conectei com histórias e com pessoas. De fato, foi e é uma experiência única”.

(Maria Luíza Lopes, bolsista do projeto)

“Se me perguntassem há sete meses se gostaria de ser mãe, eu diria que não. No entanto, ao entrar no projeto, a minha concepção sobre a maternidade se modificou, não só no desejo de ter um filho, mas também na visão de filha. As cartas me fizeram perceber e compreender mais sobre a minha relação de filha na vida da minha mãe e como todo esse processo pode ser difícil, de certa maneira, mas também lindo e transformador. Se me fizessem o mesmo questionamento, hoje eu responderia que sim. Quero ser mãe futuramente e acredito que todas essas cartas irão fazer parte desse processo na minha vida”.

(Anna Lima, bolsista do projeto)

REDE DE MÃES

O blog “Diário da Mãe em Construção” estava em desenvolvimento quando o projeto teve início. Ele ganhou apoio em sua divulgação a partir da criação e produção de conteúdo para as redes sociais *Instagram* e *WhatsApp*, além de material para *podcast*. No momento, os depoimentos descritos

PROJETO DE EXTENSÃO

Promovendo o empoderamento de meninas por meio do ensino de programação junto ao Código X - O despertar feminino para a tecnologia - Ano 2021

Coordenadoras: Sílvia Almeida (coordenadora) e Viviane Silva (co-coordenadora)

Equipe: servidoras Sílvia Almeida e Viviane Silva (*Campus Ouro Preto*); alunas Mariana Oliveira (técnico integrado em Metalurgia) e Jéssica Zacarias (Ciência da Computação)

Público atendido: alunas do ensino fundamental de escolas públicas de Ouro Preto

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022

Campus: Ouro Preto

EMPODERAMENTO

Atualmente há uma iniciativa criada em 2020 junto ao Código X, por meio de projeto de Extensão aprovado em edital passado. A atual proposta consiste na continuidade desse acordo. O Código X é um projeto social que teve início em 2019 na Escola Municipal Padre Carmélio, em Ouro Preto. Ele tem como objetivo empoderar meninas por meio do ensino de programação, trazendo-as para o mundo da tecnologia como protagonistas. Pretende-se fortalecer todas as ações já existentes, além de prever outras no sentido de empoderamento feminino e consolidar o



Maratona Tech Codigo X e Gerencianet

formato de aulas hoje ministrado.

Resultados alcançados: apoio ao Código X na criação de um *on-boarding* para organizar a entrada de mentoras no projeto; retomada das aulas presenciais; e reforço da estratégia de aulas com produção de material, como a criação de aplicativos.

“Gostei desse projeto porque nos mostra que somos capazes de fazer qualquer coisa sem ter medo. Foi muito bom ter participado”.

(Lavínia Câmara, 13 anos, estudante)

“Para mim foi muito importante, aprendi bastante. A palavra que não podia faltar em nenhuma aula era resiliência: podemos errar infinitas vezes, o importante é persistir e não desistir”.

(Evilin, participante)

“Ter contato com mulheres brilhantes, dispostas a orientar, apoiar e incentivar fez muita diferença. Ver a animação e interesse delas pelo trabalho que estávamos realizando

do, trouxe para mim outro tipo de sentimento: gratidão e orgulho! Notei diferença em minhas habilidades, tive mais contato com novas tecnologias, adquiri competências como gestão do trabalho, proatividade, criatividade e criação de projetos”.

(Ana Beatriz Ansaloni, mentora do projeto Código X)



Programando com Scratch – Trilha presencial

“Gostei desse projeto porque nos mostra que somos capazes de fazer qualquer coisa sem ter medo. Foi muito bom ter participado”.

(Lavínia Câmara, 13 anos, estudante)

SOBRE A PROEX



Capacitação mais acessível

Projeto incentiva a criação de Centros de Apoio Tecnológico para acesso da população aos cursos da Plataforma +IFMG

A primeira parceria para criação de um Centro de Apoio Tecnológico já foi formalizada com a Prefeitura de São Gonçalo do Pará, no Centro-oeste mineiro, e outros potenciais parceiros estão em contato com a Proex.



O IFMG, por meio da Plataforma +IFMG, oferece diversos cursos *on-line* gratuitos e com certificação oficial emitida pela Instituição. Além de gratuitos, os cursos são abertos a qualquer pessoa da sociedade. Entretanto, sabe-se que nem todos possuem um dispositivo conectado à Internet para usufruir dos benefícios desta plataforma: dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que ainda havia, em 2021, 28 milhões de brasileiros sem acesso à rede. Por isso, a Proex criou o projeto “Ampliação

de Acesso à Plataforma +IFMG”.

A iniciativa busca criar Centros de Apoio Tecnológico do IFMG a partir de parcerias institucionais, de modo a ampliar o acesso da população, em especial de baixa renda, aos cursos da Plataforma +IFMG. Desta forma, é possível levar a um número ainda maior de pessoas o método de ensino desenvolvido pela Proex, que está alinhado às mais recentes soluções tecnológicas aplicadas à educação a distância.

A primeira parceria para criação de um Centro de Apoio Tecnológico já foi formalizada com a Prefeitura de São Gonçalo do Pará, no Centro-oeste mineiro, e outros potenciais parceiros estão em contato com a Proex para viabilizar a criação de mais centros.

Em São Gonçalo do Pará o espaço, que funcionará como um laboratório digital, vai proporcionar a estrutura necessária para que a população da cidade participe dos cursos gratuitos oferecidos pela Plataforma +IFMG, ampliando as possibilidades de capacitação profissional. Localizado no Centro Estadual de Educação Continuada Maestro Carlos Ribeiro da Silva (Rua Pará de Minas, 575), o Centro de Apoio Tecnológico será composto por sala administrativa para recepção ao público e laboratório de informática climatizado com 40 computadores conectados à *internet*. Além disso, o local funcionará 40 horas semanais, incluindo horário noturno para atender os trabalhadores. A parceria terá a duração de 48 meses.



Um IFMG cada vez mais perto de você

Captação de recursos externos e valorização das iniciativas extensionistas contribuem para ampliar presença do IFMG na comunidade.

Além de promover uma verdadeira revolução extensionista, com iniciativas de sucesso como a Plataforma +IFMG, a Rádio +IFMG, o Aplicativo +IFMG, o Centro de Memória, o fortalecimento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (Neabi) e tantas outras ações, a Proex continua se empenhando para levar o IFMG cada vez mais perto da comunidade.

Não bastassem parcerias de sucesso com a iniciativa privada, como a que foi firmada com a *Huawei*, a Proex tem se destacado na obtenção de recursos externos também via órgãos públicos, que reconhecem esses importantes resultados na Extensão do IFMG. Em 2022, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), considerando a qualidade e alcance dos cursos ofertados na Plataforma +IFMG, descentralizou a importância de R\$200 mil reais para fomentar novos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Foram financiados quinze novos cursos de Tecnologia da Informação, que buscam oportunizar aos jovens o ingresso no mercado de trabalho dessa área que tanto cresce no pós-pandemia. Entre essas novas oportunidades, totalmente gratuitas e abertas a toda a população, destacam-se cursos de *.Net*, *Java*, *Python*, Programação Web, Programação para dispositivos móveis.



A Proex tem se destacado na obtenção de recursos externos também via órgãos públicos, que reconhecem os importantes resultados na Extensão do IFMG.

Reconhecendo nossos valores

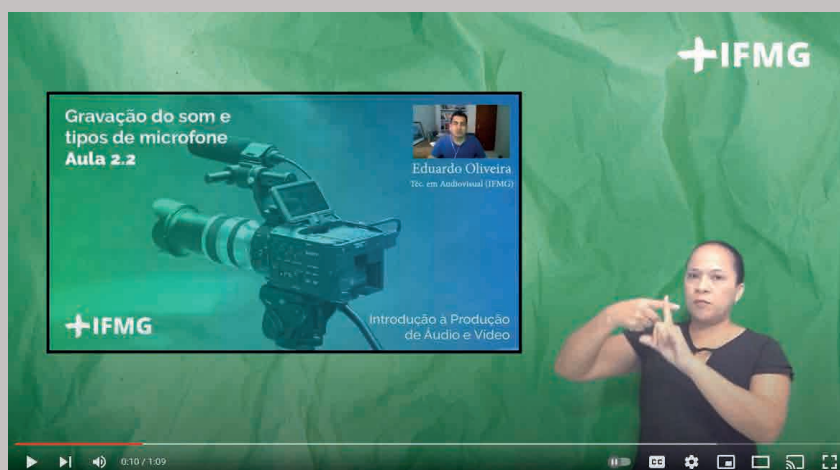
O Prêmio Mérito Extensionista, criado pela Proex em 2021, tem o intuito de reconhecer e valorizar as principais ações de Extensão realizadas nos *campi* do IFMG e também os servidores que mais se destacaram na proposição de projetos e na divulgação científica extensionista. O prêmio, que se divide em quatro categorias, teve sua segunda edição no ano de 2022. A divulgação dos premiados ocorreu em uma transmissão ao vivo no canal do +IFMG (<https://www.youtube.com/maisifmg>). A entrega das placas e

certificados de honra ao mérito se dará em uma cerimônia presencial agendada para o início de 2023. São premiadas as seguintes categorias:

- Responsabilidade Social, entregue aos *campi* com o maior número de ações de Extensão finalizadas e registradas no ano
- Qualificação Profissional, entregue aos autores dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) oferecidos na Plataforma +IFMG com a maior abrangência social

- Destaque Proex, entregue aos *campi*, alunos e/ou servidores que tenham se destacado no último ano na proposição, condução, gestão ou promoção de ações extensionistas
- Destaque Local, entregue aos proponentes das melhores ações extensionistas de cada *campus*, a serem eleitas pela própria comunidade

Com a concessão do prêmio, a Instituição lança luzes sobre os avanços e os esforços empreendidos na área, levando as ações de destaque mais uma vez ao conhecimento da comunidade.



Mulheres fortalecidas

Apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade e organização de ações artísticas ganham destaque em editais da Proex



Buscando fomentar ações de Extensão voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social nas regiões do entorno do IFMG e promover a melhoria das condições de vida dessas mulheres, foi lançado o edital 21/2022 da Proex.

Os critérios de seleção das propostas estavam direcionados para o acesso a serviços essenciais, formação para o trabalho, produção local e geração de renda. Atividades voltadas para orientação com temáticas como violência contra mulher, promoção da saúde da mulher, acesso e defesa de direitos legais, bem como a emancipação das mulheres, também tiveram prioridade nas avaliações. Além disso, foram avaliados a clareza dos objetivos e da metodologia a ser utilizada, formas de participação e contribuição na formação dos discentes, caráter indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão, definição clara do público-alvo, impacto social e relação dialógica entre o IFMG e a comunidade externa. A Diretoria de Cultura, Esportes e Relações Institucionais (DCERI) acredita que, para além de simplesmente atender determinado problema, deve-se estabelecer uma relação de troca e de aprendizado entre os atores envolvidos.

A intenção, ao fomentar tais ações, é contribuir para o fortalecimento e registro de projetos e demais atividades nas áreas de arte e cultura no IFMG.

No total, foram seis projetos aprovados. “Momento Delas: atividade física e lazer para o empoderamento feminino”, proposto por Regiane Maria Soares Ramos, *Campus Bambuí*; “Atividade física e alimentação saudável: desenvolvendo estratégias de promoção da saúde entre mulheres em situação de vulnerabilidade social”, proposto por Simone Teresinha Meurer, *Campus Ibirité*; “Bem me quero”, proposto por Fabricio Marques de Oliveira, *Campus Ouro Branco*; “Oficina de produção textual para o Enem: universidade é lugar de mulher”, proposto por Elke Beatriz Felix Pena, *Campus Ouro Preto*; “Apoio à emancipação social de mulheres em estado de vulnerabilidade no entorno do IFMG”, *Campus São João Evangelista*, coordenado por Fernanda Ayaviri Matuk Van Maurik; e, por fim, o projeto “Empoderamento feminino: uma oportunidade de crescimento”, proposto por André Geraldo da Costa Coelho, também do *Campus São João Evangelista*.

O edital 20/2022, promovido pela Proex, também merece destaque. A seleção das ações teve como foco as áreas de Arte e Cultura, com destaque para as seguintes temáticas: arte e educação;

cultura e educação popular; memória e patrimônio; cultura, economia criativa e desenvolvimento local.

A intenção ao fomentar tais ações é contribuir para o fortalecimento e registro de projetos e demais atividades nas áreas de arte e cultura no IFMG. Busca-se, assim, promover um processo de transversalidade da cultura nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como nos diversos campos de conhecimento. Isso para possibilitar condições de articulação entre agentes culturais e a reflexão crítica, orientação e o acompanhamento de políticas culturais e gestão da cultura no Instituto.

Neste edital, foram selecionadas oito ações: “Oficina de Prática Musical”, proposta por Rafael Sodré de Castro, *Campus São João Evangelista*; “Oficina de Música Popular” e “Nós da Arte”, propostas por Maximiliano Henrique Barbosa, *Campus Sabará*; “Clube de Leitores - Quatrocé”, proposta por Maria Virginia Maciel Jordana, *Campus Ouro Branco*; “IFMG Cultura e Sociedade Podcast”, proposta por Renato Mendes Rosa, *Campus Ibirité*; “Catalogação e organização do acervo de minerais e

rochas do Museu de Congonhas-MG”, proposta por Maristella Moreira Santos, *Campus Congonhas*; “A Ponte para história - dos trilhos aos livros”, proposta por Leonardo de Paiva Barbosa, *Campus Ponte Nova*, além de “Fortalecimento da Agricultura Familiar através do PNAE”, proposta por Ana Maria de Freitas Barcelos, *Campus Bambuí*.





ENTREVISTA



Líderes do futuro

Curiosidade, dedicação e muita vontade de mudar o mundo. Estas são características que têm em comum as duas bolsistas de Extensão do IFMG selecionadas para o programa “Jovens Embaixadores”, da Embaixada dos Estados Unidos.

No dia 1º de julho de 2022, 16 estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica embarcaram em uma experiência que marcaria suas vidas. Eles partiram para uma temporada de cerca de 20 dias nos Estados Unidos, onde participaram da edição anual do programa “Jovens Embaixadores”. Promovido pela Embaixada e pelos Consulados dos EUA no Brasil, em parceria com o Departamento de Estado daquele país, o programa identifica alunos do ensino médio da rede pública brasileira, de 15 a 18 anos, engajados em iniciativas de empreendedorismo e impacto social em busca da solução de problemas em suas comunidades.

No ano em questão, 50 estudantes de todo o Brasil foram escolhidos, em um total de 6 mil inscritos, para a vivência em solo norte-americano. Estavam entre eles as alunas do IFMG Maria Thereza Rodrigues, do curso técnico integrado em Administração - *Campus Ouro Branco*; e Nicolly Rezende, do curso técnico integrado em Mecânica - *Campus Betim*. Nesta entrevista elas falam sobre a experiência do intercâmbio e os aprendizados da vida acadêmica.



Maria Thereza durante visita à Casa Branca, no encerramento do programa

“Eu tenho certeza de que o que a gente aprende no curso técnico do IFMG vamos levar para a vida.”

(Maria Thereza Rodrigues, curso técnico integrado em Administração - Campus Ouro Branco)

Estudantes de todo o Brasil embarcaram para os Estados Unidos pelo “Jovens Embaixadores”



Como veio a motivação para participar do Jovens Embaixadores?

MT - Sempre fui muito curiosa e, por isso, o intercâmbio era uma meta, pois via como oportunidade de ir para um mundo diferente do meu. Em 2020 eu apliquei para o programa, mas não fui selecionada. Valeu totalmente a pena insistir um pouco e, em 2021, deu certo.

N - Desde pequena tenho curiosidade de conhecer outros lugares, ver o mundo e outras culturas. Quando vi a oportunidade do programa, pensei que não

fosse verdade. Pesquisei e decidi tentar, porque quando você tem um sonho, tem que correr atrás!

Para entrar no programa, é preciso estar envolvido em iniciativas de impacto social. Neste ponto, qual foi o papel dos projetos de Extensão e da vivência acadêmica?

MT - Meus professores me apoiaram muito. Além de fazer projeto de extensão, já passei por várias instâncias internas no meu *campus*: fui tesoureira do grêmio estudantil, participei de

projeto de pesquisa e do United Nations do IF (Unif). Eu participo do projeto de Extensão “Estéticas feministas”, que tem como intuito promover as mulheres dentro do mundo da literatura. Percebemos que tudo o que estudávamos era relacionado ao homem. Não tinha mulheres, negros, indígenas. Começamos a catalogar as produções femininas na área cultural, para introduzir esses nomes de mulheres, mostrar às pessoas que havia autoras com quem elas poderiam se identificar. E como tinha as professoras envolvidas, elas incluíram nomes representativos no plano pedagógico.

N - No IFMG eu comecei no projeto “Slam”, que trabalha críticas sociais através de poemas. É bastante participativo, depois que cada um fala, abrimos uma roda de discussão. Além disso, desenvolvo externamente um projeto que reúne literatura e reciclagem, com uma professora da rede pública de Contagem. Chama-se Geladoteca e colocamos geladeiras com livros em alguns pontos da cidade, para incentivar a leitura. Já são sete geladeiras e um acervo de mais de 500 obras. Os dois projetos trazem aproximação com a comunidade e com as suas necessidades.

Qual foi, na opinião de vocês, o diferencial que as levou a serem selecionadas?

MT - Um diferencial muito grande é o autoconhecimento. Porque em um processo como este, a gente precisa aflorar lados que não está habituada. Neste sentido, o curso técnico no IFMG é algo valioso, eu tenho certeza de que o que a gente aprende vamos levar para a vida. A gente aprende a ligar os ‘pontos’. Então, consegui ver qualidades que eu tinha e



Durante os primeiros dias, na Catholic University of America (Washington DC), o grupo idealizou os projetos futuros

que eram úteis ao projeto. E se você não tem motivação, não adianta. No final, creio que seja um conjunto de coisas: sorte, dedicação e oportunidade.

N - A dedicação, o amor por fazer algo em prol da sociedade. No processo de seleção, eles conseguem identificar quando você faz de coração, por saber que a comunidade precisa. A gente sabe responder aos questionamentos porque estamos realmente envolvidos, dedicados à sociedade.

Quais os pontos principais que permaneceram, para vocês, das lições sobre liderança e empreendedorismo do programa?

MT - Aprendizado e palestras. Aprendemos sobre a importância dos projetos sociais e temos o objetivo de desenvolver um projeto para dar continuidade. Tivemos que nos adequar à cultura de

pontualidade e disciplina. Até no tempo livre, tudo contribuía para o aprendizado. Também, a gente se descobre merecedor de muito mais do que achávamos. A gente descobre que consegue e quer mostrar isso para outras pessoas. E nos damos conta, também, da riqueza cultural que existe no mundo.

N - Acho que vamos lá para abrir os horizontes, mesmo, tudo o que mostravam tinha um propósito. Trouxe comigo muito desta questão da disciplina e pontualidade. Aprendi mais sobre trabalho em grupo, o papel do líder na busca pelo bem comum. Às vezes é preciso ceder o espaço de liderança, também. Visão social crítica, habilidade de conversação, e pessoas que podem nos ajudar no futuro profissional. Tivemos que aprender a falar nossas opiniões, olhar o social, o entorno. E é claro a gente entende que lá também tem problemas, não é só o “sonho” que a gente vê.

“Aprendi mais sobre trabalho em grupo, o papel do líder na busca pelo bem comum. Às vezes, é preciso ceder o espaço de liderança, também.”

(Nicolly Rezende, curso técnico integrado em Mecânica - Campus Betim)

Visitas a pontos como o Lincoln Memorial (Washington DC) complementaram o aprendizado dos intercambistas



Por último, uma dica para estudantes que queiram concorrer a programas como o Jovens Embaixadores.

N - A dica principal para quem quer aplicar é a honestidade. Ter autoconhecimento. Você não precisa ser Einstein, mas ser alguém que quer colaborar, genuinamente. Conhecer seus limites, o que você consegue fazer, até para pedir

ajuda se precisar.

MT - As pessoas vão para os lugares buscando estar no topo. Mas liderar tem a ver com abrir mão de estar no topo, às vezes. Estar aberto. Ter um bom conhecimento da realidade e se mostrar realmente disposto a trabalhar em prol do bem-estar social.

Nicolly, antes do embarque: experiência em São Paulo, com estudantes de todo o país, já foi um intercâmbio



Maria Thereza e Nicolly trouxeram de volta uma nova visão de mundo e muitas amizades



DEPOIMENTOS



ESTÃO DIZENDO POR AÍ...



COMUNICAÇÃO - COMUNICZOO

“O ComunicZoo representa um propósito de vida: poder contribuir com a ramificação da educação nas suas diferentes classes sociais e escolaridades de forma simples, intuitiva e gratuita”.

Maria Gabriela Carvalho (Fundadora e integrante do projeto)



COMUNICAÇÃO – O IFMG É PARA VOCÊ

“Foi muito satisfatório ver a interação e a dedicação das escolas. Acredito que muitos alunos foram ajudados pela iniciativa, descobrindo não só sobre o IFMG, mas também sobre os meios de entrada na Instituição, a diversidade de cursos e os auxílios disponíveis”.

Vitória Timóteo
(Estudante e bolsista)



COMUNICAÇÃO – AGENDA COVID-19

“Mesmo não estando presente desde o início da Agenda, eu amadureci junto com ela. O fato de pensar em uma temática, discuti-la, saber escutar a opinião do outro e unificar ideias mostra a importância da Agenda diante do público e dos seus membros.”

Camila Cavadas Barbosa
(Discente do curso de doutorado em Ciências Biológicas da Ufop e integrante voluntária da Agenda)



CULTURA – TROCO NA TROCA

“Os grupos de leitura foram ótimos espaços para desenvolver a curiosidade da boa interpretação das histórias. A semente da leitura é uma em cujos bons frutos sempre podemos confiar.”

Maya de Oliveira Gomes
(Ex-aluna e ex-bolsista do projeto no curso de Automação Industrial - Campus Itabirito)

“A passagem pelo ‘Troco na Troca’ foi um período marcante na minha vida. A experiência com diversas narrativas no projeto foi muito importante para meu desenvolvimento pessoal e descoberta profissional.”

Sophia Vieira
(Ex-aluna e ex-bolsista do projeto, atualmente cursando Biblioteconomia na UFMG)



CULTURA – CLUBE DE LEITURA

“O clube tem uma excelente abordagem, em razão de sua multidisciplinaridade. Ele nos permite ir além de nossa formação, voltar nosso olhar para outras questões a que, muitas vezes, esquecemos de dedicar a devida atenção.”

(Participante do projeto)



CULTURA – INTERVALO CULTURAL

“Amo muito poder ajudar nossa cultura local e espero poder contribuir ainda mais para este projeto.”

Arnaldo Júnior – Juninho
(Colaborador externo do projeto)



MEIO AMBIENTE – ELABORAÇÃO COLETIVA

“Observamos que o projeto tem motivado os agricultores a se unirem para manterem a sua produção de forma sustentável, agroecológica, voltada à proteção ambiental e a uma saúde adequada.”

Jackson Fernandes
(Voluntário, Agronomia)

“É muito gratificante ver que os agricultores levam os seus produtos com tanto cuidado para a feira. E que estão interessados em nossos conhecimentos, proporcionando essa incrível troca de saberes.”

Vanessa Oliveira Souza
(Colaboradora, Ciências Biológicas)



MEIO AMBIENTE – ALDEIA MIRUEIRA

“Ter a possibilidade de prestar assistência técnica para um grupo que não está no foco principal do agro foi algo fantástico e nos trouxe um aprendizado enorme.”

Higor Rabêlo
(Bolsista do projeto)



MEIO AMBIENTE – RESPEITA O BICHO

“Com o projeto, as crianças aprenderam sobre o bem-estar animal e os adultos à sua volta puderam usufruir deste conhecimento.”

Isabela Leite Ferreira
(Participante do projeto)



SAÚDE – LUGAR DE MULHER

“As reuniões e as parcerias feitas ao longo da nossa jornada foram de extrema importância. (...) Tivemos vários desafios, como a aceitação dos comércios para arrecadação, mas aos poucos conseguimos conquistar o nosso espaço.”

Renata Pereira
(Bolsista)



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO – CAPACITAÇÃO APPS DISPOSITIVOS MÓVEIS

“Aprendi conceitos cuja importância perdura até hoje, compondo a base dos meus conhecimentos de desenvolvimento de aplicativos. Foi uma experiência única e indispensável, não apenas pela influência na minha profissão, mas também pelos impactos positivos como aluna.”

Laura Marinho
(Bolsista do projeto em 2018)



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO – ASTROCULTURA

“O projeto me proporcionou experiências incríveis e enriquecedoras, me transformando em uma pessoa mais acadêmica. Tive a oportunidade de desenvolver minhas competências pessoais — escrita, empatia, colaboração, organização e flexibilidade — e também compartilhar e agregar o conhecimento que tenho em relação à astronomia, astrofísica e sobre o mundo.”

Ana Silva
(Monitora)

DIREITOS HUMANOS – EMPREENDA MULHERES

“O projeto contou com o compartilhamento das experiências de várias empreendedoras, o que possibilitou conhecer as trajetórias dessas mulheres e transformá-las em aprendizado.”

Mariana Gomes Ramos
(Membro da equipe)





TRABALHO – SEVILHA

“Sou moradora da região há 21 anos. Foi uma experiência incrível, com agregação de sabedorias de todas as idades, de localidades próximas e pessoas que já estavam nessa trajetória há mais tempo. Poder acompanhar isso foi uma satisfação sem igual.”

Flávia Brandão
(Estudante do IFMG e bolsista do projeto)

“Algumas coisas positivas me chamaram a atenção para participar deste grupo: a criação de um novo sistema bancário com ideais comunitários; e juros diferentes deste sistema cruel que está aí em nosso país.”

Geraldo Gonçalves
(Líder comunitário e morador do bairro Santinho)



TRABALHO – PROGRAMAÇÃO

“O ProgramaAção incentivou os participantes a criarem projetos pessoais relacionados à programação, como sites, jogos, etc. Isso evidencia o grande crescimento pessoal e profissional que proporciona tanto para os bolsistas, quanto para os alunos.”

Luiz Miguel dos Santos Gonçalves
(Aluno bolsista)

EDUCAÇÃO - VIDEOAULAS

“Há uma gama de atrações midiáticas que não só chamam a atenção do discente como também contribuem para captar melhor sua atenção. A conclusão deste curso faz com que tenhamos diferentes capacidades de produzir conteúdos didáticos nessa perspectiva.”

(Participante do projeto)



INSTITUCIONAL



Panorama da Extensão

Conheça alguns dados e conquistas da Extensão em 2021

AÇÕES POR TIPO

CURSOS

79

EVENTOS

372

732

TOTAL DE AÇÕES

PROJETOS
APROVADOS

281

PESSOAS
ATENDIDAS

1486732

EQUIPES

BOLSISTAS
DOCENTES

115



BOLSISTAS
DISCENTES

441



BOLSISTAS
TAE'S

29



BOLSISTAS
EXTERNOS

2



VOLUNTÁRIOS DOCENTES

590



VOLUNTÁRIOS DISCENTES

537



VOLUNTÁRIOS TAE'S

127



TOTAL

1841



Fontes consultadas para o levantamento:

- 1) Sistema Unificado de Administração Pública – Suap, Relatórios – Extensão.
- 2) Plataforma +IFMG: dados correspondentes ao ano de 2021.

EXTENSÃO NAS UNIDADES DO IFMG

Campus Arcos

extensao.arcos@ifmg.edu.br

Campus Bambuí

direc.bambui@ifmg.edu.br
coordex.bambui@ifmg.edu.br

Campus Betim

extensao.betim@ifmg.edu.br

Campus Congonhas

extensao.congonhas@ifmg.edu.br

Campus Conselheiro Lafaiete

extensao.conselheiolafaiete@ifmg.edu.br

Campus Formiga

extensao.formiga@ifmg.edu.br

Campus Governador Valadares

extensao.gv@ifmg.edu.br

Campus Ibirité

extensao.ibirite@ifmg.edu.br

Campus Ipatinga

extensao.ipatinga@ifmg.edu.br

Campus Itabirito

extensao.itabirito@ifmg.edu.br

Campus Ouro Branco

extensao.ourobranco@ifmg.edu.br

Campus Ouro Preto

extensao.ouropreto@ifmg.edu.br

Campus Piumhi

extensao.piumhi@ifmg.edu.br

Campus Ponte Nova

extensao.pontenova@ifmg.edu.br

Campus Ribeirão das Neves

extensao.ribeirao@ifmg.edu.br

Campus Sabará

extensao.sabara@ifmg.edu.br

Campus Santa Luzia

extensao.santaluzia@ifmg.edu.br

Campus São João Evangelista

extensao.sje@ifmg.edu.br